



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

CRISTINA PASQUETTI MASSUTTI

**A ESCRITA JORNALÍSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O DISCURSO E A TRADUÇÃO DE NOTÍCIAS
SOBRE A COVID-19 EM *SITES* INTERNACIONAIS**

CAXIAS DO SUL, 29 DE ABRIL DE 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

M422e Massutti, Cristina Pasquetti

A escrita jornalística em tempos de pandemia [recurso eletrônico] : uma análise crítica sobre o discurso e a tradução de notícias sobre a COVID-19 em sites internacionais / Cristina Pasquetti Massutti. – 2021.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, 2021.

Orientação: Sabrina Bonqueves Fadanelli.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Análise crítica do discurso. 2. Notícias internacionais. 3. Pandemias. 4. Infecções por coronavírus. I. Fadanelli, Sabrina Bonqueves, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 81'42

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

A Escrita Jornalística em Tempos de Pandemia: uma Análise Crítica
sobre o Discurso e a Tradução de Notícias Sobre a COVID-19 em *Sites* Internacionais

Cristina Pasquetti Massutti

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras e Cultura, Área de Concentração: Estudos de Linguagem, Literatura e Cultura. Linha de Pesquisa: Linguagem e Processos Culturais.

Caxias do Sul, 29 de abril de 2021.

Banca Examinadora:

Dr^a. Sabrina Bonqueves Fadanelli
Orientadora
Universidade de Caxias do Sul

Dr^a. Alena Ciulla
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr^a. Cristina Maria Pescador
Universidade de Caxias do Sul

Dr^a. Jaqueline Stefani
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Márcio Miranda Alves
Universidade de Caxias do Sul

Dedico esta dissertação a todos (as) profissionais da saúde
que estiveram e/ou estão envolvidos na linha de frente
para atender pacientes da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à equipe diretiva do Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles de Bento Gonçalves/RS (meu local de trabalho), que conseguiu organizar, semestralmente, durante dois anos, um horário para que eu pudesse conciliar minha jornada de 40 horas semanais como professora de História e Inglês (Ensino Médio), com as disciplinas presenciais do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura (UCS).

À minha mãe, Rosana, por me ajudar com a logística de horários em relação ao transporte até o ônibus dos estudantes Bento-Caxias e Caxias-Bento; por suas palavras de incentivo e seus conselhos; e ao companheiro dela, Luiz, por suas orações e pensamentos positivos.

À minha orientadora, professora Dr^a Sabrina, por acreditar no meu projeto de pesquisa na área da tradução e ter mantido as minhas ideias até o fim da escrita da dissertação; ter sido objetiva e prática nas orientações, além de ser minha voz dentro da UCS.

À banca da qualificação, pelo voto de confiança.

À banca da defesa, pelas sugestões.

E a Deus. Ele sabe o que faz.

[...]

*Será que existe cura pra toda essa loucura?
Calma, o mundo precisa de pausa
Será que estava escrito em algum livro antigo,
se foi premeditado ou coisa do acaso?
Calma, o mundo precisa de pausa*

[...]

*Quem é que nunca disse precisar de espaço
Que a vida era corrida, que andava ocupado
Calma, a vida precisa de pausa
Quem é que nunca disse que faltava tempo
Pra ficar em casa, ficar sem fazer nada
Calma, a vida precisa de pausa*

[...]

*No fim tudo volta ao seu lugar
Talvez seja hora pra pensar
Nem tudo se pode controlar
O que será que o mundo tem a falar?*

Pausa - Vicka

RESUMO

Esta dissertação propõe uma análise crítica a respeito dos títulos e *leads* em discursos jornalísticos publicados em Língua Inglesa e sua respectiva tradução ou versão para a Língua Portuguesa, oriundos dos *sites* *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN* a respeito da pandemia da COVID-19 no ano de 2020. As bases epistemológicas utilizadas foram a Análise Crítica do Discurso (ACD), sob o olhar de Norman Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016) e a Teoria do Escopo, de Hanns Veermer, Katherina Reiss (2014) e Christiane Nord (2016). A metodologia utilizada foi a criação de um *corpus* contendo 15 discursos jornalísticos. A partir deles foi realizada uma relação entre os aspectos teóricos e práticos do discurso. Fazendo uso da ACD, foram analisados os participantes, processos e circunstâncias dos títulos e dos *leads* de cada discurso na Língua Inglesa e Portuguesa a fim de verificar se os três itens analisados foram utilizados da mesma forma em ambos os idiomas. Quanto aos aspectos tradutórios, foram analisados, sob o viés da Teoria do Escopo se os discursos traduzidos foram modificados ou traduzidos de forma natural e/ou integral, atentando-se a qual o efeito de sentido foi ocasionado nas traduções a partir das escolhas lexicais utilizadas pelos tradutores. Como resultado, percebe-se que os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro desses *sites* conseguem manter a fidelidade dos textos parcialmente. Observa-se que os tradutores têm a liberdade de criar novos discursos desde que mantenham os dados contidos no texto de origem. Verifica-se que os discursos são modificados por questões ideológicas ou culturais em relação ao público leitor.

Palavras-chave: COVID-19. Discurso. *Internet*. Tradução. Pandemia.

ABSTRACT

This dissertation proposes a critical analysis regarding the headlines and leads in journalistic speeches published in English and their respective translation or version for the Portuguese language, from the BBC News, Washington Post, The New York Times and CNN sites regarding the COVID-19 in the year 2020. The epistemological bases used were Critical Discourse Analysis (ACD), under the eyes of Norman Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016) and the Escopo Theory, by Hanns Veermer, Katherina Reiss (2014) and Christiane Nord (2016). The methodology used was the creation of a corpus containing 15 journalistic speeches. From them, a relationship was made between the theoretical and practical aspects of the discourse. Using the ACD, the participants, processes and circumstances of the titles and calls of each speech in English and Portuguese were analysed in order to verify whether the three items analysed were used in the same way in both languages. As for the translation aspects, the Scope Theory was analysed if the translated speeches were modified or translated in a natural and / or integral way, considering that the effect of meaning was caused in the translations from the lexical choices used by the translators. As a result, it was noticed that the titles and calls of the journalistic speeches present in the open pages in English and Brazilian Portuguese of the websites BBC News, The New York Times and CNN News manage to maintain partially the fidelity of the texts. We observe that translators are free to create new speeches as long as they keep the data contained in the source text. In the end, we concluded that the speeches are modified by ideological or cultural issues in relation to the reading public.

Keywords: COVID-19. Discourse. Internet. Translation. Pandemic.

SIGLAS E ABREVIACÕES

ACD	Análise Crítica do Discurso
EUA	Estados Unidos da América
ADTO	Análise do Discurso Textualmente Orientada
LSF	Linguística Sistêmica Funcional
OMS	Organização Mundial da Saúde
WHO	<i>World Health Organization</i>
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
CNN	<i>Cable News Network</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Recorte de discurso com Ideologia dominante	p. 24
Figura 2	Recorte da notícia sobre Ideologia e História	p. 26
Figura 3	Propaganda para manter o isolamento social	p. 27
Figura 4	<i>Oregon woman lived until 99 with organs in the wrong places</i>	p. 31
Figura 5	<i>A mulher que viveu 99 anos com os órgãos nos lugares errados</i>	p. 31
Figura 6	Discurso como texto, interação e contexto	p. 34
Figura 7	Teoria social do discurso	p. 35
Figura 8	Esquema sobre a modelo tridimensional de Fairclough	p. 37
Figura 9	Recontextualização da LSF em ACD – parte 1	p. 38
Figura 10	Recontextualização da LSF em ACD – parte 2	p. 39
Figura 11	Processos, participantes e circunstâncias	p. 41
Figura 12	Tipos de Circunstâncias	p. 45
Figura 13	Exemplo de Processos, participantes e circunstâncias	p. 46
Figura 14	Fatores de categorização dos eventos sociais do Significado Representacional (Fairclough, 2003)	p. 46
Figura 15	Perguntas da proposta metodológica da Teoria do Escopo	p. 53
Figura 16	<i>Yes, the Coronavirus Is in the Air</i>	p. 67
Figura 17	Sim, o coronavírus está no ar	p. 70
Figura 18	<i>Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection</i>	p. 73
Figura 19	<i>Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção</i>	p. 75
Figura 20	<i>Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears</i>	p. 78
Figura 21	<i>Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons</i>	p. 81
Figura 22	<i>Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection</i>	p. 83
Figura 23	<i>Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela</i>	p. 86
Figura 24	<i>Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data</i>	p. 88
Figura 25	Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19	p. 90
Figura 26	<i>Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator</i>	p. 93
Figura 27	<i>Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia</i>	p. 95
Figura 28	<i>Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'</i>	p. 99

Figura 29	<i>Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA</i>	p. 101
Figura 30	<i>Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'</i>	p. 104
Figura 31	<i>Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa</i>	p. 105
Figura 32	<i>Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19</i>	p. 108
Figura 33	<i>Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19</i>	p. 111
Figura 34	<i>Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment</i>	p. 114
Figura 35	<i>Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19</i>	p. 116
Figura 36	<i>Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective</i>	p. 119
Figura 37	<i>Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção</i>	p. 120
Figura 38	<i>Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many died</i>	p. 123
Figura 39	<i>Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais</i>	p. 126
Figura 40	<i>Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization</i>	p. 128
Figura 41	<i>Coronavírus: OMS declara pandemia</i>	p. 130
Figura 42	<i>Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras</i>	p. 133
Figura 43	<i>Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval</i>	p. 134
Figura 44	<i>Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained</i>	p. 138
Figura 45	<i>Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados</i>	p. 139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Comparação entre as traduções de “ <i>US woman</i> ”.	p. 32
Quadro 2	Lista de discursos jornalísticos	p. 65
Quadro 3	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 1	p. 69
Quadro 4	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 1	p. 69
Quadro 5	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 1	p. 71
Quadro 6	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 2	p. 73
Quadro 7	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 2	p. 74
Quadro 8	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 2	p. 76
Quadro 9	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 3	p. 79
Quadro 10	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 3	p. 80
Quadro 11	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 3	p. 82
Quadro 12	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 4	p. 84
Quadro 13	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 4	p. 85
Quadro 14	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 4	p. 87
Quadro 15	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 5	p. 91
Quadro 16	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 5	p. 91
Quadro 17	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 5	p. 92
Quadro 18	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 6	p. 94
Quadro 19	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 6	p. 97
Quadro 20	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 6	p. 98
Quadro 21	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 7	p. 100
Quadro 22	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 7	p. 102

Quadro 23	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 7	p. 102
Quadro 24	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 8	p. 105
Quadro 25	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 8	p. 106
Quadro 26	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 8	p. 107
Quadro 27	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 9	p. 109
Quadro 28	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 9	p. 110
Quadro 29	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 9	p. 113
Quadro 30	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 10	p. 114
Quadro 31	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 10	p. 115
Quadro 32	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 10	p. 117
Quadro 33	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 11	p. 119
Quadro 34	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 11	p. 121
Quadro 35	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 11	p. 121
Quadro 36	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 12	p. 124
Quadro 37	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 12	p. 125
Quadro 38	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 12	p. 127
Quadro 39	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 13	p. 129
Quadro 40	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 13	p. 130
Quadro 41	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 13	p. 131
Quadro 42	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 14	p. 135
Quadro 43	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 14	p. 136
Quadro 44	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 14	p. 136
Quadro 45	Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 15	p. 139

Quadro 46	Tradução do <i>lead</i> do discurso jornalístico do estudo de caso 15	p. 141
Quadro 47	Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso 15	p. 141
Quadro 48	Síntese dos títulos analisados	p. 143
Quadro 49	Síntese dos <i>leads</i> analisadas	p. 144

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	O DISCURSO E O PROCESSO DE CRITICIDADE ANALÍTICA	22
2.1	O DISCURSO, A IDEOLOGIA E O PODER.....	22
2.2	A TEORIA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	29
2.3	A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOB O OLHAR DE NORMAN FAIRCLOUGH	33
2.3.1	<i>O significado representacional</i>	39
3	A TRADUÇÃO DE DISCURSOS	49
3.2	CULTURA, DISCURSO E TRADUÇÃO	57
4	ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS	60
4.1	METODOLOGIA	60
4.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	65
4.2.1	<i>Estudo de caso nº 1</i>	66
4.2.2	<i>Estudo de caso nº 2</i>	71
4.2.3	<i>Estudo de caso nº 3</i>	77
4.2.4	<i>Estudo de caso nº 4</i>	82
4.2.5	<i>Estudo de caso nº 5</i>	87
4.2.6	<i>Estudo de caso nº 6</i>	93
4.2.7	<i>Estudo de caso nº 7</i>	98
4.2.8	<i>Estudo de caso nº 8</i>	103
4.2.9	<i>Estudo de caso nº 9</i>	107
4.2.10	<i>Estudo de caso nº 10</i>	113
4.2.11	<i>Estudo de caso nº 11</i>	118
4.2.12	<i>Estudo de caso nº 12</i>	122

4.2.13 Estudo de caso nº 13	128
4.2.14 Estudo de caso nº 14	132
4.2.15 Estudo de caso nº 15	137
4.3 RESULTADOS	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
REFERÊNCIAS	150

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano atípico. Essa foi, possivelmente, uma das orações mais repetidas pelas pessoas nos quatro cantos do planeta Terra para representar o que se viveu entre março e dezembro (e que permanece no ano de 2021). A presença de um vírus letal mudou o destino de muitas famílias, profissionais da saúde, estudantes e demais membros da comunidade de quase um planeta inteiro. É fato que a *internet* se tornou uma aliada mais presente para que estivéssemos conectados uns com os outros, mesmo estando em lugares tão distantes. Nesse sentido, ela também contribuiu, ainda mais, para que as pessoas pudessem ter acesso ao que acontecia no mundo, principalmente sobre as descobertas, avanços, número de infectados e mortos e estudos científicos referente ao coronavírus.

Pensando a respeito da grande quantidade de discursos midiáticos que são distribuídos na *internet* a respeito da COVID-19 nas mais variadas línguas; e que grande parte delas só chega ao entendimento dos falantes de Língua Portuguesa brasileira por meio dos profissionais da área de tradução, é que nos levou a refletir sobre o assunto. Nosso questionamento encontra-se sobre como as páginas abertas em Inglês e Português brasileiro, conseguem manter a fidelidade das informações escolhidas ao serem traduzidas.

Nesta dissertação entendemos como fidelidade a tradução das informações de uma língua para a outra, mantendo os dados encontrados no discurso original, podendo haver mudanças em relação aos empregos de tempos verbais ou nas escolhas lexicais para representar as informações analisadas para o outro idioma (NORD, 2016).

O ato de traduzir e reescrever discursos torna-se uma tarefa árdua visto que implica em uma série de reflexões a respeito de (i) vocabulários que não existem de uma língua para outra, por exemplo, a palavra “saudade” no Português brasileiro em relação à Língua Inglesa¹; (ii) estruturas sintáticas que diferem de uma língua para outra; (iii) informações que podem ser comuns para um país e não para outro. Assim, surgiu o tema da dissertação: análise da fidelidade da tradução do discurso jornalístico na *web*.

1 Há a expressão “*I miss you*” para “Eu sinto saudade de você”. Entretanto, *sentir falta* não é o mesmo que sentir saudade, visto que a Língua Inglesa não tem uma palavra equivalente e sim essa expressão que é utilizada em traduções que tenta se aproximar da mesma ideia da representação de *saudade*.

Reconhece-se que há vários autores que trabalham com os conceitos envolvendo o discurso, mas, nesta dissertação, a base epistemológica será a teoria da Análise Crítica do Discurso sob o olhar de Norman Fairclough (2016, p. 95), que considera que “o discurso é uma prática que dá ao mundo uma significação”. Esse autor compreende o discurso dentro de um quadro tridimensional, como texto, como uma prática discursiva e como uma prática social. Ainda para Fairclough (2016, p. 108) eles “resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença”.

A partir disso, propomos responder a seguinte pergunta: *portais internacionais da web*, com páginas abertas em Inglês e Português brasileiro envolvendo discursos jornalísticos, tais como *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* conseguem manter a fidelidade das informações escolhidas para serem traduzidas sem alterar o efeito de sentido dos títulos e dos *leads*²?

As hipóteses elencadas para responder a essa pergunta são: a) os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* conseguem manter a fidelidade das informações escolhidas para tradução ou versão, tendo em vista o cenário cultural-histórico de cada país, sem prejudicar o efeito de sentido do discurso; b) os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* não conseguem manter a fidelidade das informações traduzidas, tendo em vista o cenário cultural-histórico de cada país, alterando o efeito de sentido do discurso; c) os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* conseguem manter a fidelidade das informações traduzidas, tendo em vista o cenário cultural-histórico de cada país, todavia alterando o efeito de sentido do discurso; d) os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News* e *The New York Times*, não conseguem manter a fidelidade das informações traduzidas, tendo em vista o cenário cultural-histórico de cada país, porém isso não altera o efeito de sentido do discurso.

Procuramos sondar alguns trabalhos na Plataforma Scielo que têm sido

² *Leads* é o termo jornalístico utilizado para nomear o primeiro parágrafo das notícias que, em geral, resume, brevemente, a informação que o leitor encontrará no decorrer do discurso jornalístico.

desenvolvidos dentro das áreas às quais esta dissertação se propõe a investigar, a partir dos termos “discurso”, “tradução” e “*internet*”. Destacamos o artigo de Izabel de Magalhães, “Teoria crítica do discurso e texto”, de 2004, em que a autora faz uma análise bibliográfica sobre Fairclough e conclui que a teoria dele auxilia a mediação entre o discurso e as práticas sociais. Destacamos, também, “Uma ponte entre culturas: a tradução funcionalista de notícias jornalísticas”, de 2013, de Verônica Rolón e Myrian Oyarzabal, que trabalham com a tradução de notícias via teoria do Escopo. Os resultados da pesquisa mostram que o jornalista também pode ser um tradutor dos fatos que noticiam.

Em seguida, citamos “O jornalismo estruturado por metadados”, de 2019, uma tese de doutorado de André Rosa de Oliveira, da Universidade Metodista de São Paulo, que hoje é publicado em formato de artigo e livro. O estudo trata sobre como as notícias são armazenadas no ambiente da web através de metadados. O resultado dessa pesquisa dele indica que o jornalismo obtém uma relação entre os temas abordados pelos jornalistas com seus públicos-alvo.

Porém, nenhum dos trabalhos lidos mostra a junção entre a Análise Crítica do Discurso e a Teoria do Escopo; tampouco relaciona-se com notícias da pandemia covid-19, um tema novo e atual. A relevância desta dissertação encontra-se na possibilidade de colaboração com o campo de análise tradutória a respeito de discursos jornalísticos envolvendo a covid-19 no ano 2020, visto que é um assunto novo e que fará parte da história mundial. São diferentes visões de mundo, culturas e sociedades, que são representadas por meio dos discursos e suas línguas e linguagens que, por vezes, podem entrar em choque quando são traduzidas.

Destaca-se, também, que a escolha do tema das notícias “COVID-19” se dá pelo fato da autora da dissertação ser professora licenciada em História e ter um interesse especial por questões/eventos que afetam a população mundial que, certamente, entrarão para os livros didáticos da disciplina a qual ministra, no futuro.

Este estudo tem por objetivo, assim, analisar de que forma os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos quando encontrados nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* são representadas considerando o cenário cultural e histórico dos países envolvidos com esses idiomas, refletindo sobre como pode alterar ou não os efeitos de sentido do discurso fazendo uso: a) das teorias da Análise Crítica do Discurso; e b) da Teoria do Escopo.

Os objetivos específicos são: (i) identificar notícias sobre a COVID-19 nas páginas abertas em Língua Inglesa dos *sites BBC News, Washington Post, The New York Times e CNN News* que foram escolhidos para serem traduzidos em suas respectivas páginas em Língua Portuguesa brasileira; (ii) distinguir quais informações dentro da pandemia foram escolhidas para serem traduzidas para o Português brasileiro, considerando as diferenças nos aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais, com o suporte da teoria da Análise Crítica do Discurso de Fairclough e seu modelo representacional; (iii) comparar como determinadas expressões do Inglês são traduzidas na divulgação das informações em Português brasileiro; (iv) refletir como essas traduções podem ou não alterar os efeitos de sentido do discurso.

Os procedimentos metodológicos utilizados consistem na busca de 15 discursos jornalísticos presentes nos *sites BBC News, Washington Post, The New York Times e CNN News* e em suas respectivas páginas em Língua Portuguesa. Para cada uma delas são analisados os seguintes aspectos: (i) participantes, (ii) processos, (iii) circunstâncias e (iv) efeitos de sentido produzidos na versão ou tradução dentro dos títulos e *leads* de cada discurso selecionado, bem como a sua relação com a teoria do *Escopo*.

Esta dissertação está organizada nos seguintes capítulos: *Discurso e o processo de criticidade analítica*, em que tratamos dos conceitos de discurso, ideologia e poder. Também apresentamos a primeira base epistemológica, a teoria da Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough. Dentro de seus estudos, Fairclough (2016) demonstra o discurso aplicado de modo tridimensional, entendendo-o como texto, discurso e prática social. Entendemos como texto um ato de comunicação em que existe uma mensagem, um emissor e um receptor. Já o discurso, além de se realizar a transmissão da mensagem, há também o conjunto de ideias (ideologias) que são transmitidas do emissor para o receptor. Em sua teoria tridimensional, escolhemos enfatizar o modelo representacional, que contempla aspectos do mundo físico, mental e social, representados a partir de três elementos: (i) participantes, (ii) processos e (iii) circunstâncias, que embasam um evento social.

No capítulo intitulado *A tradução de discursos*, apresentamos a segunda base epistemológica, a teoria do *Escopo (Skopo)* ou *Skopostheory*, dos alemães Hans Vermeer e Katherina Reiss (2014). Segundo a teoria do *Escopo*, o que importa na tradução é a transmissão da mensagem e não sua tradução natural (isto é, de palavra por palavra). Trazemos, também, as contribuições de Cristiane Nord, também alemã,

que traduziu a teoria de Vermmer e Reiss para a Língua Inglesa e acresceu o seu olhar a respeito dos processos tradutórios, por meio da análise de fatores extratextuais e intratextuais do discurso. Nord (2016) também traz informações a respeito do fator *efeito do texto traduzido*, a qual nos detemos nesta dissertação. Ainda nesse capítulo, realizamos reflexões a respeito de cultura, discurso e tradução.

No capítulo *Análise, Discussão e resultados*, apresentamos a metodologia detalhada, além de analisarmos 15 estudos de casos. Cada um deles é composto pela análise de dois discursos jornalísticos, o original, escrito em Língua Inglesa e a tradução ou versão escrita em Língua Portuguesa brasileira. A ênfase dada para cada conjunto está na análise do título e do *lead* de cada discurso.

Na conclusão, trazemos reflexões a respeito dos resultados encontrados e discutimos em que medida seria possível uma tradução "ideológica" mas que é fiel e não altera o efeito do discurso. Acreditamos, assim como Fairclough (2016) que seja importante compreender que nenhum texto é isento de ideologia e posicionamento, e que na tradução isso não é diferente já que, para Nord (2016), os tradutores também são passíveis de, em muitos momentos, poderem decidir sobre os léxicos que serão usados nos discursos.

2 O DISCURSO E O PROCESSO DE CRITICIDADE ANALÍTICA

A prática discursiva [...] contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transformá-la.

FAIRCLOUGH (2016, p. 96)

Este capítulo abordará os conceitos de discurso, ideologia e poder, bem como da teoria da Análise Crítica de Discurso, doravante ACD, e um de seus principais pensadores, Norman Fairclough, cuja citação de abertura corrobora para o que nos propomos a mostrar. O foco desta parte consiste em averiguar como o autor desenvolve os aspectos representacionais do discurso, envolvendo participantes, processos e circunstâncias.

2.1 O DISCURSO, A IDEOLOGIA E O PODER

Os meios de comunicação, em especial, a *internet*, podem se tornar aliados na compreensão dos acontecimentos de e em qualquer parte do mundo. Para que isso aconteça, o indivíduo necessita conectar-se, em muitos momentos, a um endereço eletrônico para ter acesso aos discursos das reportagens ou notícias³ que mais lhe interessam.

Sobre o conceito de discurso, Fairclough (2016, p. 33) entende que “o discurso é moldado por relações de poder e ideologias” e que exerce influência “[...] sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença”. A respeito da ideia do autor, entendemos que as escolhas lexicais são importantes nas práticas da linguagem, uma vez que podem influenciar o leitor a pensar sobre um assunto de um ou outro ponto de vista.

Fairclough também alinha ao discurso o conceito de ideologia. Ele entende que:

[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem

³ Apesar de nosso estudo ser direcionado à tradução de discursos da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa, consideramos importante a inserção de exemplos provenientes de *sites* de reportagens em ambos idiomas para a compreensão da teoria explicitada, bem como para direcionar as reflexões que serão realizadas ao longo do texto. .

para a produção, reprodução ou transformação da dominação. (FAIRCLOUGH, 2016, p. 122)

Dessa forma, quando tratamos do conceito de ideologia pela Análise Crítica do Discurso, sob o olhar desse autor, reportamo-nos às ideias de que os discursos contêm ideologias que se manifestam na mensagem enviada ao receptor, podendo este ser influenciado por elas ou não, no modo de pensar e/ou agir do leitor.

Ainda sobre o conceito de ideologia, trazemos as ideias de Bourdieu e Boltanski ([1976] 2008, p. 55) em *À propos de La production de l'ideologie dominante* (*A produção da ideologia dominante*), em que os autores mostram que a ideologia “faz algo para fazer as coisas” e que “[...] o discurso dominante é apenas o acompanhamento de uma política, uma profecia que contribui para sua própria realização porque aqueles que a produzem têm interesse em sua verdade e têm os meios para torná-la verdadeira.” (tradução nossa ⁴). Em outras palavras, o discurso dominante é aquele em que a classe dominante escolhe um conjunto lexical específico para manifestar as suas ideias às classes menos favorecidas, a fim de influenciá-las a respeito de algo ou alguém, como sendo a verdade absoluta.

No artigo *Reflexões sobre a ideologia*, Susen (2017), influenciado pela obra de Bourdieu e Boltanski ([1976] 2008), faz algumas colocações sobre o assunto que são pertinentes para esta pesquisa. Primeiramente, Susen escreve que a ideologia não pode ser dissociada das práticas sociais pois elas fazem parte da vida das pessoas, estruturando ações e interações. O outro aspecto abordado por ele é sobre a ligação entre a ideologia e a coesão porque, para que o ponto de vista seja aceito, faz-se necessário uma conexão entre as ideias apresentadas e o discurso como um todo.

Entretanto, sobre essa conexão, percebemos, na prática, que alguns discursos políticos perdem a coesão ao longo da fala, podendo aturdir o receptor da mensagem. Podemos citar como exemplo quando os repórteres fazem entrevistas a políticos e estes não respondem de forma direta “sim”, “não” ou “em parte”. Os estadistas apresentam em suas refutações dados e/ou estatísticas, utilizando-se de outras orações, mas que não contestam exatamente o que o entrevistador havia solicitado. Acreditamos que isso aconteça por ser uma das possíveis estratégias

⁴ *l'idéologie se fait chose pour faire des choses; [...] Le discours dominant n'est que l'accompagnement d'une politique, prophétie qui contribue à sa propre réalisation parce que ceux qui la produisent ont intérêt à sa vérité et qu'ils ont les moyens de la rendre vraie.*

discursivas para manter os conceitos ideológicos implícitos ao que se propõem a transmitir naquele momento.

A respeito disso, Susen (2017) ainda destaca que as ideologias carregam um posicionamento sobre um determinado assunto com o propósito de desviar a atenção de seus ouvintes/leitores, não considerando o quão distante da realidade seus discursos se encontram. Esse posicionamento porta valores, oposições, hierarquias, princípios e conflitos, frequentemente ocultados pela ideia da imparcialidade para que pareçam naturais:

Um discurso ideológico eficiente compreende um conjunto de valores, princípios e pressupostos a partir dos quais seus aderentes são capazes de desenvolver um senso de solidariedade – ainda que, na maioria dos casos, sem uma base completamente homogênea, redutível à força de vontade de um ator coletivo. (SUSEN, 2017, p. 103)

Em continuidade, o autor ainda explica que os discursos hegemônicos, isto é, os discursos da classe dominante, têm como função expressar as ideias dessa classe em exclusivo, de forma solidária, mostrando à classe não dominante que as ideias apresentadas podem valorizar qualquer posição social. Podemos observar essa situação a partir de uma notícia no site do Jornal *The Guardian* que abordou o posicionamento do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, em relação à COVID-19, em março de 2020:

Figura 1 – Recorte de discurso com Ideologia dominante

He has repeatedly dismissed coronavirus as “just a little flu” or “a bit of a cold”, and as a media trick or fantasy. Having finally acknowledged its reality, he has told people to “face it like fucking men, not kids. We’ll all die one day”, and urged the country to “get back to normal” - as if such a thing were possible.

5

Fonte: The Guardian, 2020. ⁶

Esse discurso foi escrito com base em uma entrevista dada pelo dirigente aos jornalistas, principalmente brasileiros, mas que repercutiu não só pelo Brasil como em outras nações. Nesse recorte, o jornal *The Guardian* escolheu trechos do discurso do

⁵ Ele tem repetidamente descartado coronavírus como “apenas uma pequena gripe” ou “um pouco de um resfriado”, e como um truque de mídia ou fantasia. Tendo finalmente reconhecido sua realidade, ele disse às pessoas para “enfrentá-la como homens de merda, não crianças. Todos morreremos um dia”, e instou o país a “voltar ao normal” – como se tal coisa fosse possível. (tradução nossa).

⁶ The president is wrecking his country’s attempts to contain the spread of coronavirus. **The Guardian** Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/mar/31/the-guardian-view-on-jair-bolsonaro-a-danger-to-brazilians> Data de acesso: 31 de março de 2020.

presidente que considerava a pandemia como uma *little flu* (uma gripezinha) e que *We'll die one day* (todos vamos morrer algum dia). A figura do presidente, enquanto líder da nação, pode influenciar o pensamento dos moradores do Brasil (principalmente os brasileiros, mas não se descarta brasileiros que moram em outros locais ou outros admiradores da figura do político que são oriundos de outros países) a não aderirem aos protocolos de segurança para combater a COVID-19. O pensamento de uma figura importante do país (o presidente), principalmente, quando ele vai de encontro com a opinião da OMS pode dividir a opinião de muitas pessoas.

Em seguida, Susen (2017) esclarece que as ideologias são autorreferenciais porque confirmam seus próprios códigos e padrões. Elas podem, também, ajudar a enfraquecer, ocultar ou estabilizar um dado poder de dominação. Quando a ideologia é dominante, ela pode distorcer a realidade, escondendo contraprovas que enfraquecem as ideias apresentadas. Em muitos casos, percebe-se o uso de eufemismos, isto é, discursos que se tornam mais agradáveis de modo a suavizar aquilo que está sendo dito, sem deixar espaço para os mais complexos e profundos.

Para as pessoas a favor do governante, as palavras foram bem aceitas e vistas como uma tentativa de acalmar a população a respeito da situação da pandemia.

No entanto, ao final do parágrafo, o *The Guardian* escreve *as if such a thing were possible* (como se isso fosse possível), indicando uma análise crítica sobre o discurso do chefe de estado. Ademais, o jornal em questão expôs sua opinião tanto de forma explícita quanto implícita, podendo demonstrar, através de sua escolha lexical, que as palavras do presidente iam de encontro ao que muitos cidadãos pensavam sobre o tema e que o próprio veículo midiático era favorável ao que a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicava como premissa na construção do pensamento coletivo a respeito da pandemia.

As interpretações ideológicas poderão ser enfatizadas nos discursos de acordo com as relações de poder ou pela hegemonia que o texto terá em relação ao seu leitor. A ideologia se torna muito mais eficiente quando sua atividade é menos aparente. Se uma pessoa perceber que um item particular de senso comum está amparando diferenças de poder às suas próprias custas, ela pode descontinuar o senso comum e deixar de ter capacidade para sustentar dessemelhanças de poder (FAIRCLOUGH, 1989), como analisamos no trecho da Figura 1.

Do mesmo modo, Susen (2017) destaca que quando as ideologias são

mobilizadas pelo Estado percebe-se a necessidade de buscar evidências e padrões de cientificidade, tentando mostrar que a ciência e a política, ao invés de serem áreas separadas, estariam trabalhando de forma adjacente. Os líderes políticos, dessa forma, podem aliar, além da ciência, situações históricas que podem ser apresentadas de formas distorcidas para seus leitores/ouvintes pelo fato destes não conhecerem, muitas vezes, em sua totalidade, o seu próprio passado.

Neste próximo exemplo, trazemos um recorte da página do Jornal Folha de São Paulo, também referente ao mês de março de 2020, que exemplifica o pensamento de Susen. Neste excerto, o chefe de estado do Brasil explica aos presentes que ele não tem conhecimentos médicos, mas entende que outras gripes obtiveram um maior número de mortos do que a COVID-19.

Figura 2 – Recorte da notícia sobre Ideologia e História

Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro

Brasil tem 52 pessoas infectadas; no mundo já são mais de 120 mil casos confirmados

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou nesta quarta-feira (11) que "outras gripes" mataram mais do que o coronavírus.

"Vou ligar para o [ministro da Saúde, Luiz Henrique] Mandetta. Eu não sou médico, não sou infectologista. O que eu ouvi até o momento [é que] outras gripes mataram mais do que esta", declarou Bolsonaro, ao chegar no Palácio da Alvorada.

Fonte: Folha de São Paulo, 2020.⁷

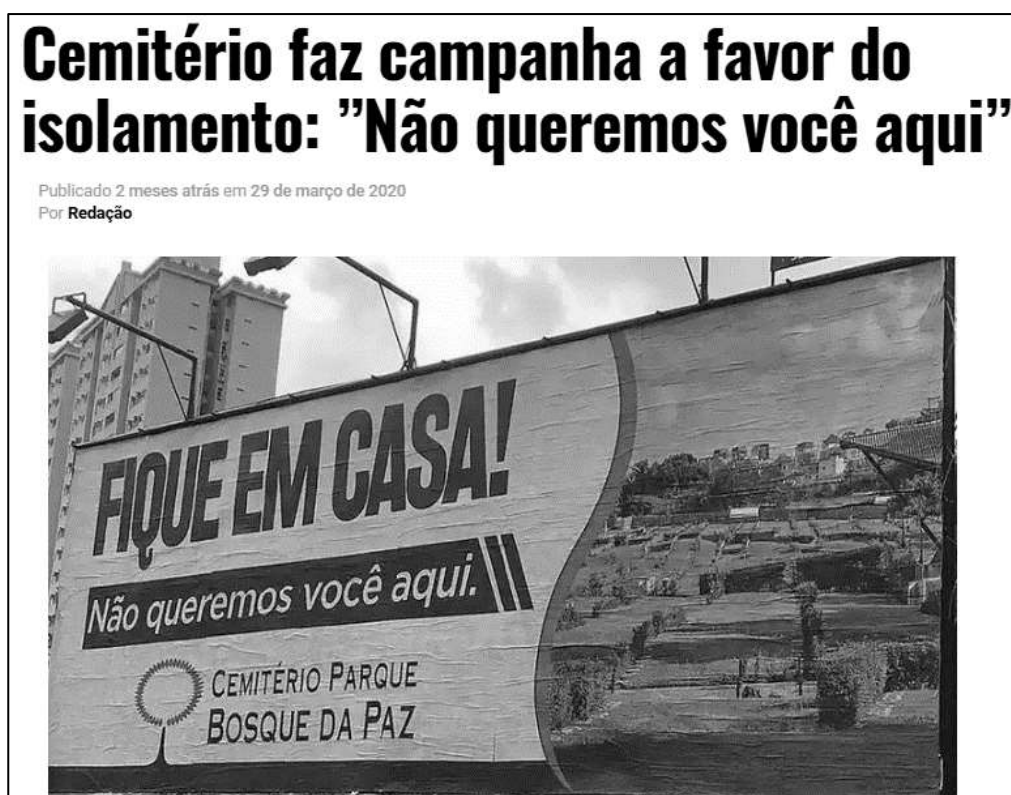
Para uma população que, em parte, é desprovida de conhecimentos a

⁷ Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/outras-gripes-mataram-mais-do-que-coronavirus-diz-bolsonaro.shtml> Data de acesso: 11 de março de 2020.

respeito do seu passado, as palavras do governante tornam-se essenciais para a construção de uma ideia a respeito do nível de periculosidade da pandemia. Entretanto, desconhecia-se, na época, que a enfermidade estava apenas por começar. Para que o pensamento do presidente pudesse ter um efeito maior, ele poderia dispor de dados a respeito de outras pandemias para que suas informações obtivessem um nível de cientificidade adequada e contemplasse tanto àqueles que desconheciam a história mundial quanto os mais entendidos sobre o assunto.

Enquanto os discursos políticos utilizam, em grande parte, apenas construções lexicais para manifestarem suas ideologias, as propagandas têm a tendência a adicionarem às suas orações imagens para a construção das ideias que desejam apresentar. Segundo Fairclough (2016), as propagandas não costumam fazer uso de dados científicos, utilizando-se apenas do texto como uma prática social para convencer as pessoas sobre uma ideia. Na Figura a seguir, apresentamos a propaganda do Cemitério Parque Bosque da Paz, no estado da Bahia:

Figura 3 – Propaganda para manter o isolamento social



Fonte: Radar Itarantim, 2020.⁸

⁸ Cemitério faz campanha a favor do isolamento: “Não queremos você aqui”. **Radar Itarantim** Disponível em: <https://www.radaritarantim.com.br/ceimiterio-faz-campanha-a-favor-do-isolamento-nao-queremos-voce-aqui/> Data de acesso: 29 de março de 2020.

Nesse exemplo, o Cemitério utilizou-se das orações “Fique em casa!” e “Não queremos você aqui.” A primeira foi utilizada durante o período de 2020 para incentivar a população a permanecer dentro de suas residências o maior tempo possível e só se deslocar para fora dela quando houvesse extrema necessidade. Porém, nos primeiros meses da pandemia, a população brasileira estava, em parte, descrente da gravidade da enfermidade, desrespeitando o pedido que era frequentemente divulgado na mídia.

De forma geral, acreditamos que não somente o discurso é eficaz para a construção de um sentido, mas também o uso de imagens pode contribuir para a transmissão de uma ideologia a qualquer classe social. Entendemos, também, que quando um discurso é pensado para ser distribuído em forma de propaganda, ele pode não atingir a totalidade de seus leitores, se utilizar dados científicos mais complexos. Isso acontece porque parte da população tem dificuldade em interpretar textos.

A partir das ideias de discurso e ideologia apresentadas, acrescentamos o conceito de poder uma vez que acreditamos que este pode auxiliar na compreensão dos exemplos que serão discutidos no capítulo de análise. De acordo com Johnson (1997, p. 176), poder seria “como a capacidade de controlar indivíduos, eventos ou recursos — fazer com que aconteça aquilo que a pessoa quer”. O conceito de poder estaria atrelado ao conceito de hegemonia. Fairclough (2001, p. 122), explica que a hegemonia

[...] e o poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes [...] são definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um 'equilíbrio instável'. Hegemonia é um foco de constante luta sobre pontos de maior instabilidade entre classes e blocos para construir, manter ou romper alianças e relações de dominação/subordinação, que assume formas econômicas, políticas e ideológicas.

Entendemos, assim, que o discurso pode carregar ideologias propostas por um indivíduo que procura favorecer as classes dominantes em relação às classes sociais menos favorecidas. O objetivo é a propagação das ideias sobre um determinado tema para que elas possam ser aceitas pelos grupos sociais. Em muitos momentos, o poder torna-se um auxiliar para que muitos dos discursos possam ser colocados em prática e difundidos pela sociedade.

2.2 A TEORIA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A Análise Crítica do Discurso (ACD) surgiu a partir de uma perspectiva da Linguística Crítica, que investiga o discurso como parte das práticas do indivíduo presente na sociedade. É uma teoria de oposição às estruturas de discurso das elites, desenvolvida entre as décadas de 80 e 90. Seus estudiosos formularam propostas diferenciadas para exercer ações de poder contrário às situações de opressão.

As bases epistemológicas da Análise Crítica do Discurso são a linguística sistêmico-funcional de Michael Halliday e as teorias de Pierre Bourdieu e a Escola de Frankfurt. Quanto à linguística sistêmico-funcional de Halliday, foi ela quem criou a corrente de nome *Linguística Crítica*, na década de 70, para realizar as primeiras pesquisas a respeito da linguagem como sendo uma forma de intervir na sociedade (FAIRCLOUGH, 1989) .

Paralelamente, a teoria de Bourdieu e a Escola de Frankfurt propunham uma conversa entre as Ciências Sociais e as Linguagens, mostrando que o discurso e a hegemonia estariam, de certa forma, entrelaçados:

Por um lado, há as disposições socialmente construídas do *habitus* linguístico, que implicam uma certa propensão a falar e dizer coisas determinadas (o interesse expressivo) e uma certa capacidade de falar, que envolve tanto a capacidade linguística de gerar um número infinito de discursos gramaticalmente corretos, quanto a capacidade social de usar essa competência adequadamente em uma situação adequada. (BORDIEU, 1991, p. 37, Tradução nossa ⁹)

Bourdieu escreve sobre o uso da linguagem como uma capacidade social, isto é, o autor salienta que o ser humano tem a possibilidade de escolher o seu vocabulário para determinados fins. Nesse sentido, cabe ressaltar que a Escola de Frankfurt estava associada ao marxismo ocidental, isto é, usava a dialética para entender como funcionavam os sistemas de industrialização, terrorismo, capitalismo, entre outros, através da tomada de consciência em várias artes como a literatura e a cultura.

A ACD se autodenomina crítica dado que, segundo Wodak (2005), consegue descrever um processo considerado natural e, ao mesmo tempo, apontar as situações de opressão. Além disso, tem um grau de engajamento com seu objeto de estudo, o

⁹ *On the one hand, there are the socially constructed dispositions of the linguistic habitus, which imply a certain propensity to speak and to say determinate things (the expressive interest) and a certain capacity to speak, which involves both the linguistic capacity to generate an infinite number of grammatically correct discourses, and the social capacity to use this competence adequately in a determinate situation.*

discurso, ao conseguir relacionar a sua pesquisa associada à realidade e mostrar aos sujeitos envolvidos, principalmente, os que sofrem com alguma desvantagem social, as ideologias pela qual estão sendo influenciados ou, até mesmo, as opressões que estão sofrendo.

Os principais itens pesquisados por meio da ACD são provenientes de reportagens jornalísticas, propagandas, estratégias de cunho político, documentos e regulamentos oficiais, tópicos polêmicos (ex. feminismo, racismo, entre outros). Fowler (2003) complementa Wodak (2005) ao afirmar que a intenção da teoria é descobrir os sistemas de desigualdades de poder, o seu funcionamento e efeitos através da análise de textos que são desigualmente distribuídos em linhas de classe ou gênero, idade ou profissões, entre outras categorias, por isso a importância de se estudar essa teoria.

Para a ACD, o discurso se torna a representação de poder e controle sobre algum assunto. Ainda segundo:

A Linguística Crítica insiste que toda a representação é mediada, moldada pelos sistemas de valores arraigados no meio (idioma neste caso) usado para representação; desafia o senso comum, salientando que algo poderia ter sido representado de outra maneira, com um significado diferente. (Fowle, 2003, p. 4, tradução nossa¹⁰).

Diante disso, compreendemos que pode haver representações distintas a respeito de uma determinada realidade e que estas podem variar de acordo com os entendimentos sócio-históricos daquele meio. Assim, cabe ao analista crítico de discurso, isto é, o pesquisador, a função de conscientizar as pessoas sobre como a linguagem pode contribuir para a dominação de uns sobre os outros (MELO, 2009).

O analista crítico segundo Batista, Sato e Melo (2018), geralmente, segue os seguintes passos para realizar a sua análise: (a) identifica o problema de forma crítica, e, dentro de seu próprio olhar, verifica o que é certo e o que é errado, justo ou injusto; (b) procura identificar quais são as redes de práticas sociais que estão envolvidas nesse problema; (c) verifica como o discurso é produzido e distribuído, além de como os receptores reagem às informações recebidas e (d) analisa o texto e suas configurações, averiguando os possíveis caminhos para resolver o problema

¹⁰ *Critical linguistics insists that all representation is mediated, moulded by the value-systems that are ingrained in the medium (language in this case) used for representation; it challenges common sense by pointing out that something could have been represented some other way, with a very different significance. This is not, in fact, simply a question of 'distortion' or 'bias': there is not necessarily any true reality that can be unveiled by critical practice, there are simply relatively varying representations.*

encontrado. Por isso, Fairclough (2003) coloca que a ACD consegue estudar os discursos dentro de uma determinada realidade, e, ao mesmo tempo, viver dentro de seu ambiente de estudo.

Para exemplificar o que foi escrito anteriormente, trazemos dois excertos retirados do *site* da *BBC News*, do início de 2019, em Língua Inglesa e sua respectiva tradução para a Língua Portuguesa, a respeito do uso do léxico “americana”:

Figura 4 - Oregon woman lived until 99 with organs in the wrong places

A US woman who died at 99 of natural causes unknowingly lived with her organs on the wrong side of her body due to a rare congenital condition.

Fonte: *BBC News*, 2019.¹¹

Figura 5 - A mulher que viveu 99 anos com os órgãos nos lugares errados

Uma mulher americana que morreu aos 99 anos de causas naturais vivia, sem saber, com os órgãos do lado errado do corpo devido a uma alteração congênita rara.

Fonte: *BBC News Brasil*, 2019.¹²

Gostaríamos de destacar que esses dois exemplos foram os agentes motivadores da ideia da dissertação. O primeiro utiliza a expressão “*US woman*” para referenciar a pessoa a qual a notícia se refere. No segundo, mostra que a mesma expressão foi traduzida para a Língua Portuguesa como “mulher americana”. Apesar da tradução não ter sido realizada de forma literal, isto é, palavra por palavra, possivelmente qualquer indivíduo que lesse a notícia traduzida teria a compreensão de que a mulher citada no discurso teria nascido nos Estados Unidos da América, sem que o país tivesse sido mencionado, pelo fato de ter lido a palavra “americana”.

Acreditamos que foi em 1823, com o lançamento da doutrina “América para americanos” do presidente James Monroe, o momento da História em que se fez a convenção de “americanos” como “habitantes dos EUA”. Essa doutrina usou a capital Washington para controlar outros países da América em questões políticas. Tendo colocado a expressão “nós, americanos” em seus discursos, James Monroe teria contribuído para que a população de todo o continente passasse a associar o termo

¹¹ *Oregon woman lived until 99 with organs in the wrong places. BBC News.* Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-47871888> . Data de acesso: 10/04/2019.

¹² *A mulher que viveu 99 anos com os órgãos nos lugares errados. BBC News Brasil.* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-4> Data de acesso: 10/04/2019.

“americanos” com os estadunidenses e não relacionando-o com o gentílico de todos os nascidos na América.

No Quadro 1 propomos algumas sugestões de traduções que poderiam ter sido utilizadas na notícia anterior:

Quadro 1 - Comparação entre as traduções de “*US woman*”

TRADUÇÃO ORIGINAL	“Mulher americana”
SUGESTÃO	“Mulher dos EUA” ou “mulher estadunidense” ou “mulher norte-americana”

Fonte: a autora

Dessa forma, um jornalista que não usa essas expressões traduzidas literalmente, associadas aos discursos, estará contribuindo para a influência cultural dos EUA sob os demais países da América. Nesse sentido, o que gostaríamos de destacar é que o conceito de *americano* deveria ser comum para qualquer indivíduo que tenha nascido na América e não somente para os nascidos nos EUA.

Algumas vezes, por questões culturais, muitas pessoas podem sentir dificuldades em pensar que alguém nascido no sertão nordestino, por exemplo, que sofre com a seca é tão americano quanto um estadunidense. Do mesmo modo, alguém que vive embaixo de uma ponte ou os que são descendentes de índios que se mantêm vendendo produtos artesanais na calçada como americanos. Se nasceram na América, são, portanto, americanos. No entanto, cria-se, por vezes, a figura mental de uma pessoa que vive em um país de primeiro mundo, falante de língua inglesa, que comemora o 04 de julho para que o termo “americano” seja empregado.

A partir desses exemplos, gostaríamos de enfatizar que a ACD visa (a) mostrar o que está oculto no texto e como as práticas sociais dominantes constroem e desconstruem os seus discursos ideológicos, tão naturalmente, que, às vezes, não são nem questionados; (b) buscar posições ideológicas de cientistas e verificar os efeitos de suas investigações na sociedade; (c) trabalhar com a transdisciplinaridade entre as disciplinas, ou seja, romper os limites entre elas, para poder analisar os problemas sociais de uma maneira mais adequada; (d) promover a aplicabilidade e a acessibilidade de suas pesquisas; e (e) proporcionar um empoderamento social a partir do aumento da consciência sobre a linguagem (MELO, 2018).

Esta dissertação tenta mostrar, com ênfase nos itens (a) e (e) de Melo (2018), que os títulos e as *leads* podem conter informações ocultas em seus textos e que os

leitores, deveriam, de certa forma, se atentar mais para o que *realmente* está sendo lido. A ACD investiga, portanto, a linguagem em uso, dentro de atividades sociais, em que seus sentidos e significados vão sendo produzidos em determinados contextos, através de discursos que são moldados, formados e influenciados pelas práticas sociais.

2.3 A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SOB O OLHAR DE NORMAN FAIRCLOUGH

Para nos aprofundarmos ainda mais a respeito da teoria da Análise Crítica do Discurso (ACD), escolhemos como linha de pensamento as ideias expostas por Norman Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016). A escolha se deu por concordarmos com os pressupostos defendidos pelo autor a respeito da ACD dentro da função representacional a qual iremos expor ao longo deste item.

O nome da teoria “Análise Crítica do Discurso” foi criado por Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016), na Universidade de Lancaster, Inglaterra, em um artigo publicado em 1985 no *Journal of Pragmatics*, como sendo uma continuação dos estudos de Linguística Crítica da Universidade de *East Anglia*. Essa teoria tornou-se uma disciplina na década de 90, através de um simpósio em Amsterdã no ano de 1991, na qual estiveram presentes, dentre muitos estudiosos da área, Dijk e o próprio Fairclough.

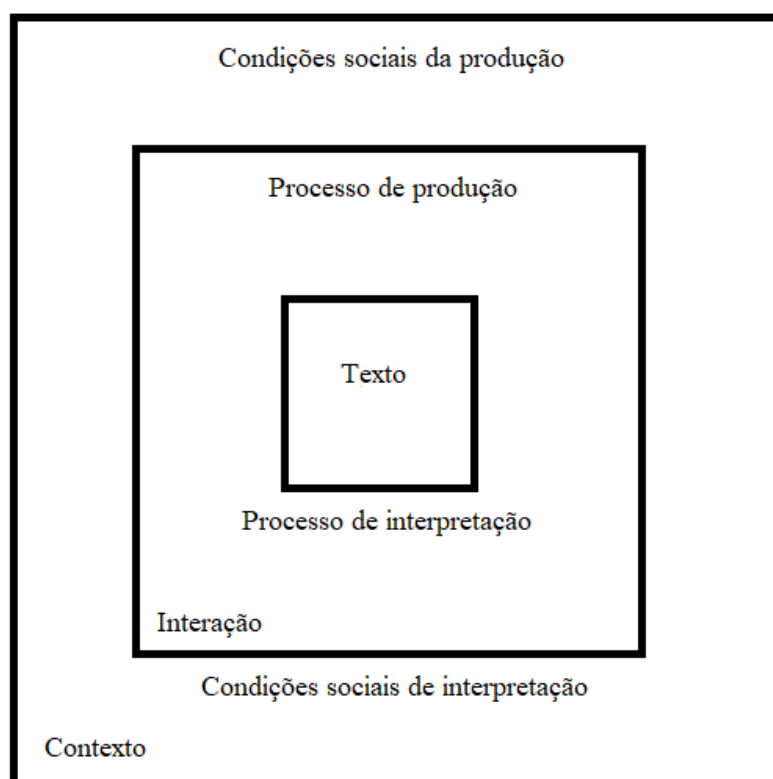
A proposta de Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016) era de mostrar à mídia e aos cientistas sociais a necessidade de manter um diálogo entre as ciências sociais e os linguistas. Para Vieira e Macedo (2018, p. 51) a abordagem de Fairclough “inclui atenção ao papel da linguagem em lutas sociais, nas transformações das relações de poder e nas tensões que caracterizam os processos de produção e de interpretações textuais”. Essa atenção é dada, principalmente, por meio da análise dos discursos expostos pela mídia.

As produções de Fairclough introduziram a ACD na Linguística. Sua primeira obra dentro da ACD foi *Language and Power* (1989), que visava conscientizar os leitores a respeito dos efeitos que os textos causavam nas pessoas e nas relações de poder. Candle (1989, p. 10), autor do prefácio desse livro, escreve o seguinte :

Nosso objetivo é focar na linguagem, na vida social, mas com uma agenda específica em mente. Para destacar como a linguagem, tanto em seu uso cotidiano quanto profissional, nos permite entender questões de interesse social. Mais especificamente, para examinar como as maneiras pelas quais nos comunicamos são constrangidas pelas estruturas e forças das instituições sociais em que vivemos e atuamos. Mostrar também como essas instituições e nossos papéis dentro delas são frequentemente definidos por esse uso específico da linguagem (tradução nossa ¹³).

Fairclough também foi impulsionado pelas teorias da filosofia da linguagem do russo Bakhtin, além das ideias a respeito de poder e discurso aos olhos de Foucault. Inicialmente, Fairclough (1989) apresentou suas ideias sobre a ACD através deste esquema:

Figura 6 - Discurso como texto, interação e contexto



Fonte: FAIRCLOUGH (1989, p. 25).

O autor mostrou o texto como o principal objeto de estudo da ACD. Em suas obras, ele buscou enfatizar que havia uma diferença entre o texto e o discurso: “Acrescentaria que 'texto' é usado [...] para referir a qualquer produto escrito ou falado,

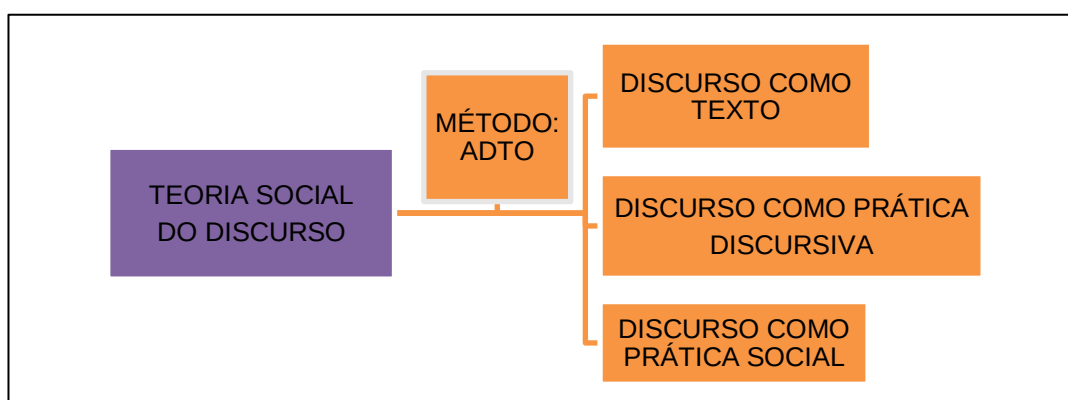
¹³ Our objective is to focus on language in social life but with a particular agenda in mind. To highlight how language, in its everyday as well as professional usages enables us to understand issues of social concern. More specifically, to examine how the ways in which we communicate are constrained by the structures and forces of those social institutions within which we live and function. To display, too, how these institutions and our roles within them are in frequent measure defined by such particular language use.

de tal maneira que a transcrição de uma entrevista ou conversa, por exemplo, seria denominada um 'texto'" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23); enquanto que o discurso seria "uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado" (FAIRCLOUGH, 2016, p. 95).

O texto é a "ferramenta" utilizada na prática discursiva para reproduzir as práticas sociais. O texto traz significados que vão operar nesses aspectos sociais que o texto constitui. Em outras palavras, por meio desse esquema e das palavras do autor, é possível entender que o texto é um produto oral ou escrito enquanto o discurso é uma prática, que envolve não somente o texto, mas a maneira como a informação será transmitida. O texto envolve um conjunto de fatores como o processo de produção, distribuição e consumo daquela informação. Ligado ao texto, ainda há o processo de interpretação. O discurso ainda inclui a entonação de voz, a linguagem corporal, o poder de persuasão, o contexto, entre outros fatores (FAIRCLOUGH, 1989).

Fairclough defende que discurso tem por base três fundamentos: (i) o discurso como texto, (ii) o discurso como prática discursiva e (iii) o discurso como prática social. Esses princípios foram apresentados como modelo tridimensional do discurso, através da *Teoria Social do Discurso*, de seu método intitulado *Análise do Discurso Textualmente Orientada* (ADTO), em sua obra *Discourse and Social Change*, em 1992, como pode ser observado no esquema a seguir:

Figura 7 - Teoria social do discurso



Fonte: a autora

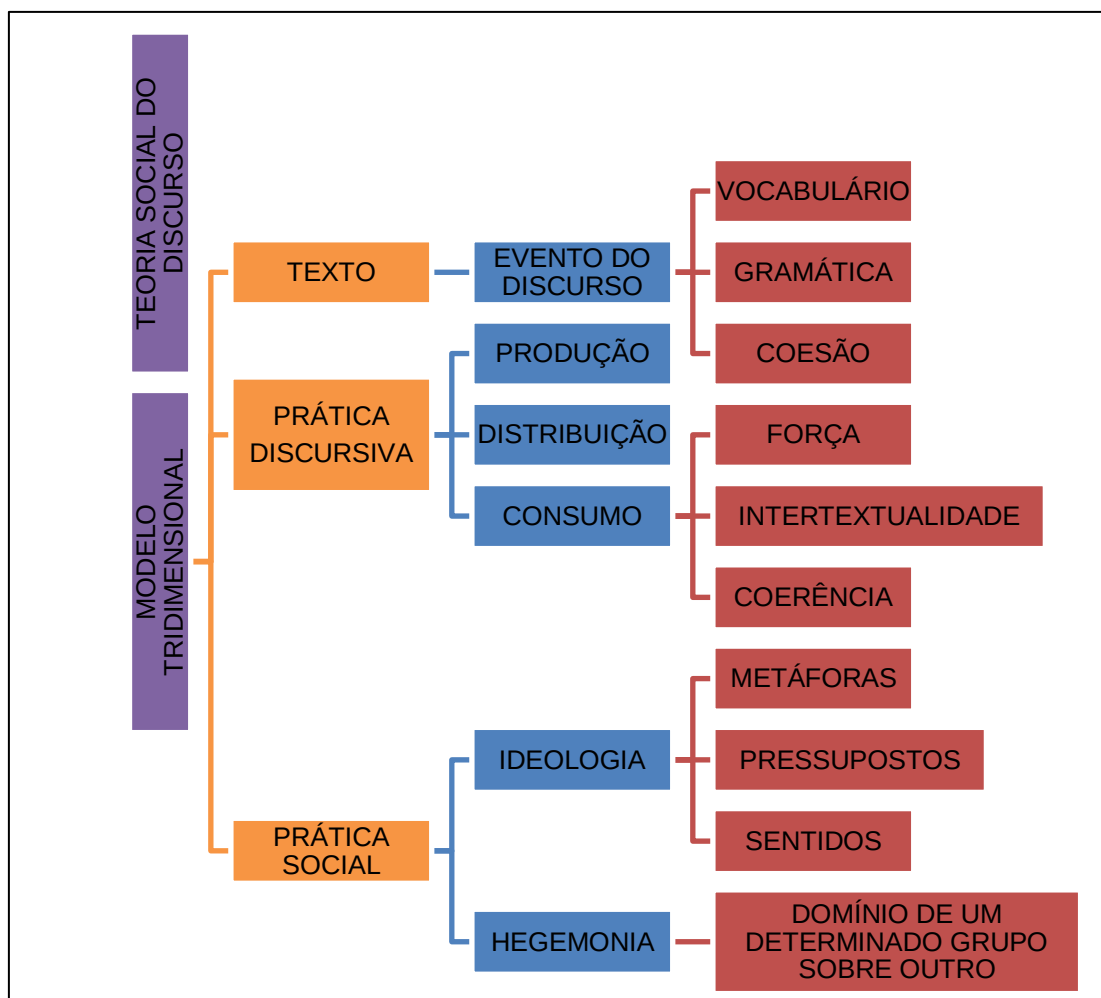
De acordo com esse método da Figura 7, o discurso poderia estar vinculado a três partes: um texto, uma prática discursiva e/ou uma prática social. Cada uma delas estaria conectada a alguns fatores específicos. A primeira parte, o discurso

como texto, poderia ser organizado em quatro subdivisões envolvendo “'vocabulário', 'gramática', 'coesão' e 'estrutura textual'”(FAIRCLOUGH, 2016, p. 107). Essas subdivisões poderiam ser utilizadas na escrita das orações, bem como na organização das ideias do discurso como um todo.

A segunda parte é entendida por Chouliarake e Fairclough (1999) como uma prática discursiva relacionada às ações sociais vinculada a três características: (i) a forma de produção da vida social tanto cultural quanto política; (ii) a rede de práticas e relacionamentos que contribuem para a constituição interna de um sujeito; (iii) a dimensão reflexiva já que as pessoas geram representações a partir da análise de práticas sociais de outrem. Dentro da prática discursiva, estariam ainda os modos de produção do discurso e sua distribuição, bem como o consumo das informações ideologicamente discursadas, isto é, preferencialmente de forma coerente, intertextual e com uma força de persuasão.

Eis o modelo tridimensional de Fairclough (Figura 8):

Figura 8 - Modelo tridimensional de Fairclough



Fonte: adaptado de Fairclough (1989).

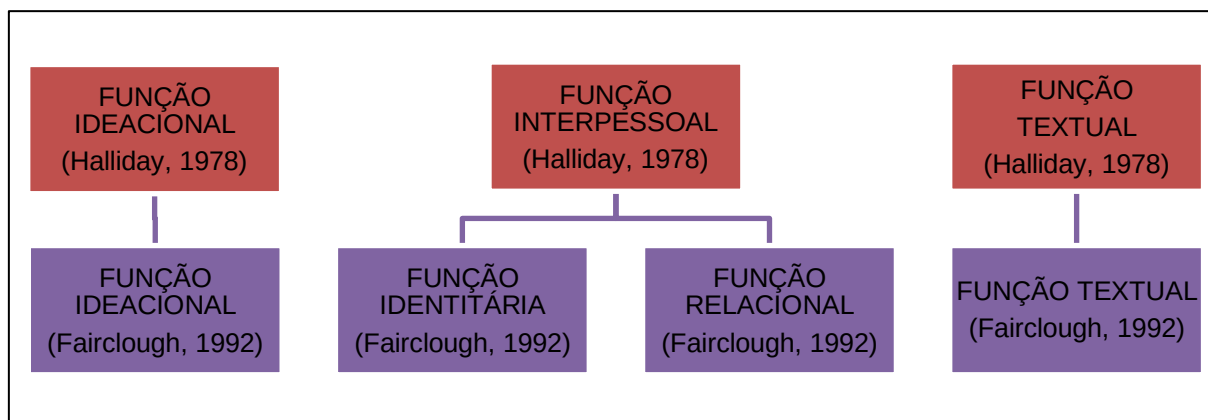
Na Figura 8, podemos observar a estrutura completa do modelo tridimensional, no qual a última categoria é o texto como prática social. Dentro do discurso como prática social ficam as ideologias e as hegemonias. Para Fairclough (2016, p. 130) o sujeito é um espaço de “constituição de sujeitos intérpretes para quem tais conexões sejam naturais e automáticas”. O autor ainda explica que o discurso se torna ideológico na medida que incorporam sentidos ou significados, por meio principalmente de metáforas e outros pressupostos, que ajudam a manter o poder e a hegemonia. Elas se encaixam, outrossim, representando a liderança de uma determinada classe, com domínio econômico, político, cultural ou mesmo ideológico.

Sendo assim, os textos emergem de eventos sociais e suas condições de produção e interpretação nunca mais vão acontecer novamente. Pode ser que naquele momento o texto faça sentido para quem lê ou escuta e em outro momento,

não. Em vista disso são pensadas as questões sobre a força do discurso, a intertextualidade e a coerência das ideias.

A partir das funções apresentadas na Linguística Sistêmica Funcional (LSF) por Halliday (1978), Fairclough (1989) fundamentou seus estudos e organizou suas ideias sobre os discursos, nas categorias demonstradas abaixo:

Figura 9 - Recontextualização da LSF em ACD – parte 1



Fonte: adaptado de Resende; Ramalho (2006).

A primeira função, ideacional, vista na Figura 9, que havia sido proposta por Halliday (1978), permanece com o mesmo nome, ideacional, em Fairclough. Ela representa a experiência de modo a refletir a realidade (RESENDE, 2006) e está presente nos discursos de qualquer área.

A segunda função, interpessoal, foi apontada por Halliday (1978) sobre como a língua é usada pelos interlocutores dentro de um discurso, buscando a interação social. Porém Fairclough (1992) dividiu a função entre identitária e relacional, justificando que a função interpessoal de Halliday não captaria todas as funções que ela deveria representar. Para Fairclough (2001, p. 92) a função identitária “relaciona-se com os modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso” e a função relacional refere-se a “[...] como as relações sociais entre os participantes do discurso são representadas e negociadas”.

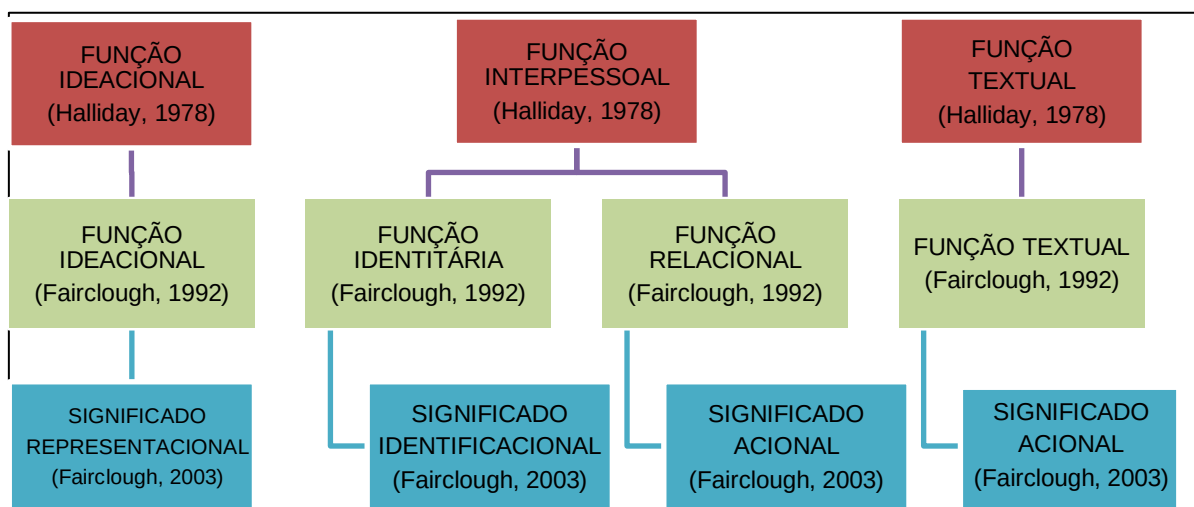
Em outras palavras, a função identitária refere-se a como cada indivíduo poderia ser reconhecido dentro de um grupo social por causa de seu discurso enquanto a função relacional refere-se ao modo como esses indivíduos se relacionam no meio.

Por último, a terceira, função textual, permanece nos estudos de Fairclough (1972) com o mesmo nome dado por Halliday (1979). Ela representa os aspectos

gramaticais, semânticos e estruturais da língua.

Em 2003, no livro *Analysing Discourse: textual analysis for social research*, Fairclough reformulou ainda mais as suas ideias, afirmando que os discursos, dentro das práticas sociais, estariam distribuídos em três novas categorias: (i) o modo de representar (representacional), (ii) modo de ser (identificacional) e (iii) modos de agir (acional).

Figura 10 - Recontextualização da LSF em ACD – parte 2



Fonte: adaptado de Resende; Ramalho (2006).

Podemos observar na Figura 10, uma reconstituição da evolução da teoria de Halliday pelo olhar de Norman Fairclough em dois momentos: um em 1992 e outro em 2003. Escolhemos o formato de esquema para mostrar no primeiro bloco, que a função ideacional de Halliday (1978) foi modificada por Fairclough como *ideacional* (1992) e como *representacional* (2003). No segundo bloco, a função interpessoal de Halliday (1978) foi subdividida entre *identitária* e *relacional*, e, posteriormente para *identificacional* e *acional* (2003). Para finalizar, o terceiro bloco traz a *função textual*, de Halliday (1978) e que também modificou o nome para *acional* (2003) referindo-se aos mecanismos textuais utilizados para identificar o discurso como uma ação social.

2.3.1 O significado representacional

Para Melo (2010, p. 161) o significado representacional “corresponde ao significado que a forma linguística exerce para representar os atores e as ações sociais no discurso e pode [...] ser identificada por meio da seleção lexical e da

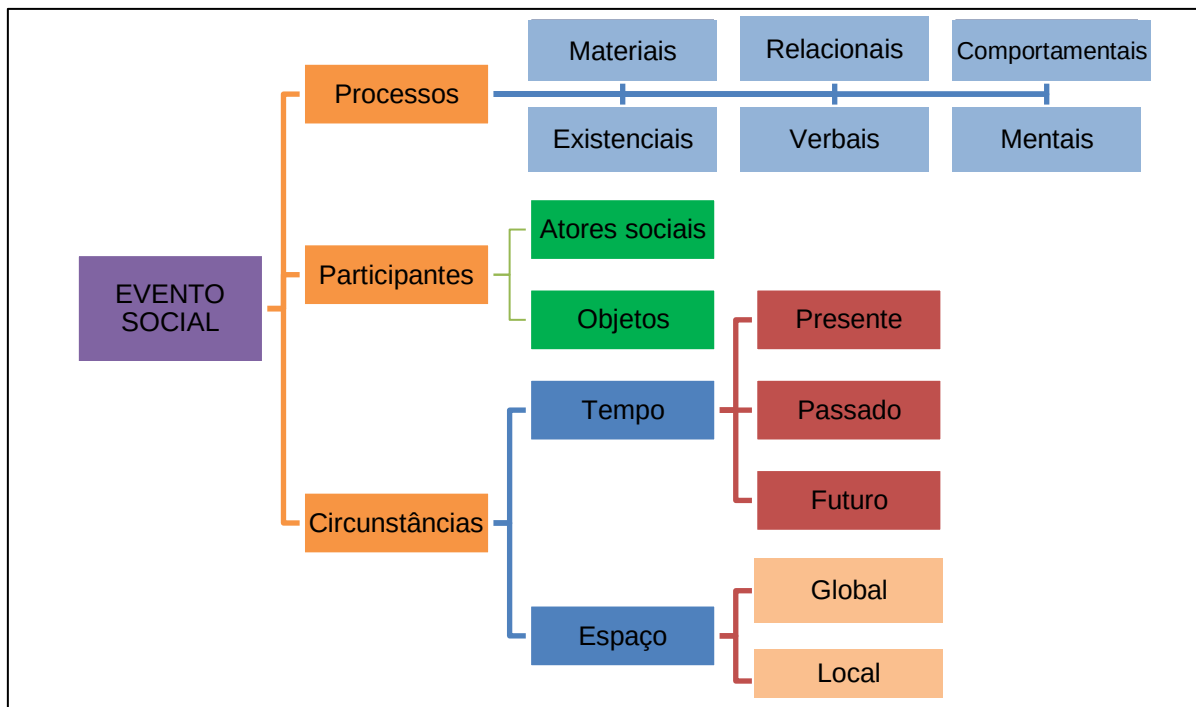
transitividade dos enunciados”. Fairclough (2003, p. 134, tradução nossa ¹⁴) inclui dentro do significado representacional “[...] aspectos do 'mundo físico' (seus processos, objetos, relações, parâmetros espaciais e temporais), aspectos do 'mundo mental' dos pensamentos, sentimentos, sensações e assim por diante, e aspectos do 'mundo social'”, isto é, nossas experiências de mundo e a nossa realidade.

Esse significado representacional foi escolhido para nortear os exemplos que serão estudados no capítulo de análise. Julgamos o significado representacional mais adequado em razão de a escolha lexical poder criar uma representação do sujeito que fez uso de um determinado discurso. A partir do significado representacional, segundo Fairclough (2003) é possível comparar partes do discurso e verificar o que foi mantido e o que foi excluído dele em eventos similares.

No caso desta dissertação os eventos similares seriam os discursos jornalísticos que elencamos para realizar comparações tradutórias sobre a COVID-19. Ainda segundo Fairclough (2003), é possível realizar essas comparações a partir dos eventos sociais, observando como os participantes realizam determinados processos em determinadas circunstâncias. Essa tríade pode receber variações, isto é, podem não serem representadas juntas, às vezes pode haver participantes e circunstâncias, apenas. Também há possibilidades de haver variações gramaticais e lexicais; representados de forma ativa ou passiva.

Nesses aspectos, as orações de um discurso podem ser representadas a partir de três elementos: (i) participantes, (ii) processos e (iii) circunstâncias, que embasam um evento social, conforme podemos ver na Figura 11, a seguir:

¹⁴ [...] aspects of the physical world (its processes, objects, relations, spatial and temporal parameters), aspects of the 'mental world' of thoughts, feelings, sensations and so forth, and aspects of the social world.

Figura 11 – Processos, participantes e circunstâncias

Fonte: a autora

Como pode ser visto na Figura 11, os participantes podem ser subdivididos entre objetos e sujeitos. Eles são capazes de receber algumas variáveis (FAIRCLOUGH, 2003) tais como sua supressão no texto para evitar redundâncias; (ii) serem encontrados por meio de um pronome pessoal como, “eu”, “tu”, “você”, “nós” ou como um substantivo próprio; (iii) serem participantes dentro de uma circunstância, por exemplo, no tempo presente “Ele respondeu às perguntas dos jornalistas hoje.”; (iv) serem um pronome que representa um participante, por exemplo, “Nosso governador respondeu às perguntas dos jornalistas”; (v) podem estar em voz ativa ou passiva; (vi) podem ser representados de forma pessoal ou impessoal, por exemplo, denominar a COVID-19 como “praga” ou “doença”; (vii) ou serem representados pelo seu próprio nome ou nome da categoria, como por exemplo, “João da Silva” para “o médico do hospital”; ou, ainda, (viii) serem classificados de forma específica, por exemplo, “As enfermeiras do Hospital Tacchini estão fazendo um bom trabalho.”; (ix) ou, ainda, de uma forma mais genérica, por exemplo, “As enfermeiras dos hospitais estão fazendo um bom trabalho.”.

Quanto aos tipos de processos que podem existir dentro de um discurso, Halliday (1978) destaca os seguintes: (i) material, (ii) relacional, (iii) existencial, (iv)

verbal, (v) mental e (vi) comportamental. Os processos podem, por vezes, estarem representados de forma explícita ou implícita.

No processo *material*, inclui-se o ator social e o que será feito por ele em um determinado tempo, lugar, com um determinado propósito e de uma determinada maneira através de um determinado meio. Halliday e Matthiessen (2004, p. 207) descrevem que “[...] processos materiais são processos de ‘fazer’, que podem ser sondados e substituídos pelo verbo ‘fazer’.” (tradução nossa ¹⁵). Em alguns casos também podem ser vistos apenas o propósito e não o ator social. Exemplo:

- (a) A COVID-19 [ator] está destruindo a saúde no Brasil [propósito].
 (b) Um hospital de campanha [propósito] foi instalado em poucos dias.

No exemplo (a) o verbo “destruir” é o processo material e o ator está carregando esse processo; já no exemplo (b) os verbos no passado “foi” e “instalado” fazem parte dos processos materiais e “hospital de campanha” torna-se o propósito. Observamos que quando o propósito aparece sozinho em uma frase sem um ator, normalmente essa frase é estruturada na voz passiva.

Já orações com processo *relacional*, “[...] servem para caracterizar e identificar” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 210-Tradução nossa ¹⁶) e inclui-se o *portador* que descreve ou qualifica um *atributo*. Exemplos:

- (a) Maria [portador] tornou-se uma excelente enfermeira [atributo].
 (b) O coronavírus [portador] é um terrível vírus [atributo] que causa doenças respiratórias.

Tanto “Maria” quanto “coronavírus” são os portadores de atributos. No caso de Maria, seu atributo está no fato dela ter se tornado uma excelente enfermeira. No segundo caso, o atributo atribuído ao coronavírus foi o fato dele ser um “terrível vírus”.

Em seguida, temos o processo *existencial*, que se refere à existência do ator social e de um valor. Em Inglês esse processo aparece sob a forma do verbo *there is/there are* (verbo “haver”, respectivamente no singular e plural). No entanto, em Língua Portuguesa, é mostrado sob a forma dos verbos haver, acontecer, surgir, existir. Halliday e Matthiessen (2004, p. 256-257) informam que os processos existenciais “[...] representam que algo existe ou acontece” e que “[...] A palavra *there*

¹⁵ [...] *material processes are ‘doing’ processes, which can be probed, and substituted, by the verb do.*

¹⁶ [...] *serve to characterize and to identify.*

em tais orações não é nem participante nem circunstância - não tem função representacional na estrutura de transitividade da cláusula". (tradução nossa ¹⁷)

Podemos citar os seguintes exemplos:

- (a) *There is a lot of people here (Há muitas pessoas aqui).*
 (b) *Surgem novos casos de COVID-19 todos os dias.*

Em (a), como foi mencionado pelos autores, traz a expressão *there* que, isolada, não consegue representar a existência de algo. Quando há a junção do *is* (é), pode-se traduzir como o verbo "haver". No segundo exemplo (b), traz o verbo "surgir" como representação de um acontecimento, que seria o aumento no número de casos.

Na sequência, temos o processo *verbal*, que diz respeito à fala do ator social. Para Halliday e Matthiessen (2004, p. 252): "[...] orações verbais são frequentemente usadas para desenvolver relatos de diálogo no modelo de 'x disse, então y disse' junto com citações do que foi dito." (tradução nossa ¹⁸). Em outras palavras, orações com processos verbais podem dizer ou informar alguma coisa. Exemplos:

- (a) *Maria* [o ator social que informa] *avisou João* [receptor] *que já ia embora.*
 (b) *As nuvens de ontem* [ator social que informa] *nos* [receptores] *indicavam que a chuva estava se aproximando.*

Tanto "Maria" quanto "as nuvens" transmitiram, de certa forma, a sua mensagem para seus receptores.

Posteriormente, no processo *mental* se refere às reflexões realizadas pelo ator social, sentimentos ou expressão de opiniões e por um fenômeno. Halliday e Matthiessen (2004, p. 449) explicam que:

Os usos deste tipo de nexo de projeção incluem (i) a representação do falante pensar em diálogo [...]; (ii) a representação do pensamento do destinatário no diálogo, muitas vezes como uma forma de sondar em formação; (iii) a representação da consciência de um personagem na narrativa; (iv) a representação de opiniões institucionais ou de especialistas e crenças em reportagens de notícias e científicas discurso; (v) a representação do ângulo do falante no discurso científico, muitas vezes como o resultado de uma cadeia de raciocínio. (tradução nossa ¹⁹)

¹⁷ [...] *represent that something exists or happens / The word there in such clauses is neither a participant nor a circumstance — it has no representational function in the transitivity structure of the clause.*

¹⁸ [...] *'verbal' clauses are often used to develop accounts of dialogue on the model of 'x said, then y said' together with quotes of what was said.*

¹⁹ *The uses of this kind of projecting nexus include (i) the representation of the speaker's thinking in dialogue (often as a way of assessing what is projected, where the projecting clause comes to stand for a modality of probability; [...] (ii) the representation of the addressee's thinking in dialogue, often as a way of probing for information; (iii) the representation of a character's consciousness in narrative; (iv) the representation of institutional or expert opinions and beliefs in news reporting and scientific discourse; (v) the representation of the speaker's angle in scientific discourse, often as the result of a chain of reasoning.*

Podemos citar como exemplos:

- (a) *Eu* [ator] *sinto medo* [processo mental] *de injeção* [fenômeno].
 (b) *Hospitais* [fenômeno] *me* [ator] *dão arrepios* [processo mental].

Em (a) o ator é representado pelo pronome pessoal do caso reto “eu” e o processo mental é o fato desse “eu” sentir medo do fenômeno “injeção”. Nesse primeiro caso, o ator social sente medo, que é uma representação da sua consciência, possivelmente marcada por experiências ruins no passado. O exemplo (b) foi escrito na voz passiva. O ator é representado pelo pronome pessoal do caso oblíquo “me” e o processo mental é o fato desse “me” ter arrepios do fenômeno “hospitais”. Da mesma forma que no exemplo anterior, possivelmente, a fala manifestada pelo ator referente ao fenômeno são marcas de experiências negativas.

Acrescentamos à lista de processos, o *comportamental*, que é direcionado aos comportamentos que o sujeito apresenta diante de algum acontecimento, por exemplo, medo, choro, alegria ou raiva. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p. 248):

Estes são processos de comportamento fisiológico e psicológico (tipicamente humano), como respirando, tossindo, sorrindo, sonhando e olhando [...]. São os mínimos distintos de todos os seis tipos de processo porque eles não têm características claramente definidas de seus próprios; em vez disso, eles são parcialmente como o material e parcialmente como o mental. O participante que está “se comportando” [...].²⁰ (tradução nossa).

Citamos como exemplos de processo comportamental:

- (a) *A mulher*, que estava na recepção, [ator social] *chorou* [processo comportamental].
 (b) *A menina que estava hospitalizada* [ator social] *alegrou-se* [processo comportamental] *ao receber alta do hospital*

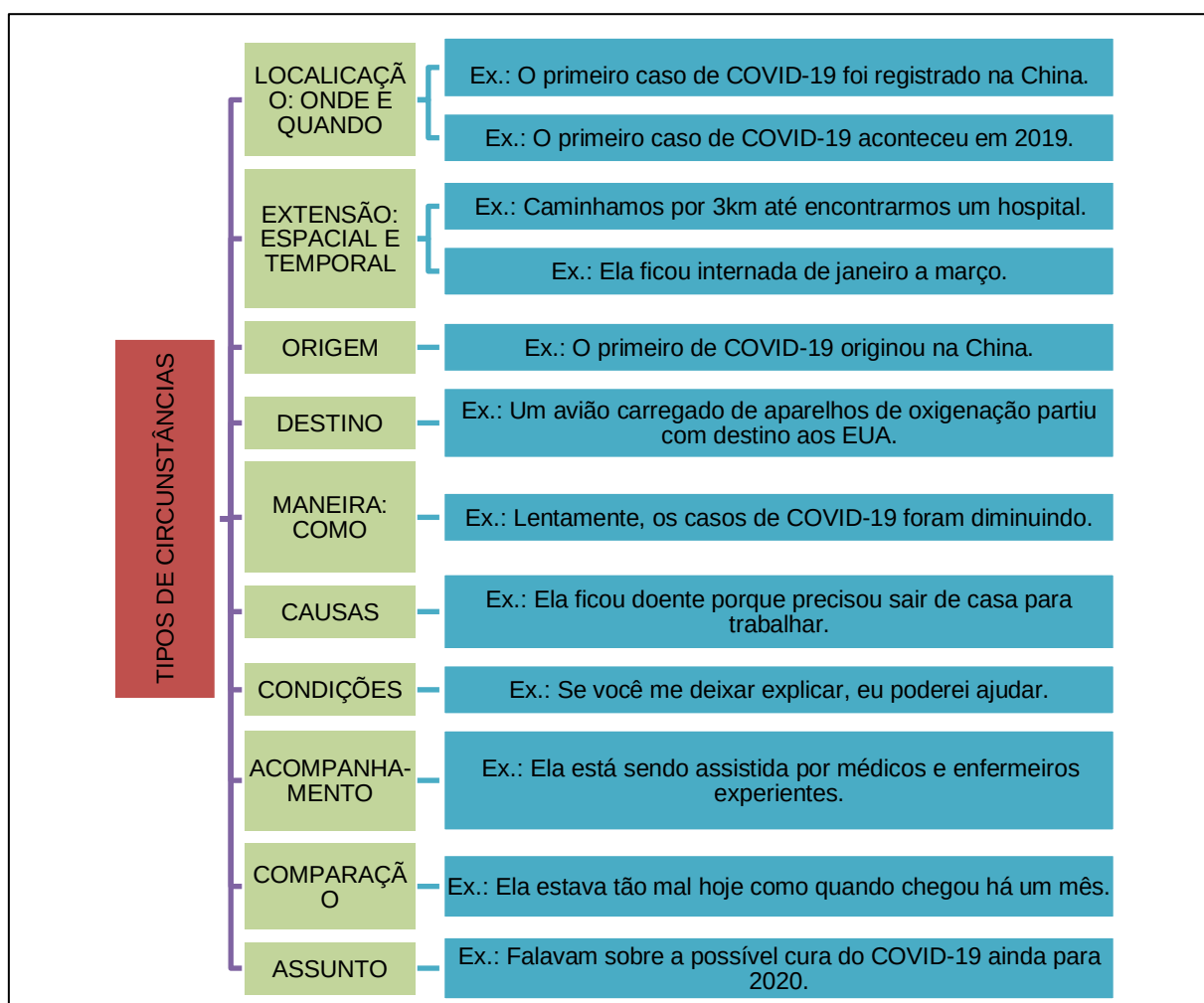
Gostaríamos de destacar que na Língua Inglesa, os participantes e os processos tornam-se obrigatórios, embora as circunstâncias possam ser opcionais. No entanto, na Língua Portuguesa, somente os processos são obrigatórios, e os participantes e as circunstâncias podem ser opcionais. Por exemplo, se alguém disser em Inglês “*It is raining.*”, temos o “it” que representa o participante, “*raining*” o processo material. A mesma oração traduzida para o Português “Está chovendo”, não apresenta

²⁰ *These are processes of (typically human) physiological and psychological behaviour, like breathing, coughing, smiling, dreaming and staring [...]. They are the least distinct of all the six process types because they have no clearly defined characteristics of their own; rather, they are partly like the material and partly like the mental. The participant who is ‘behaving’, labelled Behaver, is typically a conscious being [...].*

um participante, apenas “chovendo”, o processo material.

Por fim, a função representacional necessita dos elementos que envolvem as circunstâncias de um discurso. As circunstâncias são as situações que permeiam os processos apresentados. Na Figura 12, a seguir, exemplificamos os tipos de circunstâncias e exemplos, de acordo com os estudos presentes em Fairclough (2003, 2016):

Figura 12 – Tipos de Circunstâncias



Fonte: a autora

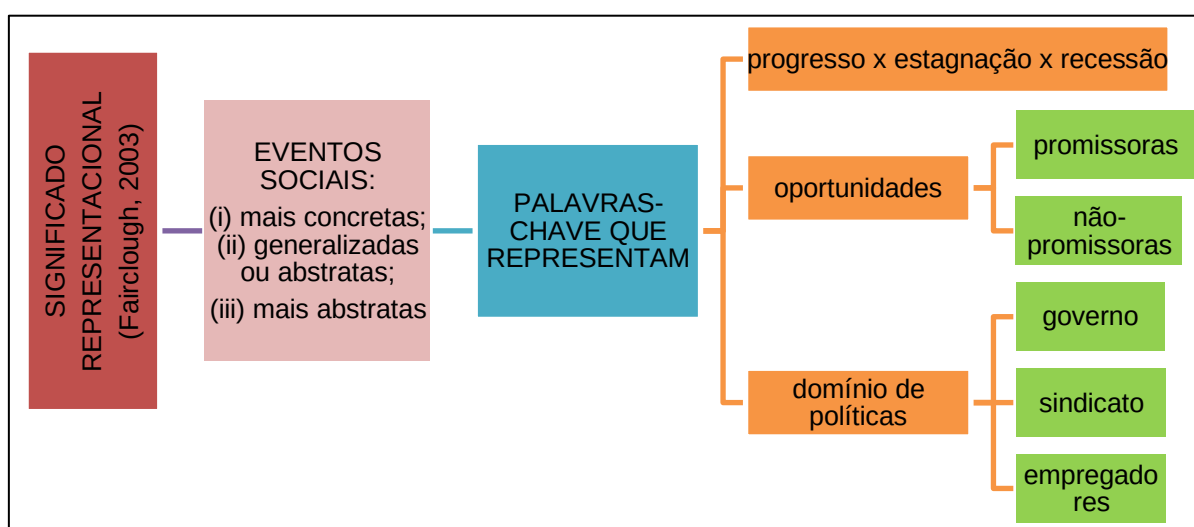
Dentro do significado representacional, Fairclough (2003) ainda explica que os eventos sociais podem estar distribuídos entre eventos *concretos* ou *abstratos*, que podem ser classificados em três níveis: (i) *mais concretas*; (ii) *generalizadas ou abstratas*; (iii) *mais abstratas*.

Os eventos sociais classificados do mais concreto ao mais abstrato, são

provenientes das palavras-chave que representam no discurso progressos, estagnações ou recessões. Também podem ser consideradas dentro de eventos os discursos que representam oportunidades promissoras ou não, ou, ainda, o domínio de políticas, tais como os assuntos envolvendo governo, sindicato ou empregadores.

Para podermos classificar um evento social dentro de algum desses níveis, alguns fatores devem ser levados em consideração, conforme a Figura 13, a seguir:

Figura 13 – Fatores de categorização dos eventos sociais do Significado Representacional (Fairclough, 2003)



Fonte: a autora

Essas palavras-chave são encontradas dentro dos discursos, principalmente por meio dos participantes (atores sociais) representados por substantivos próprios, ou, também por meio de verbos, como no exemplo a seguir, na Figura 14:

Figura 14 – Exemplo de Processos, participantes e circunstâncias

Coronavirus live news: Trump says he could cut China ties as global deaths pass 300,000

21

Fonte: The Guardian, 2020.²²

²¹ Tradução: Trump diz que poderia cortar os laços com a China, já que as mortes globais ultrapassam 300.000.

²² *Coronavirus live news: Trump says he could cut China ties as global deaths pass 300,000. The Guardian* Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/live/2020/may/15/coronavirus-live-news-trump-says-he-could-cut-china-ties-as-global-deaths-pass-300000-latest-updates> Acesso: 14/04/2020.

O exemplo acima, na figura 14, mostra um evento social em que o processo apresentado acontece a partir da notícia do *site The Guardian*, e está concentrado na palavra “*cut*” que, em Português, significa “cortar”. Geralmente esse processo é representado por um verbo que nos remete ao acontecimento principal do discurso. Quanto aos participantes do evento, destacamos “Trump” e “China”. Já as circunstâncias, demonstradas no exemplo, são as mortes ao redor do mundo que ultrapassaram trezentas mil pessoas.

O tempo, no exemplo, não está explicitado em uma data, mas nos remete ao passado ao informar a quantidade de pessoas que já haviam morrido até o momento da publicação. Quanto ao espaço, temos, de uma forma explícita, a China, e de uma forma implícita, os EUA, representado na Figura do presidente Donald Trump. Para que esse espaço seja completamente entendido, o leitor da notícia precisará ter claro em sua mente que Donald Trump é um representante dos EUA para que os dois espaços tenham sentido. É importante ressaltar que no exemplo da Figura 14, as três palavras-chave que mais ilustram ao leitor o que está acontecendo se concentram em “Trump”, “cortar” e “China”. Juntas, representam tanto uma estagnação, quanto um retrocesso, porque depende do ponto de vista do analista crítico do país envolvido.

Como contribuições, a Análise Crítica do Discurso mostra um olhar diferenciado sobre a linguagem, através de uma análise tanto linguística quanto social. A ACD também se tornou importante devido ao seu caráter interdisciplinar²³ e transdisciplinar²⁴, porque ela não trabalha somente na linguística crítica, mas também na Psicologia, na História, na Antropologia, na Filosofia, na Sociologia, na Educação, nos Estudos Culturais e na área da Comunicação, por exemplo, resultando na cooperação de diversas áreas para o estudo crítico dos discursos.

Para encerrarmos este capítulo, gostaríamos de trazer algumas informações extras a respeito de como essa teoria chegou ao Brasil. Melo (2018) escreve que houve uma discussão até mesmo sobre como a *Critical Discourse Analysis* iria ser traduzida para os estudos brasileiros. Por fim, entendeu-se que, como a “Análise do Discurso” já estava consolidada em Portugal, várias instituições passaram a usar a expressão “Crítica”.

²³ Entendemos que *interdisciplinar* envolve mais uma disciplina que adota uma perspectiva teórica-metodológica comum, porém os interesses de cada uma das disciplinas envolvidas são preservados.

²⁴ Entendemos como *transdisciplinar* quando a interdisciplinaridade é transpassada e as disciplinas se unem de forma que não se percebem as fronteiras entre elas, dando igual importância a todos os saberes.

A primeira pesquisadora brasileira a trabalhar com a teoria da ACD foi Izabel de Magalhães (2016), da Universidade de Brasília. Segundo ela, as principais contribuições de Fairclough (1989) ao analisar discursos foram as de inovar tanto sobre o papel da linguagem nas práticas da sociedade e nas transformações sociais.

Neste capítulo abordamos o conceito de discurso, ideologia e poder. Também apresentamos as bases epistemológicas da Análise Crítica do Discurso sob o olhar de Norman Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016). Enfocamos, dentro da teoria, a função representacional na qual demonstra que um discurso envolve participantes, processos e circunstâncias dentro de um evento social.

No próximo capítulo, abordamos a Teoria do Escopo, a respeito das práticas tradutórias sob o viés de três autores: Reiss e Vermeer ([1984] 2014) precursores da teoria e sua idealizadora, Christiane Nord (2016) na qual traduziu a teoria do Alemão para a Língua Inglesa e acrescentou sua linha de pensamento ao encontro dos dois primeiros autores.

3 A TRADUÇÃO DE DISCURSOS

A tradução permite que um ato comunicativo aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais.
(NORD, 2016, p. 61)

Existem cerca de seis mil línguas (OUSTNOFF, 2011) faladas no mundo e a produção do conhecimento bem como as reportagens sobre qualquer assunto, não seriam entendidas por todos os indivíduos se esses conteúdos não fossem traduzidos de alguma forma. Por isso, julgamos importante estudar os processos tradutórios nos discursos uma vez que, como Nord escreve na abertura do capítulo, a tradução²⁵ pode quebrar barreiras linguísticas.

A tradução ou a versão de um texto torna-se responsável por auxiliar na transmissão de discursos que envolvem pensamentos, ideologias, acontecimentos, entre outras situações, e que podem influenciar a vida de milhares de pessoas. Para Pym (2017, p. 20) “a tradução seria, portanto, entendida como um processo de articulação e elaboração de constantes, em vez de algum tipo de deslocamento físico através de culturas”.

Para Vinay e Dalbernet (2004 [1989]) a teoria da equivalência natural traz a ideia de que um léxico que se utiliza em uma determina língua poder ter o mesmo valor em um outra. O valor, neste caso, é tratado como uma equivalência, isto é, uma palavra pode ser expressada em duas línguas carregando o mesmo sentido. O auge dos estudos da Equivalência Natural foi nas décadas de 60 e 70, no contexto da linguística estruturalista e continua sendo usada até os dias de hoje em que o conceito da tradução ainda é geralmente entendido como equivalência.

Por outro lado, diferentemente de Vinay e Dalbernet (2004 [1989]), para Ricoeur (2004) a tradução não se trata de uma equivalência e sim em uma noção do sentido, ou seja, da pessoa encontrar um léxico que venha a representar algo similar na outra língua. Assim, a tarefa do tradutor seria escolher de uma forma consciente as palavras e estruturas verificando os efeitos de sentido.

Assim, a teoria que escolhemos utilizar na dissertação é a Teoria do Escopo

²⁵ Temos clareza de que a tradução de um texto e a versão de um texto são produtos diferentes. No entanto, ao utilizarmos a expressão “tradução” nesta dissertação, englobamos tanto a tradução em si quanto a versão de um texto para outro idioma a fim de contemplar ambos processos.

(ou Skopos/ Skopo), originalmente *LEAD* de *Skopostheory*. Escolhemos essa teoria porque ela não faz uso obrigatório de uma tradução de palavra por palavra. Seu foco concentra-se na transmissão das ideias apresentadas no discurso.

O nome da teoria deriva do grego e traduzido para o Português significa *propósito*. Ela foi escrita em parceria entre os linguistas alemães Hans Vermeer e Katharina Reiss em 1978, quando Reiss une seus estudos a Vermeer e propõe uma regra de que o texto da língua-alvo²⁶ é que deveria determinar as estratégias de tradução e não o texto da língua de origem²⁷, tendo como referência o público-alvo que vai receber aquela tradução. Ainda segundo Nord (2016, p. 54) “Na *Skopostheorie* de Vermeer, o *escopo* de uma tradução é determinado pela função que o texto-alvo se destina a desempenhar.”.

Em 1984 Reiss e Vermeer publicaram *Grundlegung Einer Allgemeinen Translationstheorie*²⁸, em que eles apresentam a teoria do Escopo para os estudiosos alemães da área. Porém, a difusão das ideias desses dois autores para a Língua Inglesa se deu através da tradutora alemã Christiane Nord, que traduziu a obra de Reiss e Vermeer, intitulando-a *Towards a General Theory of Translational Action*, em 2014.

Depois de traduzir a obra, Nord (2016) deu continuidade aos estudos de Reiss e Vermeer. Ela sugere que a abordagem funcional da tradução proposta pela *Skopostheory* teria sido introduzida por Reiss como um novo modelo crítico da tradução por *equivalência* em que o texto da língua-alvo é traduzido de forma equivalente ao texto da língua original. Ainda segundo Nord (2016), através dessa teoria, a fidelidade de um texto ficaria subordinada à teoria do *Escopo* dado que se o texto exigisse uma mudança na sua função, a equivalência seria posta de lado e passaria-se, então, a pensar em nível de adequação ao texto.

No entanto, apesar do entendimento de Reiss sobre essa teoria, de que a equivalência natural pode não sofrer adaptações culturais, Pym (2017) apresenta que sim, e ainda mostra subdivisões de como pode acontecer a equivalência natural, sendo elas categorizadas em forma, referência e função. Como forma, ele descreve o exemplo de que se a pessoa, na sua língua de origem, tem duas palavras, ela vai

²⁶ Nesta dissertação, entende-se como língua-alvo a língua em que o tradutor se propõe a traduzir um texto ou criar uma versão.

²⁷ A expressão “língua de origem” de Reiss e Vermeer ([1984] 2014) é utilizada por Nord (2016), em alguns momentos, como “texto-fonte”.

²⁸ Tradução natural para *Fundamentos de uma Teoria Geral da Tradução*.

traduzir para a língua-alvo, também, duas palavras; quanto à referência, ele descreve que há certas coisas que são iguais em todas as línguas, por exemplo, sexta-feira sempre vai ser o dia anterior ao sábado em todas as traduções. Porém, em relação a função da tradução, o autor traz o exemplo da expressão sexta-feira 13. Na Língua Inglesa, culturalmente, o dia do azar é sexta-feira 13, porém, no Espanhol, é terça-feira 13 (PYM, 2017). Então, se houvesse uma equivalência (tradução) natural, não faria sentido traduzir exatamente as palavras como estariam postas para os falantes de Língua Espanhola, só para os falantes de Língua Inglesa, a não ser que os falantes de Língua Espanhola estivessem lendo algo da cultura dos países da Língua Inglesa e que soubessem sobre essa diferença.

Tanto Reiss quanto Vermeer ([1984] 2014) ainda consideram que a teoria do Escopo deva ser aplicada em graus diferentes, dependendo da cultura, do lugar e do gênero de texto. O primeiro grau é a análise dos elementos culturais de uma determinada sociedade; o segundo a tradução de elementos verbais verificando se eles são usados ou não naquela comunidade; e o terceiro, os elementos sintáticos e semânticos.

Sobre o primeiro item, Reiss e Vermeer ([1984] 2014) consideram vários aspectos, tais como as tradições, as convenções de uma cultura específica, já que ao serem introduzidas em uma comunidade, segundos os autores, as pessoas acabam aderindo às ideias daquele grupo de pessoas, da mesma forma que o uso de uma língua específica também tem as suas peculiaridades. Há ainda, o que eles denominam de “tradições congeladas”, isto é, “sempre foi assim e vai continuar sendo assim”. Paralelamente, o segundo item diz respeito às convenções sociais, isto é, termos usados somente naquela comunidade seriam incluídos no texto. Citamos como exemplo a expressão na Língua Inglesa *manioc*. No sul do Brasil, a tradução mais indicada seria *mandioca*, enquanto no norte do país seria *macaxeira*. Um tradutor que conheça os locais de uso dessas suas expressões dificilmente as usaria fora do local habitual. Cabe ao tradutor avaliar qual das opções é melhor adequada para o público-alvo que vai receber a tradução.

Por fim, a respeito dos elementos sintáticos e semânticos, os autores acreditam que não se deveria esquecer de verificar se as ideias postas no discurso são aceitáveis dentro de uma determinada cultura, por exemplo a ideia de azar ou sorte na sexta-feira 13 em países falantes de Língua Inglesa e de terça-feira 13 em países falantes de Língua Espanhola.

Esses exemplos da sexta-feira 13 e da mandioca mostram que o tradutor precisa estar atento à cultura que vai receber o discurso traduzido para que seja coerente com a realidade inserida. Reiss e Vermeer ([1984] 2014) enfatizam que a língua faz parte da cultura e a linguagem é usada no sentido convencional de comunicação e expressão de seu pensamento, abrangendo, além da expressividade, as normas sociais.

Apesar dos dois autores trabalharem juntos na Teoria do Escopo, eles também apresentam pontos de vista diferentes a respeito do objeto de estudo: o texto. Reiss procura definir antes de qualquer tradução qual é o produto da análise, isto é, a tipologia textual que será escolhida para, posteriormente, traduzir o texto. Vermeer, no entanto, acredita que a tradução deva ser realizada primeiro, para em seguida ser adaptada para a tipologia textual a que se propõe. Para Reiss, a escolha da ordem dos fatores proposta por Vermeer dificultaria o trabalho do tradutor, visto que esse profissional precisaria retomar o texto e fazer possíveis adaptações.

Apesar disso, Reiss e Vermeer concordam que a cultura e a linguagem vão existir dentro de um determinado tempo e um determinado espaço que devem ser respeitados, corroborando com as ideias da ACD:

Como não costumamos dizer que um texto é um texto técnico ou um discurso [...], pelo contrário, que ele é transmitido/recebido/traduzido/interpretado como um texto de um tipo ou outro, nossa resposta dinâmica para esta pergunta é que a decisão depende do propósito ou *Escopo* da ação translacional. (REISS; VERMEER, 2014, p. 27, tradução nossa ²⁹).

Isso significa que o tradutor, neste caso, se tornaria o novo autor do texto, em razão que, possivelmente, esse profissional teria proficiência e estaria devidamente inserido na cultura de uma dada comunidade linguística. Para Reiss e Vermeer (2014, p. 29) o " 'significado' é o fator crucial e deve permanecer inalterado em uma comparação interlíngua". (tradução nossa ³⁰) e ainda "[...] a tradução é mais do que uma comunicação bifásica, incluindo transcodificação; é uma transferência cultural" (tradução nossa ³¹).

Nord (2016, p. 74) propõe que as traduções via teoria do Escopo sigam um determinado método baseado em perguntas. Elas podem contribuir de uma forma

²⁹ As we do not tend to say that a text is a technical text or a [...] speech, rather, that it is transmitted/ received/ translated/interpreted as a text of one type or another, our dynamic answer to this question is that the decision depends on the purpose or *skopos* of the translational action.

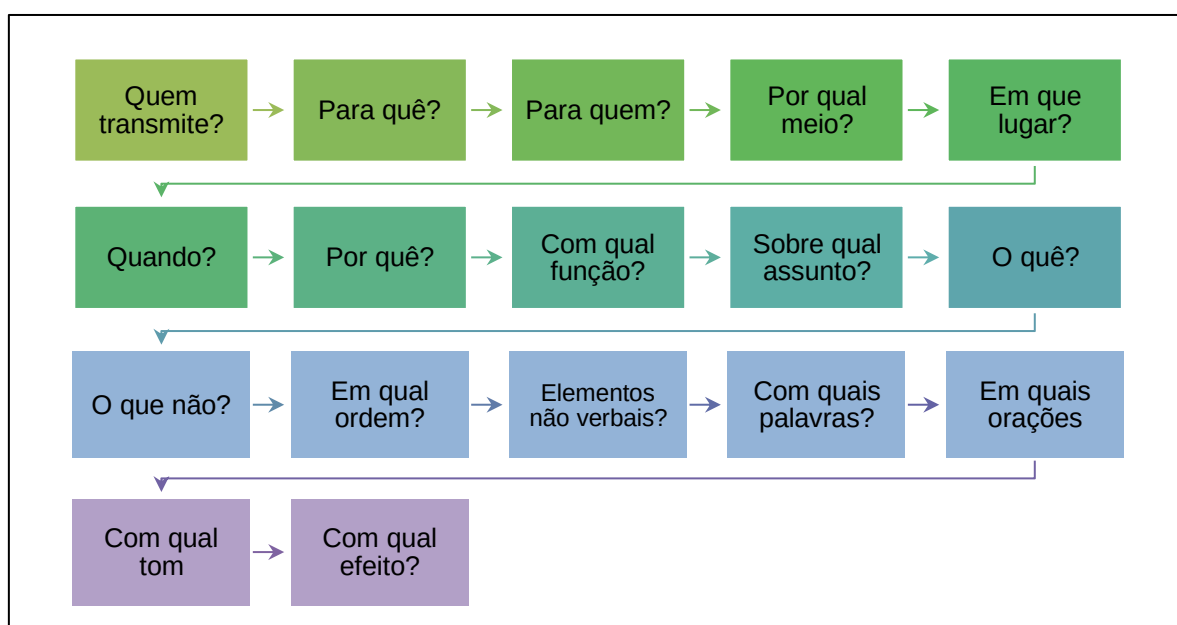
³⁰ 'Meaning' is the crucial factor and it is supposed to remain unchanged in an interlingual comparison.

³¹ [...] translation is more than a two-phase communication including transcoding; it is a cultural transfer.

significativa sobre as decisões a respeito dos léxicos empregados pelos tradutores em seus trabalhos de tradução. Neste método, o tradutor necessita responder aos questionamentos como uma forma de autorreflexão sobre seus atos tradutórios.

Na Figura a seguir, podemos observar esses questionamentos propostos por Nord (2016):

Figura 15 – Perguntas da proposta metodológica da Teoria do Escopo



Fonte: adaptado de Nord (2016).

Na Figura 15 é possível verificar que a autora cria um esquema que detalha uma sequência de perguntas reflexivas na qual os tradutores necessitam questionar-se ao desencadear um (novo) processo tradutório. A pergunta que inicia esse esquema é sobre *quem transmite*. A resposta a ser analisada pelo tradutor é para saber quem é o ator social que produziu o material original que será traduzido: é uma celebridade? Um político? Um pensador? Um jornalista?

Em seguida, a pergunta *Para quê?* busca entender o motivo para o qual o discurso foi produzido. Por exemplo, para conseguir audiência, leitores, seguidores, entre outros. Posteriormente, destaca-se o questionamento *Para quem?* é destacado. Nesse questionamento, procura-se entender qual é o público em que o discurso é pensado: jovens, adultos ou idosos? São homens, mulheres ou crianças? Possuem algum vínculo com clubes, partidos políticos?

Após, segue-se com a indagação *Por qual meio?* Pode ser um jornal, uma

revista, um livro, um filme, um seriado, uma novela. Por fim, a primeira linha apresenta a questão *Em que lugar*. Nesta dissertação, enfatizamos a busca pelos discursos jornalísticos na *internet* em *sites* específicos, mas poderiam ser realizadas em outros locais e não somente nos que selecionamos.

Na segunda linha da Figura 15, entendemos que Nord (2016) recorre à pergunta *Por que?* indicando que determinadas escolhas na tradução poderiam se mostrar mais adequadas quando compreendido os motivos de eles terem sido escolhidos.

Essa questão ainda vai ao encontro da seguinte *Com qual função?*. A função é relevante porque o discurso pode ser traduzido escolhendo léxicos que combinem com o propósito a que o texto se destina, em outras palavras, pode influenciar alguém, contar sobre algum acontecimento, informar alguma descoberta ou, até mesmo, explicar somente a parte que convém que o leitor entenda ou saiba naquele momento³².

Em seguida, a autora discorre sobre a ideia de se questionar a respeito do assunto que está sendo traduzido. O que traduzir e o que não? Isso se torna relevante para a tradução uma vez que a teoria do Escopo defende que não há a necessidade de se traduzir palavra por palavra, mas que o indivíduo possa compreender o que está sendo dito, e é essa a indagação que Nord (2006) levanta.

Na terceira linha, a autora questiona sobre a ordem dos fatores. Há a necessidade de manter a ordem das informações traduzidas tal como consta no texto original? Quais elementos não verbais devem ou não ser utilizados para que a mensagem seja transmitida? Caso haja a necessidade de colocá-los, eles devem ou precisam combinar com as palavras escolhidas no texto? Por fim, todas as orações têm a necessidade de permanecer a tradução?

Na última linha, acreditamos que os questionamentos de Nord (2006) dizem respeito ao tom e ao efeito da tradução. O tom refere-se à forma empregada na leitura da tradução que pode vir a gerar diferentes efeitos em seus leitores ou ouvintes.

³² Evidenciamos, nesse item (função), que a ACD e a teoria do Escopo convergem. Pelo olhar da ACD, o redator escolhe os léxicos que quer usar para compor o seu discurso a fim de transmitir uma determinada ideia. Da mesma forma, os tradutores que trabalham com a ideia da teoria do Skopos, isto é, a de transmitir a mensagem e não realizar as equivalências naturais, também podem ter a liberdade de escolher os léxicos que acreditam ser mais condizentes para auxiliar o leitor a entender a mensagem que desejam passar a partir do texto original. Por vezes os tradutores poderão fazer traduções equivalentes e em outras poderão modificar aquilo que acreditam que seus leitores não tenham um entendimento claro.

Podemos citar como exemplo um título que utiliza ponto de exclamação para direcionar a atenção de seus leitores ou uma notícia que abre o seu texto com uma Figura que pode vir a causar impacto na pessoa que está lendo aquela reportagem ou notícia traduzida.

Nord (2016, p. 91) propõe que haja uma discussão a respeito da intenção, da função e do efeito de um texto: “[...] de forma a verificar a dimensão da intenção, temos de perguntar que função o emissor pretende que o texto cumpra e que efeito sobre o receptor ele quer alcançar mediante a transmissão do texto”. Uma vez alcançado o *Escopo* do texto, o tradutor consegue perceber se será oportuno realizar as equivalências naturais ou modificar o texto para a língua-alvo como se ele mesmo fosse o autor.

O efeito de um texto só poderá ser verificado após o contato deste com o receptor. Ainda para Nord (2016) o texto de origem deve ser analisado tanto por fatores extratextuais quanto por fatores intratextuais.

Os fatores extratextuais são entendidos por Nord (2016) como as informações que o tradutor recebe a respeito do emissor do discurso. A autora sustenta a ideia de que este profissional da área da tradução precisa considerar a biografia do emissor, (dados como idade, nacionalidade, nível de educação, etc) bem como a motivação da escrita do texto-fonte.

Ela considera que essas averiguações são relevantes pois um indivíduo de mais idade, possivelmente, terá um vocabulário diferente de alguém mais jovem. Um segundo fator, que, para Nord (2016) é considerado de grande importância é o público-alvo, principalmente se esse apresentar uma bagagem cultural a respeito do assunto a ser traduzido.

Nesse caso é importante essa verificação porque, dependendo do assunto que se está abordando, o nível de conhecimento de um adolescente, por exemplo, poderá ser diferente de um adulto e vice-versa, o que faz o tradutor repensar em uma adaptação do texto conforme o nível de entendimento do seu público. Quanto mais dados o tradutor souber a respeito do público-alvo, mais fácil será realizar uma tradução utilizando-se como recurso uma equivalência natural ou uma equivalência proposta pela teoria do *Escopo*.

Ademais, a teoria de Fairclough (1989) mostra que o propósito do texto-fonte nem sempre é mantido no texto-alvo. Sendo assim, a teoria do *Escopo* pode almejar essa funcionalidade, mas nem sempre conseguirá alcançar isso, porquanto a

ideologia e os fatores culturais vão modificar a tradução para a outra língua.

Outros fatores extratextuais também são considerados, tais como o meio de divulgação (*internet* ou mídia impressa), se a tradução será lida ou ouvida e o nível de absorção do discurso esperado pelo emissor.

Já os fatores intratextuais considerados por Nord (2016) envolvem a estrutura do texto, o conteúdo, bem como as pressuposições, o estilo e o tema. Reiss e Vermeer ([1984] 2014) ressaltam a importância de se ter claro o assunto do texto porque uma vez entendido do que trata o tradutor consegue verificar de uma maneira mais eficiente se há uso de metáforas ou algum outro recurso que possa esconder alguma informação no meio do texto.

Dessa maneira, o conteúdo do texto torna-se de fácil entendimento quando o tradutor domina completamente tanto a língua de origem quanto a língua-alvo, pois permitem ao profissional administrar a tradução de uma maneira mais próxima da realidade e cultura local ou com estruturas linguísticas e gramaticais específicas.

Outro fator que tanto Reiss e Vermeer ([1984] 2014) quanto Nord (2016) defendem é que o tradutor precisa ter claro o quanto o público-alvo conhece sobre o assunto e quais as ideologias já estão implícitas no ambiente de divulgação do texto, acompanhadas por diferenças diacrônicas e diastráticas.

Segundo Nord (2016, p. 171) “as pressuposições frequentemente se referem a objetos e fenômenos da cultura a qual pertence o emissor” verificando quais partes daquilo que está sendo lido pertence ao mundo real e quais pertencem ao mundo ficcional, sem descuidar das redundâncias do texto. Em outras palavras, para um determinado texto sobre um determinado assunto, o tradutor espera que seu leitor já domine alguns conceitos sobre o que ele está lendo.

Ainda de acordo com Nord (2016, p. 209) outro fator que podemos levar em consideração são os elementos de sintaxe tais como “a construção e complexidade de orações, distribuições de orações principais e subordinados no texto, a extensão das orações e o de mecanismos de coesão na superfície do texto” que podem tanto facilitar quanto dificultar o trabalho do tradutor.

Reiss e Vermeer ([1984] 2014) e Nord (2016) acreditam que o receptor de um texto compara os fatores intratextuais com perspectivas individuais que são desenvolvidas com base nos fatores extratextuais, resultando no que ela chama de *efeito*. Eles podem ser intencionais ou não, correspondidos ou não à cultura fonte.

O conceito de *efeito* de Nord (2016) pode ser associado ao conceito de

ideologia de Bourdieu (1991) ao passo que ambos consideram que o texto pode influenciar o leitor. Nord ainda considera que o resultado do efeito que um texto exerce sobre o receptor é realizado a partir de um processo de comunicação que vai ao encontro do que pensa Fairclough (2016) sobre o discurso ser considerado como texto, prática discursiva e prática social nos eventos sociais.

Para a autora o texto tem a força de agir tanto no emissor quanto no receptor, proque pode ser influenciado pelo “[...] seu nível de conhecimento, seu estado emocional ou mesmo ações futuras” (NORD, 2016, p. 228). A partir desses fatores entendemos que ela concorda que um discurso pode afetar alguns dos receptores que outros. Além disso, ela explica que ao realizar a leitura, os leitores podem ficar motivados a tomarem decisões.

Para Reiss e Vermeer ([1984] 2014) e Nord (2016), o processo mental de intenção do receptor um dos fatores mais importantes para que o efeito do texto aconteça. Essa ideia corrobora com a ACD em que o processo de análise se foca justamente no discurso que sai do emissor e no que Fairclough (1989) menciona sobre os textos conterem ideologias.

Nord (2016, p. 231) ainda considera que “a análise de textos orientada à tradução, a questão de se e *como* a intenção do emissor foi realizada pelos fatores internos, especialmente com relação ao conteúdo e ao estilo do léxico e da sintaxe, conduz a interpretação textual”. Por essa razão, a antecipação do efeito pretendido pode exigir, segundo ela, uma competência linguística por parte do tradutor, além de pensar sobre os possíveis resultados de suas atividades linguísticas (como podemos relacionar com os exemplos apresentados na análise da função Representacional de Fairclough); a habilidade de se colocar no lugar do leitor e o senso de consciência diante do possível resultado de sua tradução para o meio social.

3.2 CULTURA, DISCURSO E TRADUÇÃO

Cuche (1999) entende que o ser humano é um ser de cultura e nos fornece respostas para entendermos as diferenças entre os povos, visto que permite que o homem possa se adaptar ao meio. Segundo o autor, só é possível estudar a identidade cultural do sujeito a partir das suas relações.

Similarmente, Kecskes (2015), acredita que a cultura é um sistema

compartilhado de crenças, costumes, valores e comportamentos que uma determinada sociedade utiliza para ser representada no mundo e que ela “[...] muda diacronicamente (lentamente ao longo de décadas) e sincronicamente (emerge no local, no momento da fala)” (tradução nossa ³³). O autor ainda destaca que isso só é possível através do contexto, que pode ser um meio de representar dois lados do conhecimento de mundo que está em nossa mente ou que está no mundo a qual nos rodeia.

Além disso, Kecskes (2015, p. 131) salienta que “uma parte da cultura está codificada na língua. O que é codificado na linguagem é experiência passada com diferentes contextos, enquanto o contexto situacional real representa experiência real e presente” (tradução nossa ³⁴) e que, portanto, não é possível separar a língua do contexto.

Sendo assim, entendemos que cada cultura apresenta seus pensamentos por meio de discursos e os tradutores (automáticos ou humanos) são os responsáveis por ajudar a divulgar as ideias ao redor do globo. A diferença entre o tradutor automático em relação ao tradutor humano é que só o humano consegue perceber o que aquele discurso realmente tem a intenção de mostrar, adaptando a tradução do texto para as necessidades da pessoa que não compreende a língua original daquele discurso.

Para Abassi et al (2012) o trabalho do tradutor está justamente nesse momento, já que, possivelmente, a tarefa dele não seja apenas traduzir, mas atravessar as fronteiras não só territoriais, mas culturais para comunicar entre uma cultura e outra e fazer com que aquele discurso tenha sentido. Al-Hassan (2013, p. 96) corrobora com as ideias de Abassi et al (2012) ao escrever que “[...] as traduções não incluem apenas conteúdo léxico e sintaxe, mas também ideologias, valores e modos de vida em uma determinada cultura, que formam problemas de tradução”. A linguagem, nessa perspectiva, atua como uma apoiadora elementar na formulação das ideias e dos pensamentos que podem ser moldados a partir das decisões a respeito dos vocabulários utilizados e que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual e emocional do ser humano.

Neste capítulo mostramos a Teoria do *Escopo* desenvolvida pelos alemães

³³ [...]changes both diachronically (slowly through decades) and synchronically (emerges on the spot, in the moment of speech)

³⁴ A part of culture is encoded in the language. What is encoded in language is past experience with different contexts while actual situational context represents actual, present experience.

Hans Vermeer e Katherina Reiss. Também demonstramos como a teoria deles a respeito de uma tradução com ênfase na comunicação e não na equivalência natural foi difundida para a Língua Inglesa, sob o olhar de Christiane Nord. Esta última enfatiza na teoria os fatores extratextuais, isto é, o entendimento que o tradutor precisa ter em mente sobre o que ele sabe a respeito do público-alvo para desenvolver uma tradução adequada para os seus leitores ou ouvintes, bem como os fatores intratextuais, o qual o tradutor precisa se deter a respeito dos elementos do texto, tais como elementos gramaticais, de coesão, coerência, entre outros.

Também relacionamos a Teoria do Escopo com a ACD em razão de os redatores, ao analisarem a cultura na qual o texto será lido ou ouvido, podem realizar as opções lexicais que mais se adequem para apresentar, justificar ou enfatizar algo. Por fim, buscamos enfatizar o papel do tradutor a respeito das escolhas lexicais aos quais se propõem a realizar e como elas podem ou não influenciar a vida de outras pessoas a partir do discurso que foi traduzido. No próximo capítulo, objetivamos realizar a análise das notícias e de suas traduções, bem como a discussão dos elementos encontrados na análise e os resultados.

4 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo, pretende-se apresentar os procedimentos metodológicos utilizados, demonstrar como ocorreu a coleta de dados para compor um *corpus* de reportagens e notícias, bem como os procedimentos de análise que foram fundamentados nos capítulos sobre a *Análise Crítica do Discurso* e sobre a Teoria do *Escopo*. Na primeira seção, detalharemos os métodos e os procedimentos utilizados. Na segunda seção, analisaremos as reportagens e notícias, e faremos as discussões e apresentações de resultados.

4.1 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de natureza exploratória. A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2020. Inicialmente foram selecionados *sites* para a coleta de discursos jornalísticos, com base nos seguintes critérios: (a) ser um *site* que tivesse artigos de opinião, notícias ou reportagens sobre a COVID-19 no mundo; (b) apresentasse uma tradução ou versão do discurso original em Língua Inglesa para a Língua Portuguesa dentro de seu próprio *site* ou um *site* em Língua Portuguesa que pertencesse ao mesmo jornal ou empresa; (c) fosse uma página aberta, isto é, que não necessitasse de cadastros ou pagamentos para acesso; (d) contivesse um título e um *lead* em ambos os idiomas para fins de análise.

Como resultado da aplicação do critérios, foram selecionados os *sites* *BBC News*³⁵, *BBC News Brasil*³⁶, *The New York Times*³⁷, *The Washington Post*³⁸, *CNN*³⁹ e *CNN Brasil*⁴⁰. A escolha se deu pois eles contemplavam todos os parâmetros que foram apresentados anteriormente. Ademais, acreditamos que os *sites* escolhidos podem ser considerados referências significativas na formação das opiniões de seus leitores por serem veículos de grande popularidade.

Em seguida foi realizada uma pesquisa exploratória em cada um dos *sites* elencados a fim de criar um *corpus* de 15 discursos jornalísticos. Os critérios para a

³⁵ Disponível em <http://www.bbc.com>

³⁶ Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese>

³⁷ Disponível em [http:// https://www.nytimes.com/spotlight/portuguese](http://https://www.nytimes.com/spotlight/portuguese)

³⁸ Disponível em [http:// www.washingtonpost.com](http://www.washingtonpost.com)

³⁹ Disponível em [http:// www.cnn.com](http://www.cnn.com)

⁴⁰ Disponível em <http://www.cnnbrasil.com.br>

seleção dos discursos foram: (a) terem sido publicados entre os meses de março a novembro de 2020; (b) serem redigidos em Língua Inglesa e que contivessem uma tradução que não fosse em sua totalidade escrita com equivalência natural em Língua Portuguesa; (c) tivessem como tema as palavras-chave *coronavírus*, *covid-19* e *pandemia/pandemic*; (d) dentro desses temas gerais, seriam aceitos subtemas com discursos que abordassem a respeito de empresas farmacêuticas, vacinas, falas de presidentes de qualquer país, análises estatísticas e estudos científicos e/ou universitários que discutam sobre a aplicação de medicamentos para a cura do coronavírus.

Os discursos foram localizados por meio das barras de busca dentro dos próprios *sites* escolhidos para a pesquisa exploratória. Nelas, as palavras-chave foram digitadas em busca de resultados. A pesquisa iniciou-se pelo *site The New York Times* na seção *Portuguese* pois era de conhecimento da autora da dissertação de que nessa página os discursos poderiam ser encontrados em vários idiomas. No entanto, ao realizar a busca com as palavras-chave escolhidas para o tema, verificou-se que os resultados trouxeram apenas quatro discursos, sendo três com equivalência natural.

Posteriormente, passou-se ao *Washington Post*. Durante uma semana foram realizadas buscas e leituras dentro do *site*, encontrando somente um resultado com versão para a Língua Portuguesa. Em contato por e-mail com um dos redatores do *site*, Harry Stevens, no dia 20 de novembro de 2020, a autora questionou o motivo de ter dificuldades em encontrar os discursos. Como resposta, o redator informou que raramente realizavam traduções para a Língua Portuguesa pois entendiam que os leitores poderiam realizar a tradução automática quando sentissem necessidade. A partir disso, o *site* foi descartado.

A mesma dificuldade em encontrar discursos em Língua Inglesa com versões ou traduções para a Língua Portuguesa ocorreu com os *sites CNN* e *CNN Brasil*. Nesses percebeu-se que eles tinham como rotina gerar a maior parte do conteúdo em Língua Inglesa sobre a pandemia em vídeo na *CNN* e, posteriormente, escrever em Língua Portuguesa, na *CNN Brasil*, o que havia sido informado na *CNN*. Dessa forma, nesses dois *sites*, durante o período dedicado a criar o *corpus* foi encontrada apenas uma notícia que contemplasse a forma escrita nos dois idiomas.

Foi no *site BBC News* e *BBC News Brasil* a origem da maior parte dos discursos escolhidos para a análise nesta dissertação. A metodologia de busca

consistia, assim como em todos os *sites* anteriores, em utilizar a barra de busca dentro dos *sites*. Porém, sentiu-se muita dificuldade em encontrar resultados em Inglês na *BBC News* que também pudessem ser encontrados na *BBC News Brasil*, em Português. Percebeu-se, depois de algumas semanas, que o motivo da dificuldade se encontrava na escolha das palavras-chave que haviam sido elencadas para fazer parte dos processos metodológicos para compor o *corpus* (*pandemia/pandemic, coronavírus, covid-19*).

Primeiramente, entendeu-se que elas eram muito abrangentes e ocultavam os discursos que eram relevantes para a nossa pesquisa. Em segundo, percebeu-se que o *site* em Língua Inglesa trazia uma quantidade muito grande de resultados. Por exemplo, com a palavra *pandemic*, a busca resultava em mais de trinta páginas com nove resultados diferentes em cada uma, que ficavam disponíveis por uma semana e depois eram arquivadas no banco de dados do *site BBC News*. Uma notícia antiga só era trazida novamente em resultado de busca se houvesse mais palavras específicas referentes àquele discurso. Isso dificultou o acesso aos discursos mais antigos pois não havia tempo hábil para ler e analisar cada um dos resultados provenientes da semana.

Seguindo o mesmo método de pesquisa e arquivamento dos discursos pelo *site*, a busca pela expressão *coronavírus* trazia vinte e nove páginas por semana com onze resultados em cada uma que eram arquivados de uma semana para outra, inviabilizando a visualização das mais antigas a não ser que os discursos fossem buscados por palavras mais específicas do que *pandemia* ou *coronavirus*.

Durante a semana, tornou-se inviável abrir cada um dos discursos em Língua Inglesa, no *site BBC News* e fazer a busca pela tradução ou versão dele em Língua Portuguesa no *site BBC News Brasil*. Então, foi criada uma metodologia a qual a autora chamou de *busca invertida*: ao invés da busca ser realizada, inicialmente, pelo *site* em Língua Inglesa, a autora passou a realizar a busca por discursos na Língua Portuguesa, utilizando as mesmas palavras-chave pensadas anteriormente.

Dessa forma, na primeira tentativa na barra de busca da *BBC News Brasil*, utilizando a expressão *pandemia coronavírus*, foram encontrados mil cento e cinquenta e sete resultados de discursos armazenados no banco de dados do *site* desde o mês de março de 2020 até o mês de novembro. O passo seguinte seria encontrar as mesmas notícias em Língua Inglesa.

Contudo, as dificuldades para encontrar os mesmos discursos em Língua

Inglesa e Portuguesa não diminuíram. Então, a solução encontrada pela autora foi aplicar dois dos questionamentos propostos por Nord (2016): *o que* e *o que não*. Na consulta aos *sites BBC News* e *BBC News Brasil*, percebeu-se que os redatores e tradutores poderiam estar utilizando alguns critérios para fazer com que um discurso fosse traduzido.

Primeiramente, notou-se, devido ao acompanhamento diário em ambos os *sites*, que as notícias publicadas na *BBC News Brasil* que tinham o tema *pandemia ou coronavírus/covid-19*, mas que abordavam a respeito do Brasil ou do presidente Jair Bolsonaro, em geral, não eram localizadas no *site BBC News*, apenas no *BBC News Brasil*. Da mesma forma, ainda dentro do mesmo tema, as notícias encontradas dentro da *BBC News Brasil* cujos discursos contivessem parágrafos sobre ansiedade, depressão, sintomas da covid-19, quantidades de mortos, dicas de como enfrentar o período de isolamento, não eram encontradas usando-se do mesmo discurso que nas de Língua Inglesa, no *site BBC News*.

Percebeu-se que os discursos que eram utilizados pela *BBC News Brasil* que tivessem sido originados do *site* da *BBC News* eram, em geral, resultados de pesquisas científicas sobre vacinas e medicamentos ou assuntos polêmicos envolvendo algum país de primeiro ou que facilitou a busca pelos discursos e compor o corpus de 15 discursos jornalísticos.

Por fim, ao encontrar o discurso em Língua Inglesa e Portuguesa, fazia-se necessário observar um último critério, isto é, que o discurso em Língua Inglesa fosse mais antigo (com poucos dias de diferença) ou publicado no mesmo dia que o de Língua Portuguesa. Lembramos que cada discurso utilizado foi anexado ao final da dissertação, tanto em Língua Inglesa quanto em Língua Portuguesa, com o intuito de esclarecer ao leitor a respeito da origem dos dados analisados.

Para a análise dos discursos jornalísticos selecionados, foram aplicados os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Criou-se um *corpus* de 15 discursos jornalísticos em *sites* de jornais escritos em Língua Inglesa com sua respectiva tradução ou versão para a Língua Portuguesa;
2. Dentro do *corpus*, foram selecionados os títulos, *leads* e a primeira Figura que acompanha os dois itens citados anteriormente, em ambos os idiomas;
3. Inicialmente, cada análise foi separada por um subtítulo identificado por “Estudo de

caso nº x”⁴¹. Em cada abertura de estudo de caso foi apresentado o título do discurso analisado, o *site* em que foi encontrado e o título do discurso em Língua Portuguesa, seguido das datas em que os textos foram publicados;

4. Cada discurso selecionado foi analisado separadamente, isto é, primeiramente foi realizada a análise crítica do discurso presente em Língua Inglesa e, posteriormente, no discurso traduzido para a Língua Portuguesa;
5. Referente ao discurso em Língua Inglesa, inicialmente, houve a apresentação do texto, contendo um breve resumo do assunto do discurso, além da Figura do texto com o *lead*, o título e uma fotografia (se houvesse);
6. Em seguida foram realizadas as identificações dos participantes, processos e circunstâncias a partir das bases epistemológicas propostas na teoria da ACD, dentro da função representacional de Fairclough;
7. Em seguida, foi analisado de que forma ao *lead* do título vinculava (ou não) com as informações que estão contidas no decorrer do discurso;
8. Ao final, foi averiguado se existem verbos modais ou advérbios que modificam a ênfase da notícia/reportagem de forma positiva, negativa ou que alterem o entendimento das circunstâncias encontradas;
9. Referente ao discurso em Língua Portuguesa, inicialmente, foram apresentados quadros comparativos com o discurso em Língua Inglesa, a realização de tradução via equivalência natural pela autora da dissertação e a demonstração da tradução escolhida pelo *website* em que a notícia em Língua Inglesa havia sido publicada;
10. Os passos 5-8 foram repetidos para a Língua Portuguesa;
11. Logo, em algumas análises, consideramos pertinentes mencionar o uso das imagens e verificar se elas colaboram (ou não) para o entendimento do discurso;
12. Posteriormente, assim como na Língua Inglesa, foi analisado de que forma ao *lead* do título vinculava (ou não) com as informações que estão contidas no decorrer do *lead* do discurso;
13. Logo após, foi averiguado se existem verbos modais ou advérbios que modificam a ênfase da notícia/reportagem comparado à Língua Inglesa, podendo ocasionar sentidos diferentes aos discursos traduzidos;
14. Em seguida, foi criado um quadro resumo da análise crítica discursiva e tradutória

⁴¹ Os critérios de ordem para a apresentação dos estudos de caso foram (a) datas da realização da pesquisa exploratória em que os discursos foram encontrados e (b) a disposição encontrada pelos resultados da barra de busca dos *sites* consultados.

contemplando os seguintes dados: quem transmitiu as informações, quais os participantes, processos e circunstâncias detectados e qual o efeito que os discursos jornalísticos e suas traduções possivelmente provariam nos leitores;

15. Ao final, foi investigada a existência (ou não) de outros léxicos que foram utilizados dentro da notícia/reportagem que se destacaram na maneira a contribuir para o entendimento do discurso traduzido diferente do discurso em Língua Inglesa.

Em seguida, apresentaremos quais foram os discursos escolhidos.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Escolhemos para análise os seguintes discursos jornalísticos⁴²:

Quadro 2 – Lista de discursos jornalísticos

	Título do discurso em Língua Inglesa	Título do discurso em Língua Portuguesa	Site em que o discurso foi encontrada
1	<i>Yes, the Coronavirus Is in the Air</i>	<i>Sim, o coronavírus está no ar</i>	<i>The New York Times (Seção Portuguese)</i>
2	<i>Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection</i>	<i>Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
3	<i>Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears</i>	<i>Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
4	<i>Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection</i>	<i>Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
5	<i>Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data</i>	<i>Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19</i>	<i>CNN/ CNN Brasil</i>
6	<i>Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator</i>	<i>Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
7	<i>Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'</i>	<i>Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
8	<i>Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'</i>	<i>Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
9	<i>Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19</i>	<i>Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>

⁴² Eles foram analisados de acordo com a ordem em que foram encontrados nas buscas.

10	<i>Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment</i>	<i>Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
11	<i>Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective</i>	<i>Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
12	<i>Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many died</i>	<i>Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
13	<i>Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization</i>	<i>Coronavírus: OMS declara pandemia</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
14	<i>Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras</i>	<i>Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval.</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>
15	<i>Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained</i>	<i>Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados</i>	<i>BBC News/ BBC News Brasil</i>

Fonte: a autora.

No Quadro 2 demonstramos quais foram os discursos jornalísticos selecionados para compor o *corpus*. Nele, é possível identificar o nome do discurso em Língua Inglesa, a tradução utilizada pelo site em que o discurso foi encontrado originalmente, o nome do veículo midiático. A seguir, iniciaremos com a análise e discussão dos resultados referentes a cada um dos discursos de acordo com o método apresentado anteriormente.

4.2.1 Estudo de caso nº 1

O primeiro discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Yes, the Coronavirus Is in the Air* presente no site *The New York Times*, cuja tradução adotada pelo próprio website foi *Sim, o coronavírus está no ar*.

Esse discurso divulgado em 30 de julho de 2020, na Língua Inglesa, e 05 de agosto, na Língua Portuguesa, aborda um comunicado realizado pela Organização Mundial da Saúde no dia 07 de julho de 2020, noticiando a todos que a COVID-19 espalhava-se pelo ar e que não era transmitida “somente” por meio de pequenas e micro partículas, os chamados aerossóis. O título traz aspecto estilístico irônico de “*love is in the air*” (O amor está no ar) para “*covid-19 is in the air*” (Covid-19 está no ar).

Figura 16 - Yes, the Coronavirus Is in the Air



Fonte: *The News York Times*, 2020⁴³.

Na Figura 16, quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Coronavirus*; processo relacional *is* (é) e a circunstância de localização *is in the air* (está no ar), representado no tempo presente.

Em relação ao *lead* localizado abaixo do título, identificamos como participantes a expressão *transmission* (transmissão), em que o ator social pode estar subentendendo como *transmissão da COVID-19* ou *transmissão do vírus*. No que concerne aos processos de Fairclough, identificamos o verbo *prove* (provar), na Língua Inglesa, como um processo material. Assim, os processos materiais são utilizados para caracterizar o ator social como uma entidade que age, modifica a realidade a seu redor, não sendo passivizado.

No que diz respeito às circunstâncias do *lead*, elas se encontram no tempo

⁴³ *Yes, the Coronavirus Is in the Air. The New York Times*. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/07/30/opinion/coronavirus-aerosols.html> Data de acesso: 03/11/2020.

Present Perfect (*we have been able* – nós somos capazes), indicando que é uma ação que iniciou no passado e que continua no presente. As expressões *a lot more* (muito mais) e *yet* (ainda) corroboram para que ao *lead* entre na categoria a qual destacamos, de modo a deixar subentendido de que as mudanças que estão sendo demonstradas naquele momento podem não prevalecer por muito tempo. A Figura utilizada para ilustrar o discurso logo abaixo do *lead* pode corroborar com as informações sobre os aerossóis, principalmente quando mostra as gotículas espalhando-se pelo ar.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos:

Quadro 3 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 1

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Yes, the coronavirus is in the air.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Sim, o coronavírus está no ar.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Sim, o coronavírus está no ar.</i>

Fonte: autora

Como podemos observar no Quadro 3, a tradução do título seguiu a equivalência natural. No entanto, a tradução do *lead*, a qual podemos observar no Quadro 4, não recebeu o mesmo tipo de equivalência:

Quadro 4 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 1

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Transmission through aerosols matters — and probably a lot more than we've been able to prove yet.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A transmissão através de aerossóis importa - e provavelmente muito mais do que fomos capazes de provar ainda.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>A transmissão do vírus pelos aerossóis importa e, talvez, muito mais do que sabemos.</i>

Fonte: a autora.

O discurso do *lead* que foi traduzido para a Língua Portuguesa traz como participante a palavra *vírus*, enquanto no discurso original essa expressão não é encontrada. Em seu lugar, o discurso em Língua Inglesa traz a expressão *transmission* (*transmissão*) que, devido ao assunto ser muito comentado no período

em que o discurso foi escrito, provavelmente, o autor não sentiu necessidade de explicar *o referencial* para *COVID-19* ou *vírus*.

Ao passo que no segundo caso, acreditamos que o tradutor tenha entendido que havia a necessidade de salientar que a COVID-19 era transmitida por um vírus para, possivelmente, deixar subentendido o modo de contaminação, já que a doença é, frequentemente, confundida com uma gripe ou uma pneumonia. Por esse ângulo, trazemos o que Reiss e Vermeer ([1984] 2014) indicavam em sua teoria sobre a *Skopostheory* de que o tradutor tem a liberdade para pensar na melhor forma de mostrar a mensagem contida no texto original para os leitores de sua tradução.

Em relação aos processos de Fairclough, identificamos na Língua Portuguesa o processo mental com relação à expressão *sabemos*. Inicialmente, a OMS havia comunicado que a forma de disseminação da COVID-19 dava-se por meio de aerossóis. Como havia adotado esse pressuposto partindo dos primeiros estudos com os pacientes da doença, isto é, por meios científicos, a Organização ajudou a espalhar essa ideologia. A partir disso, acreditamos que seus leitores/ouvintes passaram a refletir se, de fato, havia a necessidade de usar máscara estando longe de outros indivíduos, uma vez que, de acordo com os estudos daquele momento, a transmissão podia dar-se apenas por pequenas e micro partículas.

Entendemos que esse discurso atuou como uma prática social pois pode informar aos seus leitores uma das possíveis configurações da disseminação da COVID-19 (aerossóis e/ou transmissão através do próprio ar). Desta forma, poderia influenciar a prática diária em relação aos cuidados com a pandemia. Em outras palavras, o discurso poderia fazer com que muitos leitores deixassem de usar máscaras estando longe de outras pessoas⁴⁴.

Ao mesmo tempo em que na Língua Inglesa, o *prove* (provar) parece ter sido usado como uma crítica ao discurso inconstante da OMS, na Língua Portuguesa, o tradutor considerou que essa mesma Organização havia se inteirado nos novos conhecimentos científicos para repassá-los aos leitores, usando a expressão *sabemos*.

Com relação às circunstâncias, identificamos que o tipo selecionado para compor ao *lead* foi uma circunstância escrita no tempo presente, sendo reconhecida

⁴⁴ Não queremos indicar que a OMS seja culpada pelo aumento do número de casos, mas que seu discurso possa ter contribuído para mudar a ideia de algumas pessoas a respeito do uso do objeto devido ao nível de confiança na cientificidade da Organização.

através da expressão *importa*. A diferença em relação à Língua Inglesa está na escolha do advérbio. No discurso original, é utilizado *probably*, no sentido de maior grau de certeza, enquanto na Língua Portuguesa é utilizado *talvez*, no sentido de dúvida, indicando um grau menor. No discurso original, as escolhas lexicais, quando combinadas, tornam-se mais agressivas, principalmente com o uso do *prove* (*provar*). Ao passo que o *talvez*, utilizado na tradução, pode ter tornado as informações do discurso mais comedidas (Figura 17).

Figura 17 - *Sim, o coronavírus está no ar*



Fonte: The New York Times, 2020.⁴⁵

Abaixo, o Quadro 5 apresenta as diferenças que foram encontradas na aplicação dos conceitos da ACD, propostos por Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003, 2016), em conjunto com as propostas de questionamentos que os tradutores deveriam refletir a respeito do ato de traduzir, propostos por Nord (2016):

⁴⁵ Sim, o coronavírus está no ar **The New York Times**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/pt/2020/08/05/opinion/international-world/coronavirus-esta-no-ar.html>
Data de acesso: 03/11/2020.

Quadro 5 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 1

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>The New York Times</i>	<i>The New Yourk Times Portuguese</i>
Participante	TÍTULO	<i>Coronavírus</i>	Coronavírus
Processo		Existencial (<i>is</i>)	Existencial (está)
Circunstâncias		Presente (<i>is</i>) / localização (<i>in the air</i>)	Presente (está) / localização (no ar).
Participante	LEAD	<i>Transmission</i>	Vírus
Processo		Material (<i>prove</i>)	Mental (sabemos)
Circunstâncias		Present Perfect	Presente
Com qual efeito	GERAL	Criticar e alertar	Alertar

Fonte: autora

Os efeitos que descrevemos ao final do quadro são em relação, na Língua Inglesa, ao emprego do *prove* (provar) no sentido de, não somente alertar, mas criticar a OMS (na parte da oração *muito mais do que fomos capazes de provar*) ao mesmo tempo em que a tradução trouxe *muito mais do que sabemos*, possivelmente, incluindo em *sabemos*, tanto os leitores quanto a OMS.

Por fim, destacamos que no decorrer do discurso jornalístico em Língua Inglesa foi empregado o termo *WHO* (*World Health Organization*) ao passo que na tradução foi utilizado *OMS* (Organização Mundial da Saúde). Possivelmente, a sigla internacional não teria sido reconhecida pelos brasileiros, e, portanto, o discurso, talvez, não tivesse mantido o mesmo nível de atenção do leitor de Língua Portuguesa.

4.2.2 Estudo de caso nº 2

O segundo discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção*.

Esse discurso divulgado em 09 de novembro de 2020, tanto na Língua Inglesa, quanto na Língua Portuguesa, aborda o primeiro marco de 90% de proteção de uma vacina contra o coronavírus. Até aquela data, não haviam sido publicados estudos científicos com índices tão significativos.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough,

identificamos no título o participante *Covid vaccine*; o processo é relacional pois está caracterizando o participante, isto é, a vacina é considerada o *first milestone* (primeiro marco); também é “material”, pois a vacina é representada como um agente com a capacidade de oferecer algo. O verbo *offer* (oferecer) é um processo material. Em relação às circunstâncias identificamos a categoria “origem” pois indica que é o primeiro marco, representada no tempo presente.

Em relação ao *lead* localizada abaixo da Figura 18, identificamos como participantes a expressão *the first effective coronavirus vaccine* (a primeira vacina efetiva do coronavírus). No que concerne aos processos de Fairclough, identificamos a expressão *can* (pode), que é uma modalização que trabalha com um significado de habilidade. Também identificamos *prevent* (previne) que é um processo material.

A modalização determina uma capacidade, possibilidade ou probabilidade e o processo material identifica uma ação que algo ou alguém tem a habilidade de fazer algo. Destacamos que foi atribuída essa habilidade a um ser inanimado, a vacina, dando a ela características humanas.

No que diz respeito às circunstâncias do *lead* (Fig.18), elas se encontram no tempo presente (*can* – pode) porém trazendo consigo um sentido de futuro devido à carga semântica inerente ao verbo “prevenir”. Em outras palavras, a vacina “pode prevenir”, o uso do verbo prevenir já indica que é algo esperado para o futuro. Em relação ao tipo de circunstância a categoria é “condições” pois o verbo modal⁴⁶ *can* (pode) é aplicado no sentido de informar ao leitor de que se ele tiver a oportunidade de tomar a vacina ele “pode” ter 90% de chances de não adquirir a doença.

⁴⁶ De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 117) “verbos modais são formais verbais que indicam o grau de comprometimento do locutor com o seu dizer”. Em outras palavras, o ator social atribui ao seu discurso um nível de certeza que pode variar dependendo da escola do modal. Os modais CAN, COULD, por exemplo, são usados para indicar probabilidades (em geral, usados para orações de 50% de certeza). O MUST é usado para indicar obrigações (90 a 100% de certeza) e o SHOULD, fazer conselhos ou advertências.

Figura 18 - Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection



Fonte: BBC News, 2020.⁴⁷

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 6:

Quadro 6 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 2

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Vacíd Covid: Primeira vacina 'marco' oferece 90% de proteção</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção</i>

Fonte: autora

Como podemos observar no Quadro 6, em linhas gerais, a tradução do título não foi realizada naturalmente. No entanto, a ideia principal de que a vacina oferece 90% de proteção foi mantida. O tempo verbal presente foi mantido e uma forma no

⁴⁷ Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54873105> Data de acesso: 09/11/2020.

passado foi acrescentada. A empresa Pfizer, que não era destacada no título em Língua Inglesa, pode ser vista na tradução, nesse caso, é identificada como participante. No título e no *lead* em Inglês, a vacina é o agente, de forma a não demonstrar a dependência para com o ser humano de ser criada. Não há menção à empresa, neutralizando e universalizando o conceito da vacina. Em português, há a menção da empresa que faz o estudo, atribuindo a ela, de certa forma, os créditos referentes aos altos níveis de proteção.

O processo verbal foi identificado por meio do verbo *anunciar* (conjugado como *anuncia*), tratado como uma prosódia positiva de que conseguiram, em seus estudos, uma vacina com proteção de 90%. Quanto às circunstâncias, identificado a categoria “assunto” pois a empresa, como explicado anteriormente, anuncia que os testes indicaram altos níveis de proteção. Quanto ao tempo verbal, foi escrito no presente, assim como na Língua Inglesa.

Na tradução do *lead*, a qual podemos observar no Quadro 7, percebe-se que não foi realizada uma equivalência natural. O discurso foi reescrito, mantendo as ideias principais do discurso original, como é a proposta da *Skopostheory*, de se manter o escopo e o autor, com a liberdade de reescrever da maneira que acreditar ser a mais adequada para seu público-alvo.

Quadro 7 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 2

Discurso original em Língua Inglesa	<i>The first effective coronavirus vaccine can prevent more than 90% of people from getting Covid-19, a preliminary analysis shows.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A primeira vacina eficaz contra o coronavírus pode prevenir que mais de 90% das pessoas contraíam a Covid-19, mostra uma análise preliminar.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Uma das vacinas sendo testadas contra o coronavírus é, segundo uma análise preliminar de seus idealizadores, capaz de prevenir que mais de 90% das pessoas desenvolvam a covid-19</i>

Fonte: a autora.

O discurso do *lead* que foi traduzido para a Língua Portuguesa apresenta como participante a expressão *uma das vacinas sendo testadas para o coronavírus*, enquanto no discurso original essa expressão não é encontrada. Em seu lugar, o discurso em Língua Inglesa traz a expressão *The first effective coronavirus vaccine* (A primeira vacina eficaz).

Podemos perceber que ao *lead* em Língua Portuguesa (Fig.19) parece afirmar

que a vacina da Pfizer carrega a ideologia em sua escrita de que a vacina da Pfizer é a vacina mais eficaz, evidenciando, indiretamente, que os demais estudos sobre o assunto ainda não alcançaram o mesmo nível de proteção. Ao contrário, no *lead* em Língua Inglesa, que não menciona o nome da empresa farmacêutica no título, mas deixa como destaque o nível de proteção de 90%.

Figura 19 - Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁴⁸

Em relação aos processos de Fairclough, identificamos na Língua Portuguesa, o processo relacional, pois apresenta o verbo *ser*, conjugado como *é*. O uso de *é capaz de prevenir*, se comparado ao original, *can prevent* (pode prevenir), deixa em aberto o nível de confiabilidade da vacina. Não podemos esquecer que a

⁴⁸ Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54874605> Data de acesso: 09/11/2020.

ciência é repleta de certezas provisórias e, por causa, disso, torna-se importante o uso de verbos modalizadores.

O uso do modal *can* (pode) representa na Língua Inglesa um nível de cerca de 50% de probabilidade de algo acontecer. No entanto, o uso do *é*, pode demonstrar ao leitor um nível muito maior de certeza se comparado ao uso de *can*. Em outras palavras, o processo relacional identifica e caracteriza algo, e é por isso que existe uma diferença de significado quanto ao nível de confiabilidade atribuído à vacina.

Quanto às circunstâncias, identificamos a categoria “condições” pois a tradução apresenta a expressão *idealizadores*. Isto é, a *vacina é capaz de prevenir que mais de 90% das pessoas desenvolvam a covid-19* segundo seus idealizadores. A circunstância, de tempo presente, carrega a ideia de nível global porque a COVID-19 foi detectada em quase todo o planeta. Destacamos que o uso de *Pfizer* pode ter sido escrito no título como um comprometimento da empresa farmacêutica em relação aos eventuais resultados que o *site* divulgou. No *lead*, apesar do uso do *é*, os tradutores destacam *segundo uma análise preliminar de seus idealizadores*, no sentido de retomar a origem dos dados.

Apresentamos, a seguir o Quadro 8, com o resumo das diferenças que foram encontradas na aplicação dos conceitos da ACD, propostos por Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003, 2016) em conjunto com alguns dos questionamentos propostos por Nord (2016):

Quadro 8 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 2

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite	TÍTULO	<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante		<i>Covid vaccine</i>	<i>Pfizer</i>
Processo		Relacional - <i>first milestone</i> (primeiro marco) <i>Offes</i> - material	Verbal - <i>anunciar</i>
Circunstâncias		Origem - <i>first milestone</i> (primeiro marco) Tempo presente	Assunto - <i>anuncia</i> Tempo presente
Participante		<i>the first effective coronavirus vaccine</i>	uma das vacinas sendo testadas para o coronavírus
Processo	LEAD	Relacional - <i>can prevent</i> (pode prevenir)	relacional – <i>é</i>
Circunstâncias		<i>Condições</i> – <i>can</i> (pode)	<i>Condições</i> - <i>idealizadores</i>

Com qual efeito	GERAL	Informar	Anunciar de forma positiva e atribuir o feito a um ator social bem específico, a Pfizer.
-----------------	-------	----------	--

Fonte: autora.

Com relação aos efeitos que salientamos ao final do quadro 8, entendemos que o discurso em Língua Inglesa pareceu mostrar mais comedido, informando, de forma positiva, mas com precaução porque é apenas um dos estudos, não necessariamente que, ao final de todos os estudos que estão acontecendo, vá ser o melhor. No caso do efeito do discurso em Língua Portuguesa, entendemos que a intenção do tradutor pode ter sido a de informar ao leitor qual a empresa farmacêutica envolvida no resultado dos testes pois, no momento em que o discurso jornalístico foi publicado muitas vacinas estavam em fase de testes.

Ademais, a Pfizer é de origem estadunidense. Dessa maneira, acreditamos que talvez uma possível ênfase foi dada pelo estudo ser desenvolvido na América, uma vez que naquele momento do ano também havia muitas especulações sobre possíveis acordos entre os presidentes dos Estados Unidos e Brasil. Além disso, muitas pessoas no Brasil, possivelmente, foram influenciadas por discursos de que as vacinas Chinesa e Russa não funcionariam, e talvez a tradução tenha deixado claro de que se tratava da Pfizer para dar mais credibilidade ao título⁴⁹.

Por fim, destacamos que o texto do discurso em Língua Inglesa foi redigido em formato de perguntas e respostas ao passo que o texto do discurso em Língua Portuguesa foi redigido em parágrafos sem perguntas. Nesse caso foi possível perceber que o tradutor teve a liberdade de escolher os léxicos para compor o seu texto, sem ter a obrigatoriedade de usar todas as orações. Em outras palavras, a tradução realizada para a Língua Portuguesa foi uma tradução que se utilizou das informações contidas no discurso e não do uso das orações inteiras e seus léxicos.

4.2.3 Estudo de caso nº 3

O terceiro discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Coronavírus: por que Dinamarca*

⁴⁹ Talvez pelo fato da Pfizer ter sede em Nova York (EUA) e ter muitas unidades espalhadas por muitos países.

isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons.

O discurso em Língua Inglesa (Fig.20) foi divulgado em 05 de novembro de 2020 e o discurso traduzido para a Língua Portuguesa em 06 de novembro de 2020. Segundo a notícia, uma nova mutação do coronavírus teria sido detectada em 270 fazendas que eram especialistas na criação de visons para a fabricação de casacos de pele. De acordo com os estudos realizados nos pacientes advindos desses locais, o vírus enfraqueceria o corpo na possibilidade de criar anticorpos. Pelo fato de os cientistas terem atribuído ao contato com os visons a origem da nova mutação, o governo optou por abater os 17 milhões da espécie que vivem no país para acalmar a população.

Figura 20 - *Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears*



Fonte: *BBC News*, 2020.⁵⁰

⁵⁰ *Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears. BBC News.* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54830493> Data de acesso: 09/11/2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Denmark* (Dinamarca); o processo é material representado pela expressão *to cull up* que significa abater ou exterminar (como se fosse uma praga). O uso de *cull up* com o nome do país evidencia a representação da Dinamarca como um agente exterminador de animais – deixando claro que a culpa não é dos animais, e sim do país que se vale economicamente de uma prática condenável de criar esses animais para produzir casacos. Em relação às circunstâncias identificamos o tempo futuro *to cull up to* e a categoria observada no título é “extensão temporal” no sentido de termos entendido que os animais serão abatidos no futuro.

Em relação ao *lead* localizada abaixo da Figura 20, identificamos como participantes, a expressão *Denmark* (Dinamarca). No que concerne aos processos de Fairclough, identificamos a expressão *will cull* (abaterá), na Língua Inglesa, como um processo material pois trata-se de um feito que ocorrerá aos animais, com uma probabilidade alta, expressada pela modalização do verbo (*will*).

No que diz respeito às circunstâncias do *lead*, elas se encontram no tempo futuro a qual identificamos pela presença do modal *will* que pode ser utilizado em um futuro próximo ou distante. Neste caso (*will cull* - abaterá) indica num tempo que, pela gravidade da ameaça aos humanos, parece ser urgente. Em relação ao tipo de circunstância a categoria é “causas” pois ao *lead* explica o motivo do abate *after a mutated form of coronavirus that can spread to humans was found on mink farms* (depois que uma forma mutante de coronavírus que pode se espalhar para humanos foi encontrada em fazendas de visons).

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 9:

Quadro 9 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 3

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Dinamarca abaterá até 17 milhões de visons em meio a temores de coronavírus</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons</i>

Fonte: autora

Nesse quadro é possível observar que não houve equivalência natural. O título usa o participante *Coronavírus* como uma *lead* justificável para o abate dos animais; Dinamarca, como participante, é associada ao processo material *isolou*, representando uma medida responsável para o controle da pandemia no país. Em seguida a ideia de o processo material *abater* se apresenta como uma forma de relacionar o extermínio dos visons ao abate de gado, algo que é aceitável e comum para a cultura brasileira.

Na reportagem em Língua Inglesa, percebe-se mais uma crítica e responsabilização direta da Dinamarca pelo abate do que na tradução. Como circunstâncias, identificamos o tempo passado por meio do verbo *isolou* e o tempo futuro por meio de *abaterá*.

Em relação ao *lead* também não foi realizada uma equivalência natural, como pode ser visto no Quadro 10:

Quadro 10 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 1

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Denmark will cull all its mink - as many as 17 million - after a mutated form of coronavirus that can spread to humans was found on mink farms.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A Dinamarca irá abater todos os seus visons - até 17 milhões - depois que uma forma mutante de coronavírus que pode se espalhar para humanos foi encontrada em fazendas de visons.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Autoridades da Dinamarca disseram que isolarão áreas do país por causa de uma mutação do coronavírus Sars-CoV-2 encontrada em visons que pode se espalhar para humanos.</i>

Fonte: a autora.

O discurso do *lead* que foi traduzido para a Língua Portuguesa traz como participante a expressão *Autoridades da Dinamarca*, enquanto no discurso original é utilizado somente o nome do país envolvido. Isso se deve, possivelmente, a uma forma de responsabilizar somente as autoridades pela escolha referente ao abate e não a população ou os profissionais que trabalham com a criação dos visons.

Em relação aos processos de Fairclough, identificamos na Língua Portuguesa, o processo verbal com relação à expressão *disseram*, representando a fala do ator social, que, nesse caso, refere-se às autoridades. Quanto à circunstância, o título é categorizado em “causa” de acordo com a parte do *lead por causa de uma mutação do coronavírus Sars-CoV-2 encontrada em visons que pode se espalhar para humanos*. Já o tempo verbal identificado é o passado.

Gostaríamos de salientar que, enquanto na Língua Inglesa, o termo *coronavírus* foi empregado, possivelmente, por ser mais popular, na Língua Portuguesa (Figura 21), os tradutores optaram por *Sars* (*Severe acute respiratory syndrome*, traduzido para o Português como *síndrome respiratória aguda grave*), seguido por *CoV-2*⁵¹, acreditamos que, provavelmente, para trazer um nível de cientificidade maior ao discurso. Assim, possivelmente, contribuiria para a justificativa do abate dos animais.

Figura 21 - Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons



⁵¹ CoV2: “Co” é a sigla de Corona e “V” – Vírus. O “2” significa que é a segunda vez na história em que casos de Coronavírus foram registrados em massa. Os primeiros casos teriam se originado na China ainda em 2002. A sigla recebeu o número dois quando foram publicados os primeiros artigos no final de 2019 a respeito do retorno da doença.

Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁵²

Em relação aos dados encontrados na aplicação dos conceitos da ACD em consonância com os conceitos de Nord (2016), apresentamos o Quadro 11:

Quadro 11 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 3

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Denmark (Dinamarca)</i>	Coronavírus e Dinamarca
Processo		Material - <i>to cull up</i> (abater)	Material - <i>isolou/ abaterá</i>
Circunstâncias		Extensão temporal (<i>to cull up to</i>) – presente no sentido de futuro	Causa - <i>coronavírus</i>
Participante	LEAD	<i>Denmark (Dinamarca)</i>	Autoridades da Dinamarca
Processo		Material (<i>cull</i>)	Verbal – <i>disseram</i>
Circunstâncias		Causa Futuro - <i>will cull</i> (abaterá)	Causa
Com qual efeito	GERAL	Informar o leitor e criticar o país (Dinamarca).	Justificar as ações da Dinamarca com termo conhecido e aceito pelo brasileiro.

Fonte: autora

Em relação aos dados do Quadro 11, percebemos que o discurso jornalístico em Língua Inglesa procurava informar mais ao leitor a respeito do que estava acontecendo na Dinamarca ao passo que o discurso em Língua Portuguesa, justificou que foram medidas tomadas por autoridades e que a maior causa era a mutação da doença, para que o país não fosse responsabilizado por novas mortes do mundo assim como aconteceu com os chineses. Também notamos que em ambos os discursos as imagens dos visons foram colocadas, pois, possivelmente, não são animais muito conhecidos pelas gerações mais recentes.

4.2.4 Estudo de caso nº 4

O quarto discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection*, presente no site *BBC News*, cuja tradução

⁵² *Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons. BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54830493>. Data de acesso: 09/11/2020.

adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela*. Ambas foram publicadas no dia 16 de novembro de 2020. Neste caso o discurso jornalístico traz informações referentes a uma vacina para o coronavírus, com aproximadamente 95% de proteção, desenvolvida pela companhia de biotecnologia Moderna, dos Estados Unidos.

Figura 22 - *Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection*



Fonte: *BBC News*, 2020.⁵³

Em relação aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título a participante *Moderna*, seguido por *Covid vaccine* (Figura 22). A sequência apresentada no título referente aos participantes pode mostrar ao leitor que, dentre outros possíveis assuntos referentes à empresa, naquele momento, os

⁵³ *Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection. BBC News*. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54902908> Data de acesso: 10/11/2020.

editores estariam abordando o tema da vacina para a COVID-19, além de especificar sobre qual farmacêutica o *site* estaria mostrando no momento (Moderna).

Quanto ao processo, ele é relacional, representado pelo verbo *shows* (mostra). Em relação ao *lead* do discurso em Língua Inglesa, identificamos como participantes *A new vaccine (that protects against Covid-19-uma nova vacina (que protege contra Covid-19))*, seguido pelo processo relacional *is* (é). Ocorrem, também, os processos material e relacional respectivamente em *protect* e *shows*. Quanto às circunstâncias, o tipo encontrado é “condicional” porque mostra os dados de que a vacina teria aproximadamente 95% de proteção em *early data from US company Moderna*.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 12:

Quadro 12 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 4

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Moderna: a vacina Covid mostra próximo a 95% de proteção</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo <i>site</i>	<i>Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela</i>

Fonte: autora

Em relação aos dados presentes no Quadro 12, podemos observar que o título traduzido para a Língua Portuguesa não seguiu a equivalência natural, mas manteve as informações do título original⁵⁴. Referente aos participantes, a ordem dos dados foi invertida. Enquanto no texto em Língua inglesa, *Moderna* era encontrada antes da palavra *coronavírus*, na tradução, foi alocada posteriormente. Nesse sentido, em Português o discurso é explicitamente associado à Moderna, ao passo que no Inglês há uma neutralização a respeito da responsabilidade da empresa sobre o fato.

Sobre o processo, ele é relacional, retratando uma característica pertencente ao participante como mais confiável. Através do uso do verbo *shows* (mostra) entende-se que a Moderna tem provas de que a vacina tem esse nível de proteção. O processo verbal atribui o que a empresa *diz*, mas não necessariamente isso é verdade.

⁵⁴ As informações básicas podem ser as mesmas, mas o discurso é diferente, e, portanto, a fidelidade não acontece nos exemplos que mostramos até o momento.

Em relação às circunstâncias, identificamos o uso do tempo presente e do tipo “mental” como apresentado na parte da oração “o que já se sabe sobre ela”, indicando de que o tema já havia sido abordado em outros momentos. Possivelmente, esse tipo de processo tenha sido colocado para modular o discurso em prol de um saber científico. Sobre a tradução do *lead* (Quadro 13), encontramos:

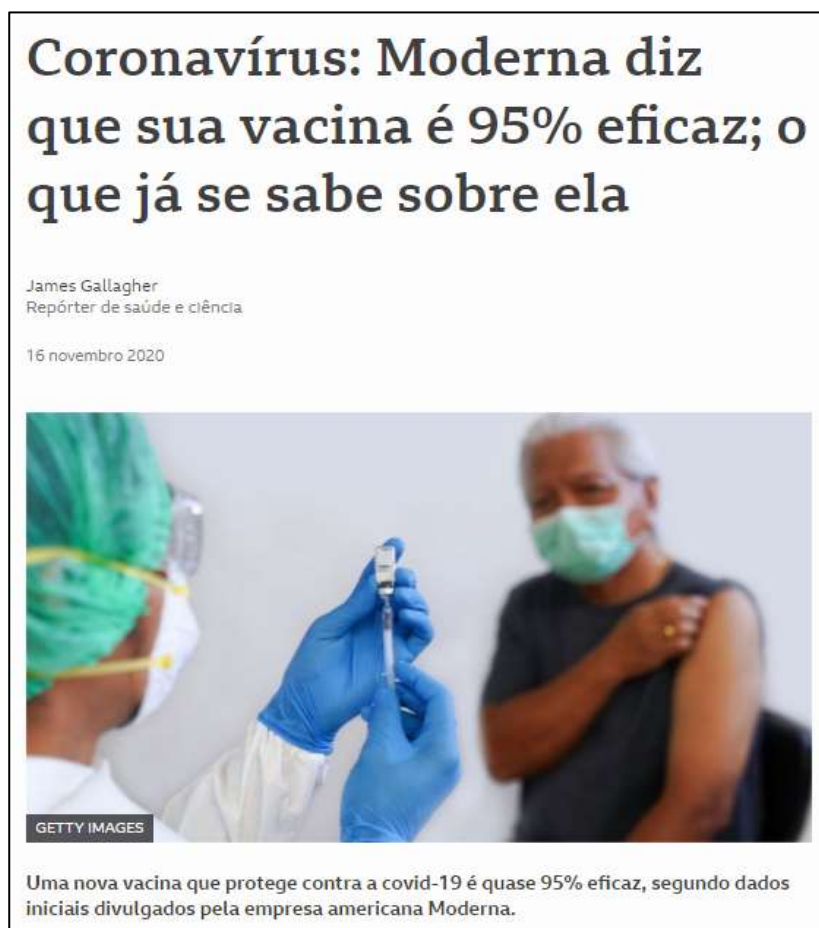
Quadro 13 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 4

Discurso original em Língua Inglesa	<i>A new vaccine that protects against Covid-19 is nearly 95% effective, early data from US company Moderna shows.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Uma nova vacina que protege contra Covid-19 é quase 95% eficaz, mostram os primeiros dados da companhia estadunidense Moderna.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Uma nova vacina que protege contra a covid-19 é quase 95% eficaz, segundo dados iniciais divulgados pela empresa americana Moderna.</i>

Fonte: a autora.

Na análise do *lead*, encontramos como participantes *uma nova vacina (que protege contra a covid-19)* que foi traduzida usando a equivalência natural, seguido do processo relacional, também traduzido com equivalência natural, é. Quanto às circunstâncias, temos o tempo presente representado por *é* seguido do tempo verbal passado em *divulgados*. O tipo de circunstância encontrado pertence à categoria “*assunto*” porque se refere a dados divulgados a respeito do assunto “vacina” (Fig.23).

Figura 23 - Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁵⁵

Porém, o que nos chama atenção na Figura 23 são as escolhas lexicais apresentadas ao final do *lead* para nomear a companhia. Usa-se o termo *US*, no discurso em Língua Inglesa, sendo que a tradução escolhida foi *americana*. Entendemos, que por questões culturais histórica e ideologicamente implantadas pelos Estados Unidos (García, 2010) no decorrer das últimas décadas, o uso de *americana/o* está intimamente ligado ao país, como ilustramos no caso apresentado no quadro 1 do capítulo 2. Sendo assim, confirmamos as nossas ideias a respeito do tema, visto que as combinações tradutórias lexicais (US – americano/a) continuam sendo usadas no presente momento.

A seguir, apresentamos uma síntese com os dados (Quadro 14) encontrados

⁵⁵ *Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela. BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54959279>. Data de acesso: 10/11/2020.

no estudo de caso nº 4 referentes às aplicações da ACD e as questões de Nord escolhidas para ilustrar a análise:

Quadro 14 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 4

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Moderna / Covid vaccine</i>	Coronavírus / Moderna
Processo		relacional - <i>shows</i> (mostra)	Verbal – <i>diz</i>
Circunstâncias		-	Assunto (<i>o que já se sabe sobre ela</i>)
Participante	LEAD	<i>A new vaccine</i>	Uma nova vacina
Processo		Relacional - <i>is</i> (é) Material – <i>protect</i> (proteger) Relacional – <i>shows</i> (mostra)	Relacional – <i>é</i>
Circunstâncias		Condicional - <i>early data from US company Moderna</i> (previamente da companhia estadunidense Moderna)	Mental (refere-se a informações anteriormente apresentadas pelo <i>site</i>)
Com qual efeito	GERAL	Mostrar/ divulgar (<i>shows</i> – mostra) os percentuais	Duvidar das informações divulgadas na pesquisa da Moderna.

Fonte: autora

Como salientamos anteriormente, o uso de *shows* em detrimento da tradução *dizer*, pode trazer efeitos diferentes ao discurso, uma vez que o *mostrar* está subentendido a evidências que comprovam a fala, enquanto que *dizer* é um verbo transitivo direto que expõe algo por meio de palavras e não por evidências.

4.2.5 Estudo de caso nº 5

O quinto discurso jornalístico (Figura 24) que escolhemos analisar foi *Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data*, presente no *site CNN*, cuja tradução adotada pela *CNN Brasil* foi *Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19*. Ambas foram publicadas em 16 de novembro de 2020.

Figura 24 - Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data



Fonte: CNN, 2020⁵⁶.

No site da CNN e da CNN Brasil, os discursos que escolhemos analisar no estudo de caso nº 5 são acompanhados por vídeos explicativos sobre o tema do texto jornalístico. Ambos não apresentam uma *lead* abaixo do vídeo. No entanto, o parágrafo introdutório de ambos os discursos (Língua Inglesa⁵⁷ e Língua Portuguesa⁵⁸) funciona como a *lead* para este estudo, pois convida o leitor a se apropriar do texto que se apresenta na sequência dos parágrafos.

Neste discurso, a farmacêutica Moderna, dos EUA, anuncia que a vacina

⁵⁶ Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data. **CNN**. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/11/16/health/moderna-vaccine-results-coronavirus/index.html>. Data de acesso: 22/11/2020.

⁵⁷ Chamada em Língua Inglesa: (CNN) The Moderna vaccine is 94.5% effective against coronavirus, according to early data released Monday by the company, making it the second vaccine in the United States to have a stunningly high success rate.

⁵⁸ Chamada em Língua Portuguesa: A vacina da farmacêutica Moderna tem 94,5% de eficácia contra o novo coronavírus, de acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (16) pela empresa, tornando-a a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso alta.

contra o coronavírus testada em seu laboratório apresenta um nível de proteção de 94,5%. Esse discurso apresenta um conteúdo similar ao estudo de caso nº 4, mas o escolhemos pois se trata de um *site* de informação diferente do anterior.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Modernas' coronavirus vaccine* (vacina contra o coronavírus da Moderna); processo relacional *is* (é) e a circunstância de “acompanhamento” *according to company data* (de acordo com os dados da companhia), representado no tempo presente. Os processos relacionais são “comumente usados para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades; ajudam na criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos; contribuem na definição de coisas, estruturando conceitos.” (FUZER; CABRAL, 2014, p.65).

Em relação ao *lead* localizada abaixo do vídeo, identificamos como participantes a expressão *The modern vaccine*. O processo permanece relacional, assim como no título, representado por meio do verbo conjugado *is* (é). Quanto às circunstâncias, o tipo identificado é “comparação”, pois o discurso destaca que ela é a segunda vacina em solo estadunidense a apresentar altas taxas de proteção.

Também consideramos importante destacar a parte do discurso em que está escrito “*making it the second vaccine in the States to have a stunningly high success rate* (tornando-se a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso incrivelmente alta). Percebemos que nesse trecho há dois processos que também funcionam como caracterização ou identificação. O *make* tem sentido de *become* (tornar-se), e o *have* é um processo relacional pois contribui para o entendimento da característica da vacina, isto é, ter uma taxa alta de sucesso.

Na Figura 25 temos a respectiva versão do discurso para a Língua Portuguesa:

Figura 25 - Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19



Fonte: CNN Brasil, 2020.⁵⁹

Nessa reportagem a diferença não está somente nos processos, mas na representação dos participantes. No discurso em Língua Inglesa o ator social *Moderna* aparece uma vez acompanhado de uma estrutura com caso possessivo, indicando que a vacina pertence à empresa, e outra vez como um adjetivo que caracteriza a vacina. No discurso em Língua Portuguesa, a empresa aparece junto do processo verbal, o que traz a ideia de que os dados mostrados são produto do que foi divulgado pela empresa.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 15:

⁵⁹ *Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19*. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/16/moderna-afirma-que-sua-vacina-e-94-5-eficaz-contra-a-covid-19>. Data de acesso: 22/11/2020.

Quadro 15 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 5

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A vacina contra o coronavírus da Moderna é 94,5% eficaz, segundo dados da companhia</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19</i>

Fonte: autora

No Quadro 15 podemos observar que, na tradução, o participante ficou reduzido ao nome da empresa (Moderna) e não ao nome mais o produto a qual ela estava testando. As circunstâncias são apresentadas no tempo presente, dentro da categoria “assunto” pois, ao final do título, o discurso apresenta sobre qual é a doença a qual a vacina se propõe a proteger (covid-19).

Em relação ao *lead* do discurso traduzido (Quadro 16), identificamos como participantes *A vacina da farmacêutica Moderna*. Em relação ao discurso original, em Língua Inglesa, percebemos que foi acrescentado a expressão *farmacêutica*, para, possivelmente, auxiliar o leitor de Língua Portuguesa a compreender qual o tipo de empresa em que se classifica a Moderna, principalmente, por se tratar de uma empresa estrangeira. Em seguida, referente aos processos, identificamos o processo relacional por meio do verbo conjugado *tem*. A classificação para essa categoria é entendida porque o participante inclui-se como um portador de algo, ou seja, a vacina da Moderna *tem* 94,5% de eficácia.

Quadro 16 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 5

Discurso original em Língua Inglesa	<i>(CNN)The Moderna vaccine is 94.5% effective against coronavirus, according to early data released Monday by the company, making it the second vaccine in the United States to have a stunningly high success rate.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A vacina Moderna é 94,5% eficaz contra o coronavírus, de acordo com os primeiros dados divulgados segunda-feira pela empresa, tornando-se a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso surpreendentemente alta.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>A vacina da farmacêutica Moderna tem 94,5% de eficácia contra o novo coronavírus, de acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (16) pela empresa, tornando-a a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso alta.</i>

Fonte: a autora.

No que diz respeito às circunstâncias, assim como no título, o parágrafo descreve que a empresa produziu a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso alta. Isso significa que essa parte da oração está realizando uma comparação indireta com as demais empresas no mundo que também estão realizando um estudo similar e que esta companhia farmacêutica teria sido a segunda a apresentar índices altos de proteção. E a surpresa, implicada em *stunningly*, foi descartada. Possivelmente essa expressão foi desconsiderada porque poderia representar a opinião do profissional que escreveu o discurso e que não foi partilhada de forma igualmente com que realizou a tradução para a Língua Portuguesa.

No que concerne ao resumo das informações coletadas, distribuimos os itens analisados no Quadro 17, de acordo com os pressupostos da ADC e alguns dos questionamentos de Nord (2016):

Quadro 17 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 5

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>CNN</i>	<i>CNN Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Modernas' coronavírus vaccine</i>	Moderna
Processo		verbal - <i>is</i> (é)	verbal – <i>afirma</i> relacional – <i>é</i>
Circunstâncias		<i>Acompanhamento (according company data- de acordo com os dados da companhia)</i>	Assunto – coronavírus
Participante	LEAD	<i>The modern vaccine</i>	A vacina da farmacêutica Moderna
Processo		relacional <i>is</i> (é)	Relacional – <i>tem</i>
Circunstâncias		Comparação – é a segunda vacina a ter altas taxas de proteção.	Comparação – é a segunda vacina a ter altas taxas de proteção.
Com qual efeito	GERAL	Divulgar. No entanto, o foco está na identificação da vacina como da empresa Moderna e na caracterização da mesma.	Também tem o objetivo de divulgação, porém o foco está no que a empresa diz que apresenta.

Fonte: autora

Entendemos que os efeitos que podem ser provocados pelos discursos são diferentes. No discurso em Língua Inglesa, os redatores mostraram-se mais preocupados em atribuir créditos para a empresa Moderna e informar suas características como uma soma das informações que já haviam sido divulgadas

durante os meses anteriores. Entretanto, o efeito provocado na Língua Portuguesa pode ser diferente porque o discurso se detém nos dados que a empresa divulga (diz) e não necessariamente nas provas científicas. No discurso em Língua Inglesa, essa informação é mostrada tanto no título quanto no *lead*, ao passo que na Língua Portuguesa, a informação é mencionada somente no *lead*.

4.2.6 Estudo de caso nº 6

O sexto discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia*. Ambos os discursos foram divulgados em 15 de novembro de 2020.

Na Figura 26 podemos observar o discurso original da notícia a ser analisada:

Figura 26 - *Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator*



Fonte: *BBC News*, 2020.⁶⁰

⁶⁰ *Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator* **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54949799>. Data de acesso: 22/11/2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título (Figura 26) o participante *vaccine creator* (criador da vacina). O processo é verbal pois a pessoa diz algo (*says*) e as circunstâncias são representadas pela categoria de “extensão temporal” visto que o discurso apresenta que a *normal life* (vida normal) voltará no próximo inverno (*next winter*). Em relação ao tempo verbal, identificamos o presente por meio da conjugação do verbo dizer (*says*), mas atribuímos a ideia de futuro por meio do uso da expressão *próximo inverno* (*next winter*).

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 18:

Quadro 18 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 6

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Covid-19: Vida normal de volta no próximo inverno, diz o criador da vacina</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia</i>

Fonte: autora

Em relação à tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site, identificamos como participante *criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia*. Ao compararmos essa expressão com a do texto original, percebemos que houve um acréscimo das informações a respeito do criador da vacina. Acreditamos que o objetivo seja ampliar o ar de cientificidade referente ao que foi dito pelo criador da vacina. Referente ao processo, permanece na categoria “verbal” uma vez que o verbo conjugado *diz*, também foi encontrado traduzido via equivalência natural.

Verificamos, também, quanto às circunstâncias, que no discurso traduzido foi inserido a expressão *deve* que se encaixa dentro dos parâmetros de modalidade – subcategoria de previsibilidade, propostos por Fuzer e Cabral (2014). Diante do posto, a tradução deixa claro que até o fim de 2021 a vida da população mundial voltará à normalidade. A previsibilidade significa que é algo previsto com alta probabilidade de que algo vá se concretizar.

Outro destaque que gostaríamos de mostrar é em relação ao uso de *next winter* para a tradução *no final de 2021*. A tradução utilizada nesse caso, se deve a

uma questão de análise do posicionamento geográfico dos países envolvidos na notícia. No norte do globo, o inverno ocorre de dezembro até fevereiro, enquanto no Brasil ocorre entre os meses de junho e agosto. Uma vez que o tradutor fizesse a tradução via equivalência natural para essa informação, haveria uma disparidade em relação ao momento do ano ao qual o discurso em Língua Inglesa estava se referindo.

Para os falantes da Língua Inglesa, o *next winter* refere-se ao mês de dezembro de 2021, quando inicia o próximo inverno no hemisfério norte. Se a informação tivesse sido escrita pela equivalência natural, os falantes de Língua Portuguesa poderiam entender que a normalidade chegaria nos meses de junho a agosto de 2021. Na Figura 27 temos a versão da notícia para a Língua Portuguesa:

Figura 27 - Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia



Fonte: BBC News Brasil, 2020. ⁶¹

⁶¹ Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54953769>. Data de acesso: 22/11/2020.

Em relação ao *lead*, reconhecemos como participantes *New Covid vaccine* (nova vacina contra a covid). No que diz respeito às circunstâncias, verificamos a existência do modal *should*, acompanhado do verbo *to be* – *should be*. O *should* é um modal empregado quando o ator social informa algo com cerca de 50% de probabilidade de que o que disse vá acontecer. Pela equivalência natural, a expressão poderia ser traduzida como *seria*.

Quanto à tradução do *lead* (Quadro 19), identificamos como participante *vacinas contra a covid-19*. Observamos que o discurso original incluía o léxico *new* (novo), o que não foi encontrado na tradução. O *new* (novo) refere-se, por uma questão histórica, à segunda vez em que a doença surge no planeta Terra. Esse dado, demonstrado de forma indireta, deixa de aparecer com a exclusão dessa palavra na tradução. Ademais, o discurso em Língua Inglesa está escrito no singular ao passo que o de Língua Portuguesa está escrito no plural, indicando que, possivelmente, haverá várias vacinas disponíveis no período mencionado, o que não acontece na Língua Inglesa.

No que concerne às circunstâncias, identificamos na Figura 27 a categoria “extensão espacial e temporal”. Gostaríamos de destacar que a palavra *Summer* (verão) foi substituída por *no meio de 2021*, que equivale aos meses de verão no hemisfério norte (junho, julho e agosto). Sob o mesmo ponto de vista, *next winter* (próximo inverno) no discurso original, foi traduzido como *próximo inverno no hemisfério norte, no fim do ano que vem*, a fim de orientar o leitor sobre os períodos aos quais o discurso se refere.

Também destacamos os processos materiais *kick in* e crescer. Eles possuem significados diferentes. A tradução via equivalência seria “chutar”, no sentido de impulsionar. Em alguns casos, outra tradução comumente utilizada é *vai fazer efeito*. Por causa do contexto, como poderemos ver no quadro a seguir, a tradução pode ser adaptada para *terá*. Ainda assim, a tradução escolhida pelos tradutores foi *vai crescer*. Apesar de serem expressões diferentes, elas apresentam uma ideia de sentido similar.

Quadro 19 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 6

Discurso original em Língua Inglesa	<i>The impact of a new Covid vaccine will kick in significantly over summer and life should be back to normal by next winter, one of its creators has said.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>O impacto de uma nova vacina Covid terá um efeito significativo durante o verão e a vida deve voltar ao normal no próximo inverno, disse um de seus criadores.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>O impacto das vacinas contra a covid-19 vai crescer rapidamente no meio de 2021, e a vida deve voltar ao normal até o próximo inverno no hemisfério norte, no fim do ano que vem. A projeção é feita por um dos criadores de uma das candidatas a vacina mais promissoras contra o novo coronavírus.</i>

Fonte: a autora.

Não somente essas duas expressões são identificadas com traduções diferenciadas, mas também podemos notar que, em relação à parte final da oração em Língua Inglesa *one of its creators has said* (disse um de seus criadores), na tradução houve a adição de uma oração inteira para explicar essa parte, obtendo como resultado: *A projeção é feita por um dos criadores de uma das candidatas a vacina mais promissoras contra o novo coronavírus.*

Enquanto a parte da oração de Língua Inglesa não detalha a respeito de quem se trata essa pessoa identificada pelo discurso como um dos criadores da vacina, a tradução coloca que a informação dita anteriormente no *lead* havia sido pronunciada por um dos criadores de uma das vacinas *mais promissoras*. Acreditamos que essa expressão tenha sido aplicada para que a informação dita por essa pessoa ganhasse uma maior visibilidade e credibilidade.

Reconhecemos que o discurso em Língua Portuguesa fez uso de uma Figura a respeito de um dos criadores da vacina, o qual é mencionado no *lead*, Ugur Sahin, possivelmente, para mostrar ao leitor quem era o cientista. Além disso, verificamos que os tempos verbais foram empregados de forma diferente. Em *one of its creators has said* (disse um de seus criadores) temos o uso do *Present Perfect*. Esse tempo verbal indica que é uma ação que aconteceu no passado e que permanece no presente. Enquanto na tradução temos *A projeção é feita por um dos criadores*, usado no Presente (é).

Em síntese, destacamos os seguintes dados em relação à ACD e os processos tradutórios no Quadro 20:

Quadro 20 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 6

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Vaccine creator</i>	criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia
Processo		Verbal – says (diz)	Vernal – diz
Circunstâncias		Extensão temporal - <i>next winter</i> (próximo inverno) Tempo presente - says (diz) Tempo futuro - <i>next winter</i> (próximo inverno)	Extensão temporal - <i>no final de 2021</i> .
Participante	LEAD	<i>Covid vaccine</i>	<i>Vacinas contra a covid-19</i>
Processo		Material – Kick in	Material - crescer
Circunstâncias		Tempo futuro - <i>next winter / summer</i> (próximo inverno – verão)	Tempo futuro - <i>no meio de 2021/ no fim do ano que vem</i>
Com qual efeito	GERAL	Informar	Dar credibilidade em relação a origem das informações e situar o leitor.

Fonte: autora

Entendemos que a intenção dos tradutores foi a de situar o leitor no tempo e espaço condizente com o que é vivenciado no hemisfério norte para que as informações fornecidas no discurso não tivessem interpretações que provocam efeitos diferentes no leitor. Este pode ler o texto no sentido de manter-se informado, sem fazer uma reflexão mais aprofundada a respeito das informações que lhe foram fornecidas, bem como atentar-se para o que foi lido, podendo provocar questionamentos a respeito do nível de credibilidade da origem das informações.

4.2.7 Estudo de caso nº 7

O sétimo discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'* presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro*, diz chefe de programa dos EUA. Ambos os discursos foram divulgados em 22 de novembro de 2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough,

identificamos no título o participante *First Americans* (primeiros americanos). Em seguida, identificamos o modal *could* (poderia) seguido do processo relacional com o verbo *get* (tomar) dado que inclui a um portador *first americans* (primeiros americanos) um atributo *vaccine* (vacina). Com referência às circunstâncias, identificamos a categoria “extensão temporal” em *early December* (início de dezembro). Na Figura 28 temos a notícia em Língua Inglesa:

Figura 28 - Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'

Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'

1 hour ago

Coronavirus pandemic



Pfizer has applied for emergency authorisation for its vaccine in the US

The first Americans to receive a Covid-19 vaccine could get it as soon as 11 December, according to the head of the US coronavirus vaccine programme.

Fonte: *BBC News Brasil*, 2020. ⁶²

No que concerne ao *lead*, constatamos como participantes *The first Americans*. Em relação aos processos, identificamos o processo relacional por meio do uso do verbo *to receive* (receber), isto é, os primeiros americanos recebem a vacina (atributo). Em seguida, apontamos o uso do modal *could* seguido de outro processo

⁶² Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-55036381>. Data de acesso: 22/11/2020.

material *get*. Em geral este verbo possui dois significados principais: conseguir ou receber. Logo após, no que se refere às circunstâncias, a categoria observada é “extensão temporal” em *as soon as 11 December* (assim que possível em 11 de dezembro).

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 21:

Quadro 21 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 7

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Covid: Primeiros americanos 'podem tomar vacina no início de dezembro'</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA</i>

Fonte: autora

Também destacamos que a credibilidade da notícia é iniciada no *lead* ao mencionar o responsável pela informação, *according to the head of the US coronavirus vaccine programme* (de acordo com o chefe do programa de vacinação contra o coronavírus nos EUA). Ao utilizar a representação do participante através do cargo dele, o tradutor confere mais credibilidade às informações. Nesse sentido, por se tratar do chefe do programa de vacinação pode passar mais credibilidade às informações divulgadas (Fig.29).

Figura 29 - Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA

Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA

Há 14 minutos



As farmacêuticas Pfizer e BioNTech fizeram um pedido de autorização de emergência para sua vacina

Os primeiros americanos poderão vir a ser imunizados contra a covid-19 a partir de 11 de dezembro, disse o chefe do programa de vacina contra o novo coronavírus dos Estados Unidos.

Fonte: BBC News Brasil, 2020.⁶³

Nesse caso, a tradução do título apresenta como participante *primeiros americanos*. Contudo a notícia não esclarece quem são os americanos, se refere-se aos habitantes dos EUA ou a qualquer pessoa nascida na América. Acreditamos que, por questões culturais, como mencionado anteriormente, sejam os nascidos nos EUA. Em seguida, referente aos processos, identificamos o processo relacional por meio do uso do verbo *ser*, anteriormente precedido pelo modal *podem*.

Também há um processo verbal, ao final no título, representado pela expressão *diz*, que é seguido de *chefe* de programa dos EUA, a qual o termo “chefe”

⁶³ Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55038608>. Data de acesso: 22/11/2020.

não era utilizado no discurso em Língua inglesa. *O uso de diz* encapsula a informação *primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro*. Quanto às circunstâncias, constatamos o uso da categoria “extensão temporal” por meio do uso de *em dezembro*.

No texto em Língua Inglesa verificamos que *First Americans* é mais evidenciada e houve o uso de aspas para que o leitor entendesse que era uma frase atribuída a uma pessoa, enquanto no discurso em Língua Portuguesa a pessoa que afirma é nomeada bem explicitamente. Quando o discurso usou parte da fala do chefe dos EUA com aspas se percebe que é uma informação oficial ao passo que quando se retira as aspas, mesmo que seja a mesma informação, pode passar a ideia de que o autor da redação do discurso jornalístico é que chegou a uma determinada conclusão de ideias e as manifestou por meio do título. Isso pode influenciar no nível de credibilidade da informação. Em relação ao *lead*, temos o Quadro 22:

Quadro 22 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 7

Discurso original em Língua Inglesa	<i>The first Americans to receive a Covid-19 vaccine could get it as soon as 11 December, according to the head of the US coronavirus vaccine programme.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Os primeiros americanos a receber a vacina Covid-19 poderiam fazê-lo assim que possível em 11 de dezembro, de acordo com o chefe do programa de vacina contra o coronavírus dos Estados Unidos.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Os primeiros americanos poderão vir a ser imunizados contra a covid-19 a partir de 11 de dezembro, disse o chefe do programa de vacina contra o novo coronavírus dos Estados Unidos.</i>

Fonte: a autora.

Na tradução do *lead* é possível identificar como participantes os mesmos destacados no título, *Os primeiros americanos*. O processo é material, mas passivizado: *ser vacinados*. As circunstâncias estão identificadas na categoria “extensão temporal” representado pela data 11 de dezembro.

Sintetizamos as informações analisadas no quadro a seguir, no Quadro 23:

Quadro 23 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 7

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		BBC News	BBC News Brasil
Participante	TÍTULO	<i>First Americans</i> (primeiros americanos)	<i>Primeiros americanos</i>
Processo		Material – <i>get</i> (ideia de tomar)	Material – <i>ser vacinados</i>

Circunstâncias		Extensão temporal - <i>early December</i> (início de dezembro)	Extensão temporal - <i>11 de dezembro</i>
Participante	LEAD	<i>The first Americans</i>	<i>Os primeiros americanos</i>
Processo		Relacional – <i>to receive</i> (receber) e <i>get</i> (tomar)	-
Circunstâncias		Extensão temporal - <i>it as soon as 11 December</i> (já em 11 de dezembro)	Extensão temporal - 11 de dezembro.
Com qual efeito	GERAL	Informar uma data para a imunização	Não fica 100% confirmada a imunização - <i>poderão vir</i> .

Fonte: autora

Percebemos que, tanto no título quanto no *lead*, é reforçada a informação de que a possível data 11 de dezembro é atribuída pelo chefe de programa de vacinas. No entanto, na edição em Língua Inglesa a informação é destacada apenas no *lead*. Também notamos que ao *lead* em Língua Inglesa foi escrita no futuro condicional, no sentido de uma boa possibilidade (*could get* – *poderiam* mais o uso de *as soon as possible* – *assim que possível*) ao passo que a de Língua Portuguesa foi escrita no passado (disse) referente a uma informação futura incerta, provocada pelo uso da expressão *vir* (poderão vir a receber). Outra diferença que encontramos é que no título em Língua Portuguesa o discurso é usado em voz passiva enquanto no de Língua Inglesa é usado na voz ativa. A inversão voz ativa / voz passiva altera participantes e processo, portanto, repercute no sentido

4.2.8 Estudo de caso nº 8

O oitavo discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada no site *BBC News Brasil* foi *Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa*. Ambos os discursos foram postados no dia 18 de novembro de 2020. Na Figura 29 temos a notícia em Língua Inglesa:

Figura 29 - Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'

Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'

5 days ago

Coronavirus pandemic



Mouthwash can kill coronavirus within 30 seconds of being exposed to it in a lab, a scientific study indicates.

Fonte: *BBC News*, 2020.⁶⁴

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Mouthwash* (enxaguante bucal). Em seguida, apontamos o uso do modal *can*, indicando uma possibilidade, seguido do processo que é representado por meio do verbo *kill* (matar). As circunstâncias são categorizadas pela extensão espacial e temporal já que apresenta o onde, *lab* (laboratório) e o tempo *30 seconds* (30 segundos).

No que se refere ao *lead*, identificamos como participante *Mouthwash* (enxaguante bucal). Em seguida, verificamos o uso do modal *can* (pode), indicando uma possibilidade, seguido do processo representado pelo uso de *kill* (matar) e o atributo *coronavírus*. Referente às circunstâncias, se encontra na categoria de

⁶⁴ Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'. *BBC News*. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-wales-54971650>. Data de acesso: 22/11/2020.

“extensão temporal” em razão de divulgar que o vírus pode morrer em 30 segundos quando exposto ao enxaguante bucal em um laboratório. Ao *lead* destacamos, também, que a informação advém de um estudo científico usando a expressão *a study indicates* (indica) é um processo verbal, e serve aqui para atribuir que a afirmação a respeito do enxaguante bucal não é atribuída a esse discurso que estamos analisando, e sim ao estudo, retirando a responsabilidade da fonte midiática.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 24:

Quadro 24 -Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 8

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Covid: Enxaguante bucal 'pode matar o vírus no laboratório em 30 segundos'</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa</i>

Fonte: autora

No título verificamos que se mantém o participante, traduzido de forma equivalente, *Mouthwash* para *enxaguante bucal*, sendo que a diferença está no uso do plural. Em seguida, percebemos que a tradução afirma que o enxaguante *mata* o vírus ao passo que no discurso original, o enxaguante *pode* matar. A diferença de sentido ocorre quando há a retirada do modal *can* (pode) na tradução, uma vez que esse léxico representa possibilidade/habilidade e não uma confirmação. Nas circunstâncias faz-se o uso da categoria “extensão temporal”, representada por meio da expressão *30 segundos* e do tempo presente detectado pela conjugação *indica* e *matam*.

No *lead*, a tradução do participante *Mouthwash* também é escrito no plural (*Enxaguantes bucais*). Verificamos, também, a existência de uma modalização diferente do discurso entre a tradução do título e a tradução do *lead*. Enquanto no título traduzido o enxaguante bucal *mata* o coronavírus, no *lead* ele *pode matar*, indicando uma possibilidade e não uma afirmação.

Na Figura 30 temos a versão da notícia para a Língua Portuguesa:

Figura 30 - Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa

Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa

18 novembro 2020



Cientistas de Cardiff dizem que uso de enxaguante bucal pode se tornar parte da rotina diária para prevenir o coronavírus

Enxaguantes bucais podem matar o coronavírus em 30 segundos, revela um novo estudo realizado em cima de testes de laboratório.

Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁶⁵

Também constatamos uma reconfiguração da maneira de informar como os dados sobre o enxaguante bucal foram obtidos. No discurso em Língua Inglesa (Quadro 25), foram feitos *estudos científicos*. No discurso em Língua Portuguesa há uma ênfase indireta de que o estudo científico não se baseia somente em teorias, mas em testes de laboratório, *um estudo realizado em cima de testes de laboratório*.

Quadro 25 - Tradução do lead do discurso jornalístico do estudo de caso 8

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Mouthwash can kill coronavirus within 30 seconds of being exposed to it in a lab, a scientific study indicates.</i>
-------------------------------------	--

⁶⁵ Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54989087>. Data de acesso: 22/11/2020.

Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>O enxaguante bucal pode matar o coronavírus dentro de 30 segundos ao ser exposto a ele em um laboratório, indica um estudo científico.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Enxaguantes bucais podem matar o coronavírus em 30 segundos, revela um novo estudo realizado em cima de testes de laboratório.</i>

Fonte: a autora.

A seguir apresentamos o resumo dos dados obtidos no Quadro 26 em relação à análise crítica de Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003, 2016) e parte dos questionamentos de Nord:

Quadro 26 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 8

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Mouthwash</i> (enxaguante buscal)	Enxaguantes bucais
Processo		kill (matar)	- matar
Circunstâncias		extensão espacial e temporal - <i>lab</i> (laboratório) e <i>30 seconds</i> (30 segundos).	extensão espacial e temporal - <i>laboratório</i> e 30 segundos.
Participante	LEAD	<i>Mouthwash</i> (enxaguante buscal)	Enxaguantes bucais
Processo		kill (matar)	- matar
Circunstâncias		extensão espacial e temporal - <i>lab</i> (laboratório) e <i>30 seconds</i> (30 segundos).	extensão espacial e temporal - <i>laboratório</i> e 30 segundos.
Com qual efeito	GERAL	Indicar possibilidade	Afirmar

Fonte: autora

Como foi possível perceber, a maior diferença entre os dois discursos encontra-se no efeito, isto é, o primeiro, em Língua Inglesa, indica uma possibilidade de usar os enxaguantes bucais para matar o vírus ao mesmo tempo que no discurso traduzido há uma afirmação e depois uma possibilidade de acontecer.

4.2.9 Estudo de caso nº 9

O nono discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Sobrevivente de Auschwitz morre de*

covid-19. Ambos os discursos foram publicados em 26 de abril de 2020.

A respeito do título do discurso em Língua Inglesa (Figura 32), este inicia com o participante *Henri Kichka*, antecedido de um atributo *Auschwitz Survivor* (sobrevivente de *Auschwitz*) , seguido do processo indicado pela expressão *dies* , conjugada no tempo presente. Referente às circunstâncias, indicamos a categoria “maneira: como” porque o final da oração explica o motivo da morte do indivíduo, *COVID-19*.

Figura 32 - Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19



Fonte: *BBC News*, 2020.⁶⁶

Em relação ao *lead*, identificamos como participante *Henru Kichka*, ao qual foi lhe conferido um atributo *one of Belgium's last Holocaust survivors* (Um dos últimos sobreviventes do Holocausto da Bélgica). Como processo, identificamos a categoria

⁶⁶ *Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19. BBC News*. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-52433656>. Data de acesso: 22/11/2020.

material por meio do uso de *dies* no tempo presente. Referente à circunstância, verificamos a existência do tipo “assunto” porquanto menciona a causa da morte, de covid-19.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 27 :

Quadro 27 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 9

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Coronavirus:Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Coronavírus: Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19</i>

Fonte: autora

Como podemos observar, a tradução do título seguiu a equivalência natural, mantendo na Língua Portuguesa os mesmos participantes, processos e circunstâncias. No entanto, destacamos que o discurso em Língua Inglesa chama a atenção do leitor para o assunto da notícia, iniciando o título pelo tema *coronavírus*. Também consideramos importante destacar que no discurso em Inglês o participante foi identificado pelo nome próprio e em Português isso não ocorreu. Possivelmente o sobrevivente Henri Kichka não seja muito conhecido pelos falantes de Língua Portuguesa, principalmente brasileiros, uma vez que os heróis locais e figuras de destaque que não tenham grande relevância para a história mundial raramente se tornam conhecidos por outros países fora de suas fronteiras.

O Holocausto bem como os campos de concentração, são estudados nas escolas no 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Além disso, há uma vasta literatura e quantidade de filmes e séries que destacam o tema, tornando-o muito mais popular do que lista com nomes de sobreviventes. A História, de certa forma, acaba destacando líderes, acontecimentos e lugares, deixando todos os demais seres humanos que participaram de algum momento da história apenas para conhecimento local e não mundial. Talvez esse seja o caso de Henri Kichka. Cabe destacar ainda que, possivelmente, ele tenha sido lembrado por ser um dos últimos sobreviventes. Acreditamos que se houvesse uma quantidade significativa de sobreviventes ainda vivos em 2020 ou 2021 (do Holocausto), possivelmente não seriam lembradas ao ponto de ser destacado em uma página internacional.

Para Fairclough (2003, p. 150):

A representação impessoal de atores sociais podem desumanizar atores sociais, tiram o foco deles como pessoas, representam-nos, por exemplo, como neste caso, instrumental ou estruturalmente como elementos de estruturas organizacionais e processos. O extremo oposto da impersonalização é nomear – representar indivíduos pelo nome. (tradução nossa ⁶⁷).

Já na tradução do *lead*, a qual podemos observar a seguir, houve uma equivalência natural em todos os itens que havia no *lead* em Língua Inglesa (Quadro 28):

Quadro 28 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 9

Discurso original em Língua Inglesa	<i>One of Belgium's last Holocaust survivors, Henri Kichka, has died of Covid 19.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Um dos últimos sobreviventes do Holocausto da Bélgica, Henri Kichka, morreu de Covid 19.</i>
Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Um dos últimos sobreviventes do Holocausto na Bélgica, Henri Kichka morreu de covid-19 no sábado (25/4), em uma casa de repouso em Bruxelas, aos 94 anos.</i>

Fonte: a autora.

Em relação ao *lead*, identificamos como participante Henri Kichka, ao qual também foi lhe conferido um atributo *Um dos últimos sobreviventes do Holocausto na Bélgica*. Na Figura 33 temos a versão da notícia para a Língua Portuguesa:

⁶⁷ *Impersonal representation of social actors can dehumanize social actors, take the focus away from them as people, represent them, for instance, as in this case, instrumentally or structurally as elements of organizational structures and processes. The opposite extreme to impersonalization is naming – representing individuals by name.*

Figura 33 - Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁶⁸

Como processo, identificamos a categoria material por meio do uso de *morre* no tempo presente. Referente à circunstância, também verificamos a existência do tipo “assunto” pois menciona a causa da morte, de covid-19. Também são elencadas circunstâncias de lugar (onde ele morreu - Bruxelas), tempo (no sábado) e outro atributo, 94 anos. Provavelmente essas informações tenham sido destacadas no *lead* para caracterizar Henri Kichka perante os leitores que não tinham conhecimento a seu respeito e/ou de suas condições de vida em seus últimos anos e que não tivessem tempo de ler o discurso jornalístico na íntegra; ou ainda promovesse a curiosidade sobre o assunto ao ler os dados informados.

Acreditamos que as informações tenham sido detalhadas, para, possivelmente, esclarecer o leitor que não conhece a história de Henri a respeito da sua relevância no contexto histórico do país dele. Então, possivelmente, o tradutor

⁶⁸ Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52436493>. Data de acesso: 22/11/2020.

tenha entendido que os leitores da tradução, em especial os brasileiros, não teriam conhecimento de que o sobrevivente estivesse em uma casa de repouso ou que tivesse falecido naquele dia.

Ainda destacamos que no título traduzido é usado o processo conjugado no presente e no *lead* é usado o present perfect – um dos modos verbais da Língua Inglesa que remete a algo que aconteceu no passado e, de alguma forma, influencia o presente. Nesse sentido, o tempo presente é utilizado demonstrar que a notícia é atual e/ou recente, uma vez que as notícias chegam (ou chegavam) um pouco "velhas" ao leitor por causa do advento das tecnologias: por isso, ao invés de "morreu", "morre". Desse modo, o uso do tempo presente em título de notícias, possivelmente, cria um impacto para o leitor de modo a chamar-lhe a atenção e convidá-lo a ler o restante das informações do discurso.

Em seguida, no *lead*, que representa o início do texto propriamente dito, usa-se o tempo passado para tranquilizar o leitor a respeito da informação com a qual ele acabara de se deparar e que, provavelmente, possa tê-lo impressionado.

Essa estratégia de uso de presente e, posteriormente de passado, é comumente utilizada para demonstrar ao leitor que é uma notícia recente, que provoca um nível de impacto alto em algum determinado local do globo e que, se levarmos em consideração de que não são para todas as notícias que a *BBC News Brasil* cria versões para a Língua Portuguesa, certamente se trata de um discurso de alta relevância para outros países a ponto da *BBC* considerar importante informar essa morte aos leitores brasileiros (ou leitores de Língua Portuguesa em geral). Destacamos, por fim, que o uso do tempo presente no título produz esse alto impacto a qual mencionamos, principalmente ao usar na mesma oração “*Auschvitz*”, que é bastante conhecida pelos brasileiros, como mencionamos anteriormente.

A sínteses dos dados encontrados na análise pode ser visualizada no Quadro 29:

Quadro 29 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 9

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	Henri Kichka	Henri Kichka
Processo		Material <i>dies</i> (morre)	Material – morre
Circunstâncias		Assunto – covid-19	Assunto – covid-19
Participante	LEAD	Henri Kichka	Henri Kichka

Processo		Material (has died)	Material – morreu
Circunstâncias		Of Covid 19 – reason	“localização: quando” <i>no sábado (25/4)</i> , e de “localização – onde”, <i>em uma casa de repouso em Bruxelas</i> .
Com qual efeito	GERAL	Informar ao leitor sobre a morte.	Informar ao leitor sobre a morte e as circunstâncias.

Fonte: autora

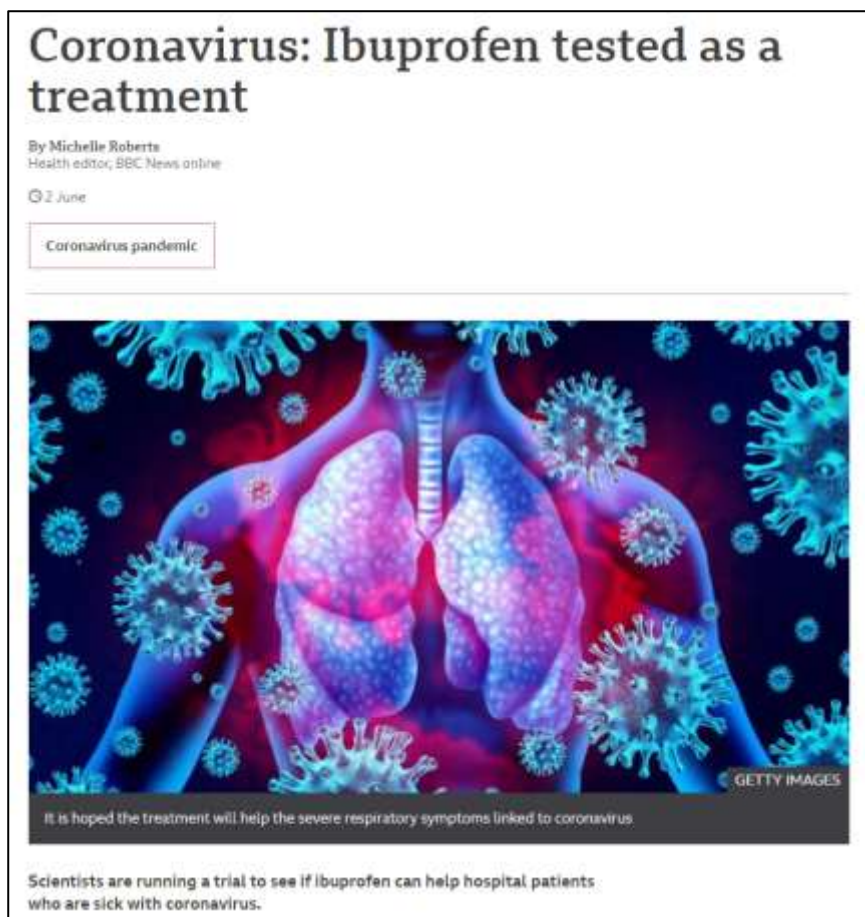
4.2.10 Estudo de caso nº 10

O décimo discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19*. Ambos os discursos foram publicados em 02 de junho de 2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Ibuprofen*; processo material representado por meio do uso do verbo conjugado *tested* (testado), utilizado na voz passiva e a circunstância de “como” *as a treatment* (como um tratamento), representado no tempo presente.

Em relação ao *lead*, participante *Scientists* (cientistas); processo material representado por *are running* (estão realizando, estão correndo) e a circunstância de “condições” *to see if ibuprofen can help hospital patients who are sick with coronavirus* (para ver se o ibuprofeno pode ajudar pacientes de hospitais que estão com coronavírus). A condição é representada pelo uso de *if* (se). Em outras palavras, se o medicamento surtir efeito, ele pode ajudar os pacientes. O nível de probabilidade é acompanhado pelo uso do modal *can* (pode) indicando que o nível de certeza não é muito alto (Fig.34):

Figura 34 - Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment



Fonte: *BBC News*, 2020.⁶⁹

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 30:

Quadro 30 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 10

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	Coronavírus: Ibuprofeno testado como tratamento
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19

Fonte: autora

⁶⁹ *Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment. BBC News*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-52894638>. Data de acesso: 22/11/2020.

Na tradução, o participante encontrado foi o nome do medicamento *ibuprofeno*. Em relação aos processos, identificamos o processo material, o “voltou a ser” funcionando como uma circunstância que exprime frequência. Também em relação às circunstâncias, notamos o uso da categoria “assunto” representado pela expressão *coronavírus / covid-19*.

Percebemos que o título tem o sentido modificado porque ele informa que o medicamento voltou a ser testado, ao passo que no título original o leitor tem a informação de que o medicamento foi testado, como se fosse a primeira vez. Quanto a tradução do *lead*, podemos observar o Quadro 31:

Quadro 31 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 10

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Scientists are running a trial to see if ibuprofen can help hospital patients who are sick with coronavirus.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Cientistas estão realizando um ensaio para ver se o ibuprofeno pode ajudar pacientes de hospitais que estão com coronavírus.</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Equipes da universidade King's College e dos hospital Guy's e St. Thomas estão recrutando participantes para um teste que vai verificar se o ibuprofeno contribui para o tratamento de pessoas hospitalizadas com a covid-19.</i>

Fonte: a autora.

Na tradução do *lead* os participantes em Língua Inglesa eram representados por meio da palavra *Scientists* são posicionados como atores que agem sobre o discurso. Em português, os participantes são representados mais especificamente o hospital e a equipe, como pode ser lido nos trechos *Equipes da universidade King's College e dos hospital Guy's e St. Thomas*, e também como ator social atuando como agente, temos o participante *teste*, que em Inglês foi colocado como participante passivo. Em relação aos processos, identificamos o processo material nas orações *estão recrutando, vai verificar e contribui*.

Do mesmo modo, ao *lead* original informa de que se trata de uma testagem (ensaio), ao *lead* em Língua Portuguesa menciona que pessoas estão sendo recrutadas para os testes. Em relação às circunstâncias, ambas explicam que o teste é em relação ao ibuprofeno para verificar se ele auxilia ou não pacientes com covid-19.

Na Figura 35 temos a versão da notícia para a Língua Portuguesa:

Figura 35 - Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020. ⁷⁰

Abaixo, apresentamos o Quadro 32 com as diferenças que foram encontradas na aplicação dos conceitos da ACD, propostos por Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003, 2016) em conjunto ao questionamento de efeito proposto por Nord (2016):

Quadro 32 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 10

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite	TÍTULO	<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante		<i>Ibuprofen</i>	Ibuprofeno
Processo		Material – <i>tested</i> (testado)	Material – <i>voltou a ser</i>

⁷⁰ Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52436493>. Data de acesso: 22/11/2020.

Circunstâncias		Assunto – coronavirus/ covid-19	Assunto – coronavírus/ covid-19
Participante	LEAD	<i>Scientists</i> (cientistas)	<i>Equipes da universidade King's College e dos hospital Guy's e St. Thomas</i>
Processo		Material – <i>are running</i> (estão realizando).	material - estão recrutando, vai verificar e contribuir.
Circunstâncias		Assunto – <i>tested</i> (ideia de testagem do ibuprofeno)	Assunto – testagem do ibuprofeno
Com qual efeito	GERAL	Informar a possibilidade de uso do Ibuprofeno para combater a covid-19.	Informar a possibilidade de uso do Ibuprofeno para combater a covid-19.

Fonte: autora

Em ambas as *leads*, verificamos que há uma pequena dúvida deixada em relação à interpretação para com o título. Se o ibuprofeno é testado contra a covid-19, por que ele poderia *help* (ajudar) / contribuir no tratamento? Significa que o medicamento, por si só, não poderia curar os pacientes? Ou ele apenas contribuiria mediante o uso de outros medicamentos combinados com ele? Para Fairclough (2003, p. 150):

O significado de 'ativação' e 'passivação' é bastante transparente: onde atores sociais são principalmente ativados, sua capacidade de ação agentiva, de fazer as coisas acontecerem, pois o controle dos outros e assim por diante é acentuado, onde eles estão principalmente passivados, o que se acentua é a sujeição aos processos, sendo eles afetados pelas ações de outros e assim por diante. (tradução nossa ⁷¹)

Ao mesmo tempo que informa que esses testes já foram feitos para apresentar possíveis respostas, o discurso em Inglês mostra como foco da atividade os cientistas, mencionados de forma mais geral. A classe cientista, de alguma forma, parece ser mais respeitada em países de língua Inglesa. Em Português, é preciso mencionar que esses cientistas estão inseridos dentro de equipes universitárias e de um hospital, preferencialmente bastante reconhecido, para dar credibilidade ao estudo.

⁷¹ *The significance of 'activation' and 'passivation' is rather transparent: where social actors are mainly activated, their capacity for agentive action, for making things happen, for controlling others and so forth is accentuated, where they are mainly passivated, what is accentuated is their subjection to processes, them being affected by the actions of others, and so forth.*

4.2.11 Estudo de caso nº 11

O décimo primeiro discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção*. Esses discursos foram publicados em 23 de novembro de 2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Oxford University vaccine*; processo representacional *is* (é), acompanhado de *highly effective* (altamente eficaz) que é o atributo dado à vacina. No processo relacional, temos como o portador a vacina e o valor dela representado pelo nível de eficácia (*highly effective*).

Já em relação ao *lead*, identificamos o participante *The coronavirus vaccine* (*A vacina contra o coronavírus*); processo representacional *is* (é), e como circunstância de propósito temos *at stopping people developing Covid-19* (em impedir as pessoas de desenvolver Covid-19). Também observamos que parte da oração “*a large trial shows*”, tem como participante *large trial* (grande estudo) e o processo é relacional por causa de *shows* (mostra), conforme podemos observar na Figura 36:

Figura 36 - Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective



Fonte: *BBC News*, 2020.⁷²

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 33:

Quadro 33 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 11

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Covid-19: a vacina da Universidade de Oxford é altamente eficaz</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção</i>

Fonte: autora

⁷² *Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective. BBC News.* Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-55040635>. Data de acesso: 23/11/2020.

O participante do título em Língua Portuguesa é apresentado por meio da expressão *Vacina de Oxford*. Diferentemente do título em Língua Inglesa, que destaca inicialmente que a vacina era efetiva para a covid-19, o discurso em Língua Portuguesa não especifica do que se trata a vacina. Em relação aos processos, identificamos o processo relacional representado pela palavra *tem* seguido dos atributos *vantagens de custo baixo, armazenamento e produção* (Figura 37).

Figura 37 - *Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção*

Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção

James Gallagher
Repórter de Saúde e Ciência da BBC

Há 4 horas



GETTY IMAGES

A vacina contra o coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a farmacêutica AstraZeneca tem eficácia que varia de 62% a 90% contra a covid-19, apontam estudos feitos com mais de 20 mil pessoas. Em média, a proteção oferecida é de 70%.

Fonte: *BBC News Brasil*, 2020. ⁷³

⁷³ Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55041744>. Data de acesso: 23/11/2020.

Em relação ao *lead*, podemos observar o Quadro 34:

Quadro 34 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 11

Discurso original em Língua Inglesa	<i>The coronavirus vaccine developed by the University of Oxford is highly effective at stopping people developing Covid-19 symptoms, a large trial shows.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A vacina contra o coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford é altamente eficaz em impedir que pessoas desenvolvam os sintomas da Covid-19, mostra um grande ensaio.</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>A vacina contra o coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a farmacêutica AstraZeneca tem eficácia que varia de 62% a 90% contra a covid-19, apontam estudos feitos com mais de 20 mil pessoas. Em média, a proteção oferecida é de 70%.</i>

Fonte: a autora.

A respeito dos processos tradutórios aplicados nas *leads*, percebemos que na versão em Língua Inglesa os participantes agentes (Universidade) são colocados em segundo lugar por meio do uso da voz passiva do processo *developed by*; o participante *coronavirus vaccine* é identificado com um atributo positivo que é validado por testes em larga escala. Não é necessário apresentar números e estatísticas para que o leitor compreenda que o estudo tem um alto nível de cientificidade, bastando mencionar o nome da Universidade de Oxford.

No entanto, em Língua Portuguesa (Quadro 35), os participantes recebem um nome específico, e também é mencionada a indústria farmacêutica. Se usa o processo relacional representado pelo verbo *ter* seguido do atributo *eficácia* e *as estatísticas* para reforçar a credibilidade.

Quadro 35 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 11

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante		<i>Oxford University vaccine</i>	<i>Vacina de Oxford</i>
Processo	TÍTULO	representacional <i>is</i> (é) seguido do atributo <i>highly effective</i> (altamente eficaz)	Relacional – <i>tem</i> Seguido dos atributos, “vantagens de custo baixo, armazenamento e produção”.
Circunstâncias		-	-
Participante	LEAD	<i>The coronavirus vaccine</i>	<i>A vacina contra o coronavírus</i>

Processo		representacional <i>is</i> (é)	Processo relacional - <i>tem seguido dos atributos eficácia que varia de 62% a 90% contra a covid-19</i>
Circunstâncias		circunstância de propósito - <i>at stopping people developing Covid-19</i> (em impedir as pessoas de desenvolver Covid-19)	-
Com qual efeito	GERAL	Trazer informações positivas	Trazer informações reais

Fonte: autora

Percebe-se, ao final, que o efeito do discurso traduzido para a Língua Portuguesa traz como preocupação principal informar o leitor sobre as reais condições da vacina, ao passo que o discurso em Língua Inglesa preocupa-se em mostrar que ela é eficaz, possivelmente para acalmar os leitores que por muito aguardavam, no período em que o discurso foi redigido por um resultado eficaz no combate à covid-19.

4.2.12 Estudo de caso nº 12

O décimo segundo discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many died*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais*. Esses discursos foram divulgados no dia 03 e 04 de junho de 2020, respectivamente.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Sweden's Tegnell* e *too many died* (muitos morreram); processo verbal *admits* (admite) e material *died* (morreram). Nesse caso, os participantes, as vítimas do Covid, são representadas de forma a atribuir a responsabilidade a Tegnell. Se o jornalista que escreveu o discurso em questão quisesse diminuir essa responsabilidade, teria atribuído a causa da morte ao coronavírus. O redator poderia ter escrito, por exemplo, “*Coronavirus killed too many people*” (coronavírus matou muitas pessoas).

No *lead* encontramos como o participante *the man behind the policy, Anders Tegnell* (o homem por trás da política, Anders Tegnell); processo mental *has*

acknowledged (reconheceu), utilizado no tempo *Present Perfect* e a circunstância de localização *decision not to impose a strict lockdown in response to the Covid-19 pandemic* (decisão da Suécia de não impor um bloqueio rígido em resposta à pandemia Covid-19), representado no tempo presente. Na Figura 38 temos a notícia em Língua Inglesa:

Figura 38 ⁷⁴ – *Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many dies*



Fonte: *BBC News*, 2020. ⁷⁵

Na primeira parte do *lead*, *Sweden's controversial decision not to impose a strict lockdown in response to pandemic* (A controversa decisão da Suécia de não

⁷⁴ Na imagem é possível ler uma placa escrita *I Malmö är det nära till allt. Men nu behöver vi hålla avstånd.* Traduzido do Sueco para a Língua Portuguesa temos *Em Malmö você está perto de tudo. Mas agora precisamos manter nossa distância.* Malmö é uma cidade que pertence à província sueca da Escânia.

⁷⁵ *Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many dies. BBC News.* Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-52903717>. Data de acesso: 23/11/2020.

impor um bloqueio rígido em resposta à pandemia), identificamos o participante *Sweden's controversial decision* (A controversa decisão da Suécia), que atribui a decisão ao país e não somente a Tegnell. Quanto ao processo identificamos *not to impose* (não impor), de categoria material. Na segunda parte do *lead* *led to too many deaths* (levou a muitas mortes), identificamos como participante a decisão em si e o processo material representado pela palavra *led* (levou).

Na terceira parte do *lead*, *the man behind the policy, Tegnell, has acknowledged* (reconheceu o homem por trás da política, Anders Tegnell), encontramos como o participante *the man behind the policy, Anders Tegnell* (o homem por trás da política, Anders Tegnell); processo mental *has acknowledged* (reconheceu). Percebemos que, novamente, o jornalista que escreveu o discurso faz questão de apontar que a responsabilidade pelas mortes é Tegnell porque ele admite.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 36:

Quadro 36: Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 12

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many died</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Coronavírus: Tegnell da Suécia admite que muitos morreram</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais</i>

Fonte: autora

Referente ao participante, em Língua Inglesa é utilizado o sobrenome do epidemiologista e o nome do país a qual ele está representando, possivelmente, para explicar ao leitor que não acompanha as questões políticas internacionais e como uma forma de identificar exatamente o responsável pelo plano falho. Em outras reportagens em Língua Inglesa, Tegnell é mencionado, sendo ele uma pessoa que aparece com alguma frequência nas notícias da BBC. Como a Suécia adotou uma estratégia completamente diferente da maior parte do resto da UE e da Inglaterra, provavelmente os redatores optaram por apontar ele como alguém que teria cometido diversos erros na condução da pandemia, talvez para destacar ou reforçar a culpa, mas não apontar (porque ele admite).

Na Língua Portuguesa o participante é referenciado por sua profissão e o que ele fez, *epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia*. O processo

é verbal pois a pessoa *admite* algo. Nas circunstâncias, o tipo identificado foi “causa”, *que plano causou mortes demais*. O uso dos advérbios de intensidade *demais* (na Língua Portuguesa) e *too* (na Língua Inglesa) deixa claro a intenção dos tradutores de mostrar que algo errado estava acontecendo na Suécia.

Sobre o *lead*, apresentamos o Quadro 37:

Quadro 37 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 12

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Sweden's controversial decision not to impose a strict lockdown in response to the Covid-19 pandemic led to too many deaths, the man behind the policy, Anders Tegnell, has acknowledged.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>A controversa decisão da Suécia de não impor um bloqueio rígido em resposta à pandemia Covid-19 levou a muitas mortes, reconheceu o homem por trás da política, Anders Tegnell.</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>A decisão da Suécia de não impor um bloqueio mais duro em resposta à pandemia da covid-19 resultou em mais mortes que o esperado.</i>

Fonte: a autora.

Referente à análise do discurso do *lead* verificamos que ela inicia em Língua Inglesa com *Sweden's controversial decision* (A controversa decisão da Suécia) ao passo que na Língua Portuguesa, a expressão *controversial* (controversa) não é mencionada.

Figura 39 - *Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais*



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020.⁷⁶

Já na versão em Português (Figura 39), essa crítica é um pouco mais neutralizada, manifestada pela ausência do adjetivo e da menção a Tegnell. Em relação aos processos, identificamos a palavra *resultou* como um processo material. No entanto, a decisão da Suécia resultou em mais mortes, generalizando a responsabilidade ao país e não ao epidemiologista. Além disso, o verbo *resultar* implica em algo que não se pode controlar, como uma relação causa-consequência

⁷⁶ Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais. *BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52922122>. Data de acesso: 23/11/2020.

que, neste caso, possivelmente, fosse inevitável (Quadro 38).

Quadro 38 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 12

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Sweden's Tegnell e too many died</i> (muitos morreram);	<i>epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia</i>
Processo		processo verbal <i>admits</i> (admite) e material <i>died</i> (morreram).	processo verbal <i>admite</i>
Circunstâncias		-	Categoria “causa”, <i>que plano causou mortes demais.</i>
Participante	LEAD	<i>Sweden's controversial decision</i> (A controversa decisão da Suécia); <i>The man behind the policy, Anders Tegnell</i> (o homem por trás da política, Anders Tegnell)	A decisão da Suécia
Processo		<i>not to impose</i> (não impor), de categoria material; <i>led</i> (levou), processo material; <i>has acknowledged</i> (reconheceu), processo mental.	<i>Resultou</i> – categoria material.
Circunstâncias		-	-
Com qual efeito	GERAL	Alarmar sobre a quantidade de mortes.	Abrandar a quantidade de mortes.

Fonte: autora

Sobre o efeito provocado nos discursos em Língua Inglesa e em Língua Portuguesa, verificamos que o discurso em língua inglesa aponta um responsável pelas mortes e faz questão de o nomear. A reportagem em Língua Portuguesa desenha o número maior de mortes que o esperado como um resultado de algo inevitável, apontando o país de forma geral como o responsável, e não o epidemiologista. Talvez seja para reforçar que quem adotou medidas diferentes, sem isolamento social, não obteve sucesso. Assim, seria, possivelmente, uma tentativa de mostrar que a melhor estratégia é a do distanciamento.

4.2.13 Estudo de caso nº 13

O décimo terceiro discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pela *BBC News Brasil* foi *Coronavírus: OMS declara pandemia*. Ambos os discursos foram divulgados em 11 de março de 2020.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título (Figura 40) o participante *World Health Organization* (Organização Mundial da Saúde); processo verbal *confirmed* (confirmado) e a circunstância de “assunto” representado por *pandemia*. Observamos, também, que o título se encontra construído em voz passiva, *by* (por) e no tempo verbal *Simple Past* (passado simples).

Figura 40 – *Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization*



Fonte: *BBC News*, 2020.⁷⁷

⁷⁷ *Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization*. **BBC News**. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-51839944>. Data de acesso: 23/11/2020.

Em relação ao *lead* localizada abaixo do título, identificamos como participantes a expressão *World Health Organization*. Em relação ao processo, identificamos a categoria relacional, *has been labelled* (foi classificado), conjugado no *Present Perfect Continuous*. Nessa notícia, o agente é a WHO, mas o processo relacional é apresentado na voz passiva *by* (por), dando enfoque ao participante *Coronavirus* e apresentando a WHO como enfoque secundário. A pandemia continua sendo a circunstância do discurso.

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa, destacamos o Quadro 39:

Quadro 39 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 13

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Coronavírus é confirmado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde.</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Coronavírus: OMS declara pandemia.</i>

Fonte: autora

No título traduzido, o participante é OMS. A sigla da Organização Mundial da Saúde, no ano de 2020, tornou-se muito mais usada do que nos anos interiores no Brasil, por isso que, possivelmente, os tradutores tenham optado por manter apenas a sigla. Em seguida, referente aos processos, temos a palavra *declara* classificada como um processo verbal, usado no presente. Em relação à circunstância, *pandemia* se classifica na categoria “maneira: como” dado que se refere a menção da OMS em relação ao coronavírus. Nesse sentido, fica subentendido que a OMS deva ter tido acesso a muitos dados referentes às internações ou quantidade de doentes para declarar essa informação.

O participante *A organização Mundial da Saúde (OMS)* volta a ser escrito de forma integral além da sigla. O processo verbal *declarou* é escrito no passado e as circunstâncias referem-se ao “assunto” *pandemia de covid-19*. A principal diferença entre o discurso em Língua Inglesa e Portuguesa está no uso da voz. A em Língua Inglesa usa a voz passiva, (*has been labelled* (foi classificado)), e a em Língua

Portuguesa usa a voz ativa (*A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou*).

Na Figura 41 temos a versão da notícia para a Língua Portuguesa:

Figura 41 – Coronavírus: OMS declara pandemia



Fonte: *BBC News Brasil*, 2020. ⁷⁸

Para Chouliaraki e Fairclough (1999) a diferença entre usar a voz passiva e a voz ativa em um discurso é que quando o discurso é desenvolvido na voz passiva não há necessidade de requerer uma contestação sobre o que foi dito. Dijk (2005) corrobora com os autores ao explicar que no uso da voz passiva o discurso pode se tornar vago omitindo os agentes e colocando no lugar de nomes de pessoas, nomes de locais ou ainda mencionando leis, principalmente quando o discurso é escrito de forma negativa (Quadro 40).

Quadro 40 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 13

⁷⁸ *Coronavírus: OMS declara pandemia. BBC News Brasil*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>. Data de acesso: 23/11/2020.

Discurso original em Língua Inglesa	<i>The coronavirus outbreak has been labelled a pandemic by the World Health Organization (WHO).</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>O surto de coronavírus foi classificado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19.</i>

Fonte: a autora.

Sintetizando os dados encontrados, temos (Quadro 41):

Quadro 41 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 13

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>World Health Organization – WHO- (Organização Mundial da Saúde)</i>	Organização Mundial da Saúde (OMS)
Processo		verbal - <i>confirmed</i> (confirmado)	verbal - <i>declara</i>
Circunstâncias		Assunto: pandemia	Assunto: pandemia
Participante	LEAD	<i>World Health Organization – WHO- (Organização Mundial da Saúde)</i>	Organização Mundial da Saúde (OMS)
Processo		Relacional - <i>has been labelled</i> (foi classificado)	verbal - <i>declarou</i>
Circunstâncias		Assunto: pandemia	Assunto: pandemia
Com qual efeito	GERAL	Uso da voz passiva poderia demonstrar que a doença já seria, de certa forma, conhecida pelos usuários de Língua Inglesa, uma vez que em março de 2020 a doença já havia sido anunciada em jornais internacionais.	A OMS ao ser colocada em voz ativa faz com que a notícia seja mais evidenciada, uma vez que os discursos que partem da organização, quando são destacados em discursos para Língua Portuguesa, em geral, representam problemas de ordem mundial. Quando o discurso foi publicado o Brasil, por exemplo, ainda não tinha a noção de que essa doença havia se alastrado por tantos países já que os jornais locais estavam se detendo em outros eventos no país, tais como o resultado do carnaval.

Fonte: autora

Em relação ao efeito dos discursos percebemos que o uso do tempo verbal pode provocar diferentes efeitos nas mesmas informações de um texto. O tempo presente visualizado no *lead* da versão em Língua Portuguesa é a palavra *declara*. Este último termo só é empregado quando uma determinada doença atinge vários continentes. Uma pessoa que analise de forma crítica o *lead*, pode perceber que, por trás dessa oração pode haver implicações.

Gostaríamos de exemplificar o efeito provocado pelo discurso da OMS na cidade de Bento Gonçalves/RS, local de residência da autora da dissertação. Foi no mesmo dia em que a OMS fez o anúncio a respeito da pandemia, o último dia de aulas presenciais nas escolas públicas. O anúncio veio do governador do estado do RS, Eduardo Leite (gestão 2019 – 2023), gerando um alarde e, até mesmo, pânico entre os estudantes e professores, e, conseqüentemente, entre as famílias, já que as pessoas não se lembravam da última vez em que as escolas haviam sido fechadas por causa de uma doença infectocontagiosa.

Ademais, em poucos dias foram inaugurados leitos na Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h pelo prefeito Guilherme Pasin (gestão 2017-2020) esperando chegarem casos da doença, sendo que os leitos estavam há anos esperando pelas obras serem concretizadas. O hospital da cidade, Tacchini, iniciou uma operação com o 6º Batalhão de Comunicações (BCOM) para montar tendas de triagem em frente ao hospital. Esse parece ser um bom exemplo de como o efeito de um discurso pode influenciar os leitores ou ouvintes.

4.2.14 Estudo de caso nº 14

O décimo quarto discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pelo site *BBC News Brasil* foi *Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval*. Os discursos foram publicados nos dias 05 e 07 de abril de 2020, respectivamente.

As diferenças de representação nesses discursos se concentram no participante Pastor, representado como um membro de uma comunidade religiosa, escrito com letra maiúscula, provavelmente um sinal de reverência à autoridade que ele representava; o verbo *decry* (Figura 42), que tem prosódia semântica pejorativa,

com significado de criticar, denunciar.

Figura 42 – *Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras*



Fonte: BBC News, 2020.⁷⁹

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Pastor*; processo verbal *decried* (chamou de), processo material *dies* (morre) e a circunstância de localização *after attending Mardi Gras* (morre após participar do Mardi Gras), representado no tempo presente.

Quanto aos elementos do *lead*, constatamos que o participante *Pastor* foi identificado como *Landon Spradlin*; processo mental *worried about coronavirus* (preocupado sobre o coronavírus). Essa representação mental pode ser uma outra forma de criticar a postura do pastor, já que ao utilizarmos processos mentais se

⁷⁹ *Coronavírus: OMS declara pandemia. BBC News.* Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52157824>. Data de acesso: 23/11/2020.

procura dar ênfase ao que a pessoa pensava e sentia. Também há o processo material *went* (foi), o processo relacional *was* (estava) mais o atributo *dead* (morto). O último processo, verbal, é representado pela expressão *to preach* (pregar). A circunstância de localização, *New Orleans [...] during Mardi Gras* (a Nova Orleans [...] durante o Mardi Gras).

As mesmas informações do discurso em Língua Inglesa que destacamos foram reescritas em Língua Portuguesa (Fig.43) da forma a seguir:

Figura 43 – *Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval*



Fonte: BBC News Brasil, 2020.⁸⁰

Referente ao título podemos observar que o participante *pastor* foi mantido. Destacamos, no entanto, que a palavra “pastor” não é utilizada com letra maiúscula na reportagem. A diferença pode estar na questão cultural: a Igreja Católica-Romana,

⁸⁰ *Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval. BBC News Brasil.* Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52193957>. Data de acesso: 23/11/2020.

apesar de nas últimas décadas ter perdido uma quantidade significativa de fiéis brasileiros, ainda é mais forte e presente na cultura do Brasil do que na norte-americana, e os pastores de outras religiões não possuem o mesmo status.

O processo é verbal, representado pelas expressões *chamou* e *pregar*. Contudo é diferente do anterior: a expressão *chamar* é neutra, ao passo que *decry* é pejorativo.

Referente à circunstância, observamos a ideia de *carnaval*. A diferença está em que no discurso em Língua Inglesa usa-se a expressão *Mardi Gras* que é um evento, assim como o carnaval, mas que recebe esse termo em Nova Orleans, nos EUA. Como o termo não é muito conhecido fora dos EUA, possivelmente os tradutores optaram por manter o termo *carnaval* como uma forma dos leitores entenderem o tipo de celebração de que se tratava o evento (Quadro 42).

Quadro 42 - Tradução do título do discurso jornalístico do estudo de caso 14

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Coronavirus: Pastor que chamou de 'histeria' morre após participar do Mardi Gras</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval</i>

Fonte: autora

No *lead*, o participante permaneceu o mesmo, *pastor Landon Spradlin*; o processo permaneceu relacional, *não estava* e as circunstâncias de classificação “localidade”, *Nova Orleans, nos Estados Unidos, para pregar durante o mardi gras*. Neste último caso, foi acrescentado o nome do país, para o caso de os leitores não terem o entendimento de onde se localizava Nova Orleans. Destacamos, também, que há uma adição de informação sobre o significado de *mardi gras*, que, em língua Portuguesa foi escrito com letra minúscula. Segundo o discurso, trata-se de *o festival de carnaval celebrado em março na cidade americana*.

Verificamos que a última oração do *lead* (Quadro 43) também recebeu algumas modificações, tais como o pronome pessoal *he* (ele) foi empregado na Língua Inglesa, enquanto que na Língua Portuguesa foi utilizado o nome da pessoa, *Landon*, além de terem mencionado a idade, 66 anos.

Fairclough (2003) explica que, por vezes, a referência pode ser específica ou genérica; para evitar repetições, por exemplo, pode-se fazer uso de um pronome

peçoal, desde que o ator social já seja reconhecido pelo grupo social. Nesse sentido, como os leitores de Língua Portuguesa possivelmente não conheciam a Landon, os redatores viram a necessidade de apresentá-lo melhor perante ao leitor, como reforçando o nome e a idade.

Quadro 43 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 14

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Pastor Landon Spradlin wasn't worried about coronavirus when he went to New Orleans to preach during Mardi Gras. A month later he was dead.</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>O pastor Landon Spradlin não estava preocupado com o coronavírus quando foi a Nova Orleans para pregar durante o Mardi Gras. Um mês depois ele estava morto.</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>O pastor Landon Spradlin não estava preocupado com o coronavírus quando viajou a Nova Orleans, nos Estados Unidos, para pregar durante o mardí gras — o festival de carnaval celebrado em março na cidade americana. Um mês depois, Landon, de 66 anos, estava morto.</i>

Fonte: a autora.

Abaixo, apresentamos o Quadro 44 que mostra as diferenças que foram encontradas na aplicação dos conceitos da ACD, propostos por Fairclough (1989, 1992, 2001, 2003, 2016) em conjunto de dois questionamentos propostos por Nord (2016):

Quadro 44 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 14

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Pastor Landon Spradlin</i>	<i>pastor Landon Spradlin</i>
Processo		Verbal - <i>decried</i> (chamou de), Material - <i>dies</i> (morre)	Verbal – chamou; Material – dies
Circunstâncias		<i>Mardi Gras</i>	<i>Mardi Gras</i>
Participante	LEAD	<i>Pastor Landon Spradlin</i>	<i>pastor Landon Spradlin</i>

Processo		Mental - was worried (estava preocupado); Verbal - decry, preach (chamar, pregar), Relacional - was (estava); Material - die, went (morto, foi).	Material - viajar, morrer; Relacional – estava; Verbal - pregar, chamou.
Circunstâncias		<i>Mardi Gras</i>	<i>Mardi Gras</i>
Com qual efeito	GERAL	Ambos procuram informar, porém o discurso em Língua Inglesa parece ter elementos que soam mais críticos à atitude do pastor.	

Fonte: autora

4.2.15 Estudo de caso nº 15

O décimo quinto discurso jornalístico que escolhemos analisar foi *Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained*, presente no site *BBC News*, cuja tradução adotada pela *BBC News Brasil* foi *Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados*. Ambos os discursos foram publicados em 27 de novembro de 2020. O tema deles é sobre o andamento dos testes da *Oxford/AstraZeneca*. Segundo os discursos, uma série de pessoas deixaram de receber a segunda dose da vacina por engano. Esse teria sido o motivo dos resultados da vacina Oxford variarem entre 60% e 90% de eficácia.

Quanto aos elementos da função representacional de Fairclough, identificamos no título o participante *Oxford/AstraZeneca Covid vaccine* (A vacina Oxford/AstraZeneca contra Covid); processo verbal *explained* (explicado), usado no tempo passado.

Em relação ao *lead*, procuramos dividir essa análise em duas partes. Na primeira parte da oração *On Monday, the world heard*, o participante é representado pela expressão *the world*, o processo é mental perceptivo representado pela palavra *heard* e a circunstância é representado por *on Monday*.

Na segunda parte do *lead*, *how the UK's covid vaccine – from Astra Zeneca and Oxford University – was highly effective in advanced trials* identificamos como participante *The UK's vaccine from Astra Zeneca and Oxford* e como processo

relacional a expressão *was* carrega o atributo *highly effective*.

Na Figura 44, a seguir, temos a notícia em Língua Inglesa:

Figura 44 – *Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained*



Fonte: BBC News, 2020.⁸¹

Referente aos processos tradutórios empregados para o título do discurso em Língua Portuguesa (Quadro 45), destacamos:

Quadro 45 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 15

Discurso original em Língua Inglesa	<i>Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained</i>
Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora	<i>Explicação de 'erro de dose' da vacina Oxford/AstraZeneca contra Covid</i>
Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site	<i>Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados</i>

Fonte: autora

⁸¹ *Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained*. **BBC News**. Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-55086927>. Data de acesso: 27/11/2020.

No título em Língua Portuguesa o participante (Fig.45) é representado por *Vacina de Oxford/AstraZeneca* e *sucessão de erros*. Em relação aos processos, temos a expressão *pôr em xeque*, processo material, que nesse caso atribui um sentido de prejudicar. Os resultados são os participantes passivos. Não há circunstância.

Figura 45 – *Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados*



Fonte: BBC News Brasil, 2020.⁸²

Observamos que o título em Língua Portuguesa informa que houve uma sucessão de erros, enquanto o título em Língua Inglesa explica que houve um. Os

⁸² *Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados. BBC News Brasil.* Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55096496>. Data de acesso: 27/11/2020.

erros aos quais o discurso em Língua Portuguesa se refere são variações nos resultados dos níveis de eficácia, que variaram entre 60% e 90%. A pergunta a qual o discurso se propunha a discutir era sobre a possibilidade de um resultado de pesquisa científica variar entre 60% e 90%. Em outras palavras, a variação era muito elevada. Ademais, o discurso em Língua Portuguesa parece querer chamar a atenção do leitor ao utilizar a metáfora *pôr em xeque* e os participantes *sucessão de erros*.

O segundo motivo a qual o discurso em Língua Portuguesa destaca para usar no título *sucessão de erros* é o fato de que pessoas acima de 55 anos não foram testadas. E o último motivo, considerado o principal, segundo os discursos, os participantes da pesquisa receberiam meia dose na primeira fase e uma dose inteira na segunda fase dos estudos. Porém cerca de 2500/3000 pessoas não receberam a segunda dose da vacina como o teste se propunha inicialmente fazer. Sendo assim, os resultados da eficácia foram de 60% para os que receberam meia dose e 90% para os que receberam as doses indicadas para cada fase.

Quando os resultados foram divulgados pela primeira vez, somente a faixa dos 90% de eficácia tinha sido informada pela Oxford. No entanto, tempos depois, outros pronunciamentos passaram a acrescentar a faixa dos 60%. Como essa informação sobre o(s) erro(s) não havia sido divulgada anteriormente, muitas pessoas questionaram a variação entre os percentuais. A expressão *em xeque* foi utilizada por causa da dúvida gerada sobre os resultados que foram divulgados.

No discurso em Língua Inglesa, a expressão *dose error* (erro de dose) é escrita no singular em razão de esse discurso demonstra que os motivos a qual descrevemos anteriormente resumiram-se a uma única situação, que seria a diferença na quantidade de doses fornecidas aos participantes.

Em relação ao *lead* (Quadro 46), identificamos como participantes a *farmacêutica AstraZeneca, A análise preliminar de sua candidata à vacina contra a covid-19 e uma taxa de eficácia*. Em relação aos processos percebemos o uso de processo verbal em *fez um anúncio*, processo material *foi muito comemorado* e processo relacional *revelou, variou*. Sobre as circunstâncias, identificamos *Na segunda-feira (23/11), no mundo todo e desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford, na Inglaterra*.

Quadro 46 - Tradução do *lead* do discurso jornalístico do estudo de caso 15

<i>Discurso original em Língua Inglesa</i>	<i>On Monday, the world heard how the UK's Covid vaccine - from AstraZeneca and Oxford University - was highly effective in advanced trials.</i>
<i>Equivalência natural para a Língua Portuguesa realizada pela autora</i>	<i>Na segunda-feira, o mundo ouviu como a vacina Covid do Reino Unido - da AstraZeneca e da Universidade de Oxford - foi altamente eficaz em testes avançados.</i>
<i>Tradução/ versão para a Língua Portuguesa realizada pelo site</i>	<i>Na segunda-feira (23/11), a farmacêutica AstraZeneca fez um anúncio que foi muito comemorado no mundo todo. A análise preliminar de sua candidata à vacina contra a covid-19, desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford, na Inglaterra, revelou uma taxa de eficácia que variou entre 62% e 90%.</i>

Fonte: a autora.

Verificamos que alguns itens dos discursos dos *leads* são diferentes. Em ambas as *leads* são presenciados o dia semana, sendo que o discurso em Língua Portuguesa acrescenta a data que corresponderia à segunda-feira mencionada; usa-se, possivelmente, o termo *farmacêutica* pois a *AstraZeneca* não era muito conhecida no Brasil por pessoas que não estavam ligadas de alguma forma com o uso de vacinas ou áreas médicas; o discurso em Língua Inglesa aborda a questão da vacina ser divulgada contendo altos índices de eficácia ao passo que o discurso em Língua Portuguesa traz os percentuais, além de destacar que essa vacina seria uma das possíveis candidatas para imunizar a população contra a Covid-19, algo que não é mencionado no discurso original (ver Quadro 47).

Quadro 47 - Análise crítica discursiva e tradutória – estudo de caso nº 15

		Discurso em Língua Inglesa	Discurso traduzido
Quem transmite		<i>BBC News</i>	<i>BBC News Brasil</i>
Participante	TÍTULO	<i>Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error'</i>	<i>Vacina de Oxford/AstraZeneca e sucessão de erros</i>
Processo		<i>Processo verbal – explained (explicado)</i>	<i>Processo material - pôr em xeque</i>
Circunstâncias		-	-
Participante	LEAD	<i>the world (o mundo) e The UK's vaccine from Astra Zeneca and Oxford (A vacina do Reino Unido da Astra Zeneca e Oxford)</i>	<i>A farmacêutica AstraZeneca/ A análise preliminar de sua candidata à vacina contra a covid-19/ uma taxa de eficácia</i>

Processo		Processo mental perceptivo: <i>heard (ouviu)</i> ; Processo relacional: <i>was +</i> Atributo <i>highly effective</i> .	Processo verbal – <i>fez um anúncio</i> Processo material - <i>foi muito comemorado</i> - Processo relacional - <i>revelou, variou</i>
Circunstâncias		<i>On Monday</i>	<i>Na segunda-feira (23/11) / no mundo todo/ desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford, na Inglaterra</i>
Com qual efeito	GERAL	Informar o erro.	Informar uma sequência de erros.

Fonte: autora

Entendemos que o efeito causado pelo discurso em Língua Inglesa é mais brando uma vez que ele não explica com a mesma quantidade de detalhes que o discurso em Língua Portuguesa.

4.3 RESULTADOS

Na análise que realizamos foi possível identificar notícias sobre a COVID-19 nas páginas abertas em Língua Inglesa dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* que foram escolhidos para serem traduzidos suas respectivas páginas em Língua Portuguesa brasileira; conseguimos identificar as diferentes representações das informações divulgadas pelos veículos considerando as diferenças nos aspectos econômicos, sociais, históricos e culturais, com o suporte da teoria da Análise Crítica do Discurso de Fairclough e seu modelo representacional, bem como da Teoria do Escopo. Também comparamos como determinadas expressões do Inglês são traduzidas na divulgação das informações em Português brasileiro e refletimos como essas traduções podem alterar os efeitos de sentido do discurso e como podem ser determinadas pelas diferenças culturais.

Após a análise dos quinze estudos de caso foi possível perceber que os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites *BBC News*, *Washington Post*, *The New York Times* e *CNN News* parecem manter a fidelidade das informações traduzidas, tendo em vista o cenário cultural-histórico de cada país, todavia alterando o efeito de sentido do discurso.

No Quadro 48 é possível ver uma síntese dos 15 títulos analisados com suas

respectivas traduções oficiais:

Quadro 48 – Síntese dos títulos analisados

Caso	Discurso original em Língua Inglesa	Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada por cada site de notícias
1	<i>Yes, the coronavirus is in the air.</i>	<i>Sim, o coronavírus está no ar.</i>
2	<i>Covid vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection</i>	<i>Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção</i>
3	<i>Denmark to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears</i>	<i>Coronavírus: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons</i>
4	<i>Moderna: Covid vaccine shows nearly 95% protection</i>	<i>Coronavírus: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela</i>
5	<i>Moderna's coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data</i>	<i>Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19</i>
6	<i>Covid-19: Normal life back next winter, says vaccine creator</i>	<i>Vacina contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia</i>
7	<i>Covid: First Americans 'could get vaccine in early December'</i>	<i>Covid-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA</i>
8	<i>Covid: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'</i>	<i>Covid-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa</i>
9	<i>Coronavirus: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19</i>	<i>Sobrevivente de Auschwitz morre de covid-19</i>
10	<i>Coronavirus: Ibuprofen tested as a treatment</i>	<i>Coronavírus: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19</i>
11	<i>Covid-19: Oxford University vaccine is highly effective</i>	<i>Vacina de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção</i>
12	<i>Coronavirus: Sweden's Tegnell admits too many died</i>	<i>Coronavírus na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais</i>
13	<i>Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization</i>	<i>Coronavírus: OMS declara pandemia.</i>
14	<i>Coronavirus: Pastor who decried 'hysteria' dies after attending Mardi Gras</i>	<i>Coronavírus: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval</i>

15	<i>Oxford/AstraZeneca Covid vaccine 'dose error' explained</i>	<i>Vacina de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados</i>
----	--	--

Fonte: a autora.

Com relação aos títulos do Quadro 48, verificamos que os de número 1, 3, 5 e 13, por exemplo, mantêm uma tradução quase totalmente fiel, com poucos acréscimos, ao passo que os demais títulos acrescentam informações como se fosse para auxiliar o leitor de Língua Portuguesa (leitor brasileiro), que estaria fora dos EUA ou países da Europa, onde, possivelmente, essas mesmas informações já teriam sido mencionadas, o que, não teria, supostamente, ocorrido no Brasil.

Alguns exemplos que destacamos são: a menção da expressão *o que já se sabe sobre ela*, no caso 4, como se leitores de Língua Portuguesa estivessem alheios aos estudos sobre as vacinas; a evidência do nível de proteção no caso 6 no trecho *diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia*; o acréscimo de *chefe de programa dos EUA*, no caso 7; a supressão de *Henri Kichka para sobrevivente de Auschwitz*, no caso 9; a substituição de *Mardi Gras* por *carnaval*, no caso 14; e no caso 15, que aborda a expressão *sucessão de erros* como se o leitor de Língua Portuguesa (brasileiro) desconhecesse todos os problemas das pesquisas sobre a vacina.

Já na parte dos *leads*, podemos ver a sínteses delas no quadro 49:

Quadro 49 – Síntese dos *leads* analisadas

Caso	Discurso original em Língua Inglesa	Tradução ou versão para a Língua Portuguesa realizada por cada site de notícias
1	<i>Transmission through aerosols matters — and probably a lot more than we've been able to prove yet.</i>	<i>A transmissão do vírus pelos aerossóis importa e, talvez, muito mais do que sabemos.</i>
2	<i>The first effective coronavirus vaccine can prevent more than 90% of people from getting Covid-19, a preliminary analysis shows.</i>	<i>Uma das vacinas sendo testadas contra o coronavírus é, segundo uma análise preliminar de seus idealizadores, capaz de prevenir que mais de 90% das pessoas desenvolvam a covid-19.</i>
3	<i>Denmark will cull all its mink - as many as 17 million - after a mutated form of coronavirus that can spread to humans was found on mink farms.</i>	<i>Autoridades da Dinamarca disseram que isolarão áreas do país por causa de uma mutação do coronavírus Sars-CoV-2 encontrada em visons que pode se espalhar para humanos.</i>
4	<i>A new vaccine that protects against Covid-19 is nearly 95%</i>	<i>Uma nova vacina que protege contra a covid-19 é quase 95% eficaz, segundo dados iniciais divulgados pela empresa americana Moderna.</i>

	<i>effective, early data from US company Moderna shows.</i>	
5	<i>(CNN)The Moderna vaccine is 94.5% effective against coronavirus, according to early data released Monday by the company, making it the second vaccine in the United States to have a stunningly high success rate.</i>	<i>A vacina da farmacêutica Moderna tem 94,5% de eficácia contra o novo coronavírus, de acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (16) pela empresa, tornando-a a segunda vacina nos Estados Unidos a ter uma taxa de sucesso alta.</i>
6	<i>The impact of a new Covid vaccine will kick in significantly over summer and life should be back to normal by next winter, one of its creators has said.</i>	<i>O impacto das vacinas contra a covid-19 vai crescer rapidamente no meio de 2021, e a vida deve voltar ao normal até o próximo inverno no hemisfério norte, no fim do ano que vem. A projeção é feita por um dos criadores de uma das candidatas a vacina mais promissoras contra o novo coronavírus.</i>
7	<i>The first Americans to receive a Covid-19 vaccine could get it as soon as 11 December, according to the head of the US coronavirus vaccine programme.</i>	<i>Os primeiros americanos poderão vir a ser imunizados contra a covid-19 a partir de 11 de dezembro, disse o chefe do programa de vacina contra o novo coronavírus dos Estados Unidos.</i>
8	<i>Mouthwash can kill coronavirus within 30 seconds of being exposed to it in a lab, a scientific study indicates.</i>	<i>Enxaguantes bucais podem matar o coronavírus em 30 segundos, revela um novo estudo realizado em cima de testes de laboratório.</i>
9	<i>One of Belgium's last Holocaust survivors, Henri Kichka, has died of Covid 19.</i>	<i>Um dos últimos sobreviventes do Holocausto na Bélgica, Henri Kichka morreu de covid-19 no sábado (25/4), em uma casa de repouso em Bruxelas, aos 94 anos.</i>
10	<i>Scientists are running a trial to see if ibuprofen can help hospital patients who are sick with coronavirus.</i>	<i>Equipes da universidade King's College e dos hospitais Guy's e St. Thomas estão recrutando participantes para um teste que vai verificar se o ibuprofeno contribui para o tratamento de pessoas hospitalizadas com a covid-19.</i>
11	<i>The coronavirus vaccine developed by the University of Oxford is highly effective at stopping people developing Covid-19 symptoms, a large trial shows.</i>	<i>A vacina contra o coronavírus desenvolvida pela Universidade de Oxford em parceria com a farmacêutica AstraZeneca tem eficácia que varia de 62% a 90% contra a covid-19, apontam estudos feitos com mais de 20 mil pessoas. Em média, a proteção oferecida é de 70%.</i>
12	<i>Sweden's controversial decision not to impose a strict lockdown in response to the Covid-19 pandemic led to too many deaths, the man behind the policy, Anders Tegnell, has acknowledged.</i>	<i>A decisão da Suécia de não impor um bloqueio mais duro em resposta à pandemia da covid-19 resultou em mais mortes que o esperado.</i>
13	<i>The coronavirus outbreak has been labelled a pandemic by the World Health Organization (WHO).</i>	<i>A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19.</i>
14	<i>Pastor Landon Spradlin wasn't worried about coronavirus when he went to New Orleans to preach during Mardi Gras. A month later he was dead.</i>	<i>O pastor Landon Spradlin não estava preocupado com o coronavírus quando viajou a Nova Orleans, nos Estados Unidos, para pregar durante o mardi gras — o festival de carnaval celebrado em março na cidade americana. Um mês depois, Landon, de 66 anos, estava morto.</i>

15	<i>On Monday, the world heard how the UK's Covid vaccine - from AstraZeneca and Oxford University - was highly effective in advanced trials.</i>	<i>Na segunda-feira (23/11), a farmacêutica AstraZeneca fez um anúncio que foi muito comemorado no mundo todo. A análise preliminar de sua candidata à vacina contra a covid-19, desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford, na Inglaterra, revelou uma taxa de eficácia que variou entre 62% e 90%.</i>
----	---	--

Fonte: a autora.

É possível perceber no quadro 49 que as *leads* 6, 9, 11, 14 e 15 receberam vários acréscimos de informações na versão do texto em Língua Portuguesa. Possivelmente, pelo fato de serem assuntos internacionais, os tradutores podem ter pensado que seria relevante apresentar maiores explicações para o leitor de Língua Portuguesa, porque possivelmente, boa parte dos leitores nesse idioma talvez viesse a desconhecer o histórico dos eventos que se sucederam para que aquela notícia chegasse a ser publicada.

De certa forma, esse acréscimo de informações mostrou-se útil, mas, ao mesmo tempo audacioso, ao passo que os tradutores, por vezes, escolhiam trechos para serem acrescidos de modo que poderia comprometer o nível de neutralidade do profissional da área de tradução, como pode ser visto no caso 6 em que o tradutor manifesta sua opinião por meio da palavra “promissora” a qual não existe no *lead* original.

Com isso, queremos mostrar que mesmo que o tradutor se baseie na teoria do Skopos para realizar a tradução, a ideologia pode adentrar nas traduções uma vez que a mesma é envolvida por um cenário histórico-cultural específico de cada local e veículo de informação. O tradutor, nesse sentido, tem o poder de escolha das palavras. Por vezes esse profissional tem a liberdade de escolher as palavras que acredita que sejam as mais adequadas para seu trabalho tradutório e, em outras, necessita adequar sua tradução aos preceitos da empresa a qual está vinculado. Em ambos os casos, as traduções podem ganhar poder de influenciar os leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação analisamos 15 discursos jornalísticos a respeito da pandemia da COVID-19 em *sites* internacionais com grande receptividade de leitores (*BBC News, Washington Post, The New York Times e CNN News*) no ano de 2020.

As bases epistemológicas utilizadas para a análise dos discursos foram a

Análise Crítica do Discurso, sob o olhar de Norman Fairclough (1989, 1992, 2001, 2005, 2016), e a Teoria do Escopo, de Hanns Veermer e Katherina Reiss (2014) sob o ponto de vista de Christiane Nord (2016). O enfoque dentro da primeira teoria foi caracterizar os participantes, processos e circunstâncias às quais os títulos e as *leads* dos discursos jornalísticos que escolhemos utilizavam para conduzir as primeiras informações das notícias ou reportagens para seus leitores. Na segunda teoria, objetivamos demonstrar um tipo de tradução que aborda a ideia de transmissão de mensagens de uma forma funcional e não de equivalência natural. Ademais, a teoria funcional de Nord espelha em alguns pontos a teoria de Fairclough, não que ela complementa-a.

Ao longo dos meses de análise percebemos que os *sites The News York Times, Washington Post, CNN e BBC News* nem sempre criam versões ou traduções fiéis de seus discursos para a Língua Portuguesa, o que dificultou a busca pelas notícias e reportagens, mesmo sendo a pandemia da COVID-19 um assunto recorrente.

Destacamos na metodologia que o *site The News York Times* (portuguese) teve somente uma página com resultados, sendo quatro discursos com tradução equivalente e um com tradução via teoria do Escopo, o qual foi utilizado para análise na dissertação. Quanto ao *site BBC News Brasil*, ao todo, foram consultados 1157 discursos jornalísticos em Língua Portuguesa e para a análise foram utilizados todos os que encontramos com versões para a Língua Portuguesa, que estivessem de acordo com os procedimentos metodológicos adotados na em nossa pesquisa.

Ao todo, entre os *sites* consultados, foram encontrados quinze discursos que informavam ao leitor sobre um determinado tópico envolvendo a COVID-19, mas não oferecendo traduções com qualquer tipo de equivalência natural de léxicos e sim um novo discurso sobre o mesmo tema dentro da pandemia.

A indagação a qual norteou os estudos deste trabalho foi “Portais internacionais da web, com páginas abertas em Inglês e Português brasileiro envolvendo discursos jornalísticos, tais como *BBC News, Washington Post, The New York Times* e *CNN News* conseguem manter a fidelidade das informações escolhidas para serem traduzidas ou versadas, sem alterar o efeito de sentido?”. No início do estudo dos casos apresentados nesta dissertação, a hipótese pareceu ser confirmada, de que os títulos e *leads* dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos *sites BBC News, The New York*

Times e *CNN News* conseguem manter a fidelidade das informações traduzidas uma vez que não foram encontradas expressões que não pudessem ser traduzidas, de fato, de alguma forma para a Língua Portuguesa.

Contudo, verificamos a existência de trocadilhos que se perdem (caso 1), sintaxes que mudam a ênfase (caso 5), necessidade de uma maior contextualização para o leitor brasileiro (caso 7), acréscimos de informações (caso 8), a necessidade de se explicar o porquê do que foi escrito (caso 10). Assim, não se pode separar língua do falante de sua cultura. Assim, a noção de fidelidade não parece ser aplicada em uma tradução. Nesse caso, estão em jogo dois sistemas de valores: os da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa.

Ao final entendemos que é sim possível criar traduções ou versões da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa dos textos analisados, mas é a escolha do tradutor, que, de certa forma, devido à liberdade atribuída pelo seu local de trabalho, permite que esse profissional possa ser um corredator ou um novo redator dos discursos jornalísticos, dado que lhe é permitido analisar tanto as questões culturais quanto ideológicas a qual seu público-alvo encontra-se submetido. Então, concluímos que não há como considerar uma fidelidade total uma vez que o discurso necessita ser, mesmo que minimamente, adaptado ao leitor de uma determinada cultura por questões geográficas, históricas ou mesmo culturais. Sendo que, em alguns momentos, os títulos e leads dos discursos jornalísticos presentes nas páginas abertas em Inglês e Português brasileiro dos sites BBC News, Washington Post, The New York Times e CNN News trazem alterações no efeito de sentido por causa dessas escolhas lexicais para adaptar o discurso para uma ou outra cultura.

Como ponto positivo, a autora desta dissertação não esperava encontrar uma quantidade tão significativa de discursos que, apesar de estarem informando as mesmas situações que seus originais, não eram discursos traduzidos naturalmente e sim discursos novos preparados para um determinado público-alvo. Antes de escrever esta dissertação, o olhar da autora era apenas de uma leitora que não fazia uma análise crítica a respeito de um discurso.

Os desafios percebidos se relacionam com a dificuldade em encontrar discursos para analisar dentro de cada *site* no período a qual nos propomos a investigar (ano de 2020). Tornou-se uma espera constante dia após dia. A partir dessa longa espera por algo que viesse a acontecer no mundo a respeito da pandemia para que se tornasse uma notícia que fosse de tamanha importância a ponto de ser

traduzida, foi possível constatar que não são todas as notícias de *sites* internacionais que recebem traduções e versões. São descartados assuntos locais, assuntos não científicos e assuntos que não correspondem aos países de primeiro mundo.

Não foram encontrados discursos sobre países da América, por exemplo, que não fossem os da América do Norte. Do mesmo modo, também não foram encontrados discursos a respeito do continente africano referente ao tema da CIVD-19 ou ao tema da pandemia em si. Acreditamos que uma ampliação do número de *sites* analisados para a criação do *corpus*, possivelmente, possa ajudar a resolver essa limitação.

Acreditamos que atingimos o nosso objetivo de pesquisa ao analisar os efeitos ideológicos pelos quais os discursos passam ao serem traduzidos. É importante lembrar que a análise neste trabalho se ateve à função representacional, sendo que mais análises com outras funções poderão ser feitas nas traduções para verificar a validade da mesma hipótese. Pensamos que no futuro, esta dissertação possa ser ampliada para um futuro doutorado, analisando a programação *web* na construção das páginas, verificando se as palavras-chave originais e traduzidas que foram programadas para cada notícia dentro de um *site* que possui diversos idiomas, influenciam ou não no mecanismo de busca, como o *Google*.

Por fim, conseguimos entender melhor que a tarefa do tradutor é de grande responsabilidade, e que parece inevitável que questões culturais e ideológicas perpassem o processo de tradução.

REFERÊNCIAS

- ABBASI, G. et al. *Language, Translation, and Culture*. In: **International Conference on Language, Medias and Culture IPEDR**: Singapore, v. 33, n. 1, p. 83-87, dez./2005. Disponível em: <http://www.ipedr.com/list-56-1.html>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- AL-HASSAN, Ahmad. **The Importance of Culture in Translation: Should Culture be Translated**. International Journal of Applied Linguistics & English Literature: Amman, Jordan, v. 2, n. 3, p. 95-100, dez./2013.
- A MULHER que viveu 99 anos com os órgãos nos lugares errados. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-4> Data de acesso: 10/04/2019.
- BOURDIEU, Pierre. **Language and Symbolic Power**. 6ª ed. Harvard University Press: 1991.
- BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI Luc. *La production de l'idéologie dominante*. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. Vol. 2, nº2-3, jun 1976.
- CANDLE, Christopher N. General Editor's Preface. In FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London: Longman Group UK Limited, 1989.
- CEMITÉRIO faz campanha a favor do isolamento: "Não queremos você aqui". **Radar Itarantim** Disponível em: <https://www.radaritarantim.com.br/cemiterio-faz-campanha-a-favor-do-isolamento-nao-queremos-voce-aqui/> Data de acesso: 29 mar. 2020.
- CHOULIARAKI L., FAIRCLOUGH N. **Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.
- CORONAVIRUS confirmed as pandemic by World Health Organization. **BBC News**. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-51839944>. Data de acesso: 23 nov. 2020.
- CORONAVIRUS live news: Trump says he could cut China ties as global deaths pass 300,000. **The Guardian** Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/live/2020/may/15/coronavirus-live-news-trump-says-he-could-cut-china-ties-as-global-deaths-pass-300000-latest-updates> Acesso: 14 abr. 2020.
- CORONAVÍRUS na Suécia: epidemiologista que criou estratégia contra pandemia na Suécia admite que plano causou mortes demais. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52922122>. Data de acesso: 23 nov. 2020.
- CORONAVIRUS: Auschwitz survivor Henri Kichka dies of Covid-19. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-52433656>. Data de acesso: 22 nov. 2020.

CORONAVIRUS: Ibuprofen tested as a treatment. BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-52894638>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: Moderna diz que sua vacina é 95% eficaz; o que já se sabe sobre ela. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54959279>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: OMS declara pandemia. BBC News Brasil. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: OMS declara pandemia. BBC News Brasil. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52157824>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: pastor que chamou epidemia de 'histeria' morre após pregar em carnaval. BBC News Brasil. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52193957>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: por que Dinamarca isolou áreas do país e abaterá 17 milhões de visons. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54830493>. Data de acesso: 09 nov. 2020.

CORONAVÍRUS: por que o ibuprofeno voltou a ser testado contra a covid-19. BBC News Brasil. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52436493>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

CORONAVIRUS: Sweden's Tegnell admits too many dies. BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-52903717>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

COVID vaccine: First 'milestone' vaccine offers 90% protection. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54873105> Data de acesso: 09 nov. 2020.

COVID: First Americans 'could get vaccine in early December'. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-55036381>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

COVID: Mouthwash 'can kill virus in lab in 30 seconds'. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-wales-54971650>. Data de acesso: 22 nov. 2020.

COVID-19: enxaguantes bucais matam coronavírus em 30 segundos em laboratório, indica pesquisa. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54989087>. Data de acesso: 23 nov. 2020.

COVID-19: Normal life back next winter, says vaccine creator. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54949799>. Data de acesso: 22 nov. 2020.

COVID-19: *Oxford University vaccine is highly effective.* **BBC News**. Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-55040635>. Data de acesso: 22 nov. 2020.

COVID-19: primeiros americanos podem ser vacinados em dezembro, diz chefe de programa dos EUA. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55038608>. Data de acesso: 22/11/2020.

DENMARK to cull up to 17 million mink amid coronavirus fears. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54830493> Data de acesso: 09/11/2020.

CHUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DIJK, Teun A van. **Discurso, Notícia e Ideologia**: Estudos na Análise Crítica do Discurso. Campo das Letras: 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. London: Longman Group UK Limited, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and social change**. Cambridge: CB2 IUR, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. Londres – Nova York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2016.

FOWLER, Roger. *On critical linguistics*. In: CALDAS-COULTHARD Carmen Rosa, COULTHARD Malcolm. **Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis**. London: Taylor & Francis e-Library, 2003.

FUZER, Cristiane, CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras 2014. 228 p.

GARCÍA, Francisco Fuster. **América para los no americanos : lecturas sobre los Estados Unidos de Barack Obama**. Ediciones Idea, Santa Cruz de Tenerife: 2010.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael. **Linguagem como semiótica social**. Londres: Edward Arnold, 1978.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem

sociológica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

KECSKES, Istvan. *Language, Culture and Context*. In: SHARIFIAN, Farzad (Org.). **Language and Culture**. New York: Routledge, 2015.

MAGALHÃES, I. Prefácio. In: FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2016.

MELO, Iran Ferreira de. Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: desdobramentos e intersecções. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** Ano 05 n.11 - 2º Semestre de 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/16573929-Analise-do-discurso-e-analise-critica-do-discurso-desdobramentos-e-interseccoes.html> Data de acesso: 20/03/2020.

MELO, Iran Ferreira de. Histórico da Análise do Discurso crítica. In: BATISTA JR., José. R. L.; SATO, Denise T. B; MELO, Iran F. D; **Análise do Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MELO, Iran Ferreira de. Histórico da Análise do Discurso crítica. In: BATISTA JR., José. R. L.; SATO, Denise T. B; MELO, Iran F. D; **Análise do Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

MELO, Iran Ferreira de. Teoria Multifuncional do discurso em Halliday e Fairclough. In **Revista Prolíngua** Vol 5, Nº2 jul-dez.2010, p. 153-168.
Moderna afirma que sua vacina é 94,5% eficaz contra a Covid-19. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/16/moderna-afirma-que-sua-vacina-e-94-5-eficaz-contr-a-covid-19> . Data de acesso: 22/11/2020.

MODERNA: Covid vaccine shows nearly 95% protection. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/health-54902908> Data de acesso: 10/11/2020.

MODERNA'S coronavirus vaccine is 94.5% effective, according to company data. **CNN**. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/11/16/health/moderna-vaccine-results-coronavirus/index.html>. Data de acesso: 22/11/2020.

NORD, Christiane. **Análise textual em traduções**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

OREGON woman lived until 99 with organs in the wrong places. **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-47871888> . Data de acesso: 10/04/2019.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução**: História, teorias e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OUTRAS gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/03/outras-gripes-mataram-mais-do-que-coronavirus-diz-bolsonaro.shtml> Data de acesso: 11 de março de 2020.

OXFORD/ASTRAZENECA Covid vaccine 'dose error' explained. BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/news/health-55086927>. Data de acesso: 27/11/2020.

PYM, Antony. **Explorando as teorias de tradução**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

REIS, Katharina; VERMEER, Hans J. **Towards a General Theory of Translational Action: Escopo Theory Explained**. New York: Routledge, 2014.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

RICOEUR, Paul. **Sur la traduction**. Paris: Bayard, 2004

SIM, o coronavírus está no ar. **The New York Times Portuguese**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/pt/2020/08/05/opinion/international-world/coronavirus-esta-no-ar.html> Data de acesso: 03/11/2020.

SOBREVIVENTE de Auschwitz morre de covid-19. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52436493>. Data de acesso: 22/11/2020.

SUSEN, Simon. Reflexões sobre a ideologia: as lições de Pierre Bourdieu e Luc Boltanski. **Revista Perspectivas**, São Paulo, v. 49, p. 101-137, jan./jun. 2017.

Vacina contra coronavírus: Pfizer anuncia que testes indicaram 90% de proteção. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54874605> Data de acesso: 09/11/2020.

VACINA contra covid-19: vida deve voltar ao normal no fim de 2021, diz criador da vacina BioNTech/Pfizer com 90% de eficácia. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54953769>. Data de acesso: 22/11/2020.

VACINA de Oxford/AstraZeneca: sucessão de erros põe em xeque resultados. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55096496> . Data de acesso: 27/11/2020.

VACINA de Oxford: com eficácia de até 90%, imunizante tem vantagens de custo baixo, armazenamento e produção. **BBC News Brasil**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55041744>. Data de acesso: 23/11/2020.

VIEIRA, Josenia A., MACEDO, Denise S. Conceitos-chave em Análise do Discurso crítica. In: BATISTA JR., José. R. L.; SATO, Denise T. B; MELO, Iran F. D; **Análise do Discurso Crítica**: para linguistas e não linguistas. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

VINAY, J. P. DARBELNET, J. A methodology for translation. Traduzido do francês por Juan C. Sager e M. J. Hamel, 1989. In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation**

studies reader. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2004.

WODAK, R. What CDA is About – a Summary of its History, Important Concepts and its Developments. In: WODAK, R. Meyer, M. (orgs.) **Methods of Critical Discourse Analysis**. Londres: Sage, 2005.

YES, the Coronavirus Is in the Air. **The New York Times**. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/07/30/opinion/coronavirus-aerosols.html> Data de acesso: 03/11/2020.